

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Sara Fernandes Oliveira

**URBANISMO, MODERNISMO E SOCIEDADE  
NA OBRA DE CARLOS DE ALMEIDA:**

**DA PRODUÇÃO TEÓRICA À  
UNIDADE RESIDENCIAL DO CALHABÉ**

**Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Arquitetura orientada pela  
Professora Doutora Carolina da Graça Cúrdia Lourenço Coelho e apresentada ao  
Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da  
Universidade de Coimbra**

Julho de 2024



# URBANISMO, SOCIEDADE E MODERNISMO NA OBRA DE CARLOS DE ALMEIDA

## DA PRODUÇÃO TEÓRICA À UNIDADE RESIDENCIAL DO CALHABÉ

Dissertação desenvolvida por Sara Fernandes Oliveira com a orientação da  
Professora Doutora Carolina da Graça Cúrdia Lourenço Coelho

Mestrado Integrado em Arquitetura do Departamento de Arquitetura da  
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Julho de 2024





## Agradecimentos

Agradeço à minha família, que sempre foi o meu porto de abrigo, a minha fonte de inspiração através do seu apoio incondicionais todos estes anos.

Aos meus queridos avós, que estiveram sempre presentes, transmitindo sabedoria eu expresse a minha gratidão eterna. As suas histórias de vida e valores têm sido uns os meus lemas.

Aos meus pais, Carlos Manuel de Oliveira e Anabela Vaz Fernandes Oliveira, a minha gratidão. Vocês são exemplos de dedicação e superação, sempre me incentivando a alcançar os meus objetivos.

À minha querida irmã, Raquel Fernandes Oliveira, agradeço por partilhar tantos momentos preciosos ao longo da minha jornada. A tua presença e apoio são inestimáveis.

Ao meu namorado, Daniel Areias Fontes, sou grato pelo apoio e pela força que têm sido pilares fundamentais para a minha caminhada, mas ainda pela paciência e pelo acolhimento ao longo desta jornada.

Aos meus colegas da Dark Line, em especial ao arquitecto Rui Freitas, pelo incentivo pelo apoio, pela ajuda e pelo material fornecido mas também

Ao arquitecto Jorge Videira da Esboços e Riscos, agradeço pela disponibilidade por partilharem conhecimentos e experiências tem sido enriquecedora, ao longo deste percurso.

Ao Doutore Nuno Carlos Pedroso de Moura Correia, pela sugestão do tema deste trabalho, sem ele não teria sido possível iniciar esta jornada. Agradeço-lhe ainda por me ter encaminhado e facultado o acesso ao material que foi consultado para o desenvolvimento deste trabalho, pela partilha do seu conhecimento e pela sua disponibilidade e acompanhamento ao longo desta jornada.

A minha orientadora, a Professor Carolina da Graça Cúrdia Lourenço Coelho, expresse a minha profunda gratidão, pela sua disponibilidade, orientação e dedicação foram essenciais para a conclusão deste trabalho. Agradeço pela partilha e experiência, guiando-me nesta jornada académica.

Por fim, dedico esta dissertação ao meu saudoso avô, Dinis Jesus Soares Fernandes. A sua sabedoria, amor e exemplo, continuam a inspirar-me.

Sara Fernandes Oliveira



## Resumo

Esta dissertação de mestrado visa entender a implementação das ideologias do arquiteto Carlos Eugénio Baptista de Almeida e o seu contributo para a arquitetura do século XX em Coimbra. Para tal, apresenta-se uma seleção de algumas das suas obras, analisando a abordagem e os princípios estéticos adotados pelo arquiteto no decorrer da sua carreira.

O estudo aborda o percurso académico, profissional e pessoal de Carlos de Almeida, destacando algumas das suas obras arquitetónicas e literárias, que se consideraram ser representativas do seu percurso. A nível arquitetónico são apresentados: CODA; edifício para a Fundação Nunes Martins, em Oliveira do Conde de 1954; o edifício na Rua da Sofia, nº99, de 1954; o edifício residencial, situado na rua António José de Almeida, de 1960; a sua intervenção no Processo SAAL, em 1975; e o centro comercial Avenida - Avenida Sá da Bandeira de 1985.

Além disso, explora-se parte da sua produção literária, analisando artigos e livros relevantes em que se destacam os temas do Urbanismo, Sociedade e Modernismo. São abordadas algumas das suas obras como: o artigo Urbanismos: «Ciência do século»; uma série de artigos publicado em 1956, na revista Vértice, que posteriormente foram compilados no livro intitulado A Cidade e o Homem publicado em 1966; o artigo O Problema do Urbanismo em Coimbra, também publicado na revista Vértice, em 1960; o livro Nos Cárceres do Fascismo: notas – escritos – reflexões, publicado em 1974; e, por fim, o livro Portugal Arquitetura e Sociedade, de 1978.

De seguida, e com base nestes conteúdos, explora-se a posição de Carlos de Almeida em relação aos planos de urbanização para a cidade de Coimbra no século XX, com foco na Unidade Residencial do Calhabé (U.R.C.), onde teve intervenção como colaborador da empresa Solum, Construções de Coimbra Lda.

Esta dissertação conclui analisando, de forma aprofundada, a intervenção de Carlos de Almeida na U.R.C., e de que forma a sua abordagem arquitetónica se alinha com os princípios da arquitetura moderna, que foi apresentando ao longo das suas obras literárias e se as soluções que ele propôs para os planos de urbanização da cidade de Coimbra no século XX foram implementadas, no caso de estudo selecionado.

Considera-se a intervenção de Carlos de Almeida na U.R.C., atual bairro da Solum, como um exemplo de uma abordagem que procurou pôr em prática os princípios do Modernismo e que promoveu a interação social, embora tenha ajustado as suas intenções iniciais à realidade social e económica da época.

Palavras-chaves: Carlos Almeida; Urbanismo; Modernismo; Sociedade; Unidade Residencial do Calhabé.



## Abstract

This master's thesis aims to understand the implementation of the ideologies of the architect Carlos Eugénio Baptista de Almeida and his contribution to 20th-century architecture in Coimbra. To this end, it presents a selection of some of his works, analyzing the approach and aesthetic principles adopted by the architect throughout his career.

The study covers Carlos de Almeida's academic, professional, and personal journey, highlighting some of his architectural and literary works considered representative of his career. The architectural works presented include: CODA; the building for the Nunes Martins Foundation in Oliveira do Conde from 1954; the building at Rua da Sofia, No. 99, from 1954; the residential building located at Rua António José de Almeida, from 1960; his intervention in the SAAL Process in 1975; and the Avenida shopping center - Avenida Sá da Bandeira from 1985.

Additionally, part of his literary production is explored, analyzing relevant articles and books that highlight themes of Urbanism, Society, and Modernism. Some of his works discussed include: the article Urbanismos: "Ciência do século"; a series of articles published in 1956 in the magazine *Vértice*, later compiled into the book *A Cidade e o Homem* published in 1966; the article *O Problema do Urbanismo em Coimbra*, also published in *Vértice* in 1960; the book *Nos Cárceres do Fascismo: notas – escritos – reflexões*, published in 1974; and finally, the book *Portugal Arquitetura e Sociedade* from 1978.

Following this, based on these contents, the thesis explores Carlos de Almeida's position regarding urban planning for the city of Coimbra in the 20th century, focusing on the Calhabé Residential Unit (U.R.C.), where he collaborated with the company Solum, Construções de Coimbra Lda.

The thesis concludes by deeply analyzing Carlos de Almeida's intervention in the U.R.C. and how his architectural approach aligns with the principles of modern architecture, as presented throughout his literary works, and whether the solutions he proposed for the urban plans of Coimbra in the 20th century were implemented in the selected case study.

Carlos de Almeida's intervention in the U.R.C., the current Solum neighborhood, is considered an example of an approach that sought to put into practice the principles of Modernism and promoted social interaction, though it adjusted its initial intentions to the social and economic realities of the time.

Keywords: Carlos de Almeida, Urbanism; Modernism; Society; Residential Unit of Calhabé.

### **Notas de edição**

Na presente dissertação utiliza-se a norma APA 7th para citações e referências bibliográficas.

## Lista de abreviaturas e siglas

Movimento de Unidade Democrática	MUD
Iniciativas Culturais Arte e Técnica	I.C.A.T.
Organização dos Arquitectos Modernos	ODAM
Serviço de Apoio Ambulatório Local	SAAL
Unidade Residencial do Calhabé	URC
Arquivo de Arquitetura da Universidade de Coimbra	AAUC





## SUMÁRIO

Introdução .....	13
<b>1. Formação, percurso e ações políticas de Carlos de Almeida .....</b>	<b>25</b>
1.1. CODA, Edifício para a Fundação Nunes Martins, em Oliveira do Conde (1954) .....	27
1.2 O edifício na Rua da Sofia, nº99, Coimbra (1954) .....	29
1.3 Revista <i>Vértice</i> (1956).....	31
1.4 Revista <i>Binário</i> (1958).....	31
1.5 Edifício residencial, Rua António José de Almeida, em Coimbra (1960) .....	33
1.6. Encarceramento (1962).....	35
1.7 O Processo SAAL, bairro da Relvinha, Coimbra (1975).....	39
1.8 Diário de Coimbra (1977) .....	43
1.9 O Centro Comercial Avenida, Avenida Sá da Bandeira, em Coimbra (1985-1988).....	45
1.10 Considerações sobre o percurso de Carlos de Almeida .....	47
<b>2. Produção Literária – reflexões sobre o Urbanismo, Modernismo e Sociedade</b>	<b>49</b>
2.1 <i>Urbanismos: «Ciência do século»,</i> (1956).....	53
2.2 <i>O Problema do Urbanismo em Coimbra,</i> (1960) .....	59
2.3 <i>Nos Cárceres do Fascismo: notas, escritos e reflexões,</i> (1974) .....	63
2.3 <i>Portugal Arquitetura e Sociedade</i> (1978) .....	69
2.4 Considerações sobre a produção literária de Carlos de Almeida.....	75
<b>3. A perspetiva crítica de Carlos de Almeida aos Planos de Urbanização de Coimbra no século XX (1940 à 1970) .....</b>	<b>77</b>
3.1 Plano de Urbanização, de Embelezamento e de Expansão da Cidade de Coimbra – Étienne de Gröer (1940) .....	79
3.1.1 A perspetiva Carlos de Almeida face ao Plano Urbanização, de Embelezamento e de Expansão de Étienne de Gröer.....	81
3.2 Plano Regulador – Antão Almeida Garrett (1958).....	87
3.2.1 A perspetiva crítica de Carlos de Almeida face ao Plano Regulador de Almeida Garrett .....	89
3.3 Plano Diretor - Costa Lobo (1970) .....	93



3.3.1 A perspetiva crítica de Carlos de Almeida face ao Plano Diretor de Costa Lobo .....	95
3.4 Considerações sobre a perspetiva crítica de Carlos de Almeida aos Planos de Urbanização da cidade Coimbra .....	99
<b>4. A intervenção de Carlos de Almeida na Unidade Residencial do Calhabé – Bairro da Solum .....</b>	<b>101</b>
4.1 Unidade Residencial do Calhabé - dos Planos gerais aos Planos de pormenor e aditamentos .....	103
4.2 Unidade Residencial do Calhabé .....	107
4.2.1 Espaço exterior .....	117
4.2.2 Tipologias dos edifícios .....	118
4.2.3 Célula habitacional .....	123
4.3 A intervenção de Carlos de Almeida na Unidade Residencial do Calhabé .....	125
4.3.1 Edifício em banda - Bloco tipo B (1959) .....	127
4.3.2 Edifícios em Torre - Bloco Tipo U (1969 á 1971).....	131
4.3.3 Equipamentos Comerciais – Edifício comercial O Tamoeiro (1966) .....	135
4.3.4 Centro Comerciais – Edifício de comércio e serviços.....	137
Centro Comercial GiraSolum (1981).....	137
<b>Considerações Finais - Contributo de Carlos de Almeida para a Arquitetura em Coimbra .....</b>	<b>141</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>147</b>
<b>Índice de Figuras .....</b>	<b>157</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>I</b>
Anexo 1 - Cronologia da vida de Carlos de Almeida (1920-2009) .....	II
Anexo 2 - Cronologia da Unida Residencial do Calhabé (1938 -1988) ...	VIII
Anexo 3 - Inventario do espólio da U.R.C .....	XIV
Anexo 4 – Inventario das Pastas do espólio da U.R.C.....	XVII
Anexo 5 - Plantas de análise do Bairro da SOLUM.....	XLI



Figura nº1. Espólio completo da U.R.C

## Introdução

A presente investigação insere-se no contexto da Arquitetura Moderna em Portugal no século XX, tendo como ponto de partida o acervo da Unidade Residencial do Calhabé (U.R.C.), disponível nos Arquivos do Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra (AAUC). O objetivo deste estudo é analisar a obra de Carlos de Almeida e a sua relevância para história da cidade de Coimbra, utilizando a U.R.C como caso de estudo devido a oportunidade que este caso revela para a análise da aplicação teórica, das ideias que apresenta nas obras literárias à aplicação prática, de Carlos de Almeida, na sua intervenção no plano da U.R.C. Desta forma pretende-se analisar o contexto e as influências por detrás destas obras, são selecionadas e apresentadas algumas das suas obras literárias, destacando os princípios que norteiam a sua abordagem arquitetónica.

O desta pesquisa é identificar as premissas presentes na obra de Carlos de Almeida e investigar até que ponto foram efetivamente aplicadas na U.R.C.. Como objetivos específicos, pretende-se, primeiramente, identificar essas premissas, analisando algumas das suas publicações para identificar as ideias que mais se destacam nas suas obras literárias. Em seguida, pretende-se perceber o posicionamento de Carlos de Almeida sobre os planos de urbanização desenvolvidos para a cidade de Coimbra no século XX, analisando de que forma as soluções que ele apresenta, se alinham com os conteúdos presentes na sua obra literária. Por fim, visa-se a análise da intervenção de Carlos de Almeida na U.R.C., de forma a constatar se esses princípios foram efetivamente implementados na prática.

Para isso foi fundamental iniciar com uma pesquisa aprofundada do que já foi estudado, até então, sobre o percurso do arquiteto Carlos de Almeida e sobre as suas obras literária e arquitetónica. Esta pesquisa baseou-se principalmente em fontes bibliográficas e na organização de informações publicadas. O processo de recolha de dados teve início com a compilação de todo o material relevante relacionado com o tema central deste estudo, Carlos de Almeida e a U.R.C..

Este estudo foi iniciado por Alice Caldeira Cabral Santiago Faria, para a Prova Final de conclusão da Licenciatura de Arquitetura, no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra em 1996, intitulado *Carlos de Almeida Arquitecto*. Este trabalho partiu da compilação de crónicas da vida do arquiteto e elaborou uma biografia que serviu de base para estudar o seu percurso e para enquadrar a sua obra. A partir de uma análise dos seus projetos mais emblemáticos, Alice Santiago Faria, tentou entender como isso se reflete na sua prática da Arquitetura. Com esta investigação, a autora procurou perceber e transpor a forma como essas obras transformaram a linguagem arquitetónica da cidade de Coimbra e da sua paisagem. Foi, ainda, consultada pela autora toda a obra publicada sob a forma de monografias e publicações periódicas da autoria de Carlos de Almeida.



Figura nº2. Pastas nº6,11,12 e 13 do espólio da U.R.C.

De Luís Miguel Mesquita, a Dissertação de Mestrado do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra intitulada *Arquitetura e o Moderno Culto do Comércio Proposta de Requalificação do Centro Comercial Avenida de 2016*, foi fundamental para o entendimento dos últimos anos de produção arquitetónica de Carlos de Almeida.

Para a realização do enquadramento do contexto do Movimento Moderno, no caso de estudo da U.R.C., foi consultada a Dissertação de Mestrado de Rui Seco, *Conceitos e experimentação de desenho urbano em Portugal: do modernismo à revisão dos modelos*, realizada em 2006, que aborda as dificuldades que surgiram na implementação de novos traçados urbanos em Portugal. A Dissertação analisa também o contexto político português, que influenciou inevitavelmente todo este processo. Este trabalho refere, ainda que de forma genérica, o caso do Bairro da Solum (U.R.C.), como uma referência ao Movimento Moderno em Portugal

No processo de recolha de informação sobre o caso de estudo, surge também a Prova Final de Carolina Ferreira, Coimbra aos Pedacos, uma abordagem ao espaço urbano da cidade, apresentada em 2007. Esta Prova Final estabelece uma cronologia urbana das sucessivas fases de construção da cidade de Coimbra, enriquecendo e adicionando informação relevante ao presente trabalho, pois faz uma síntese de conceitos estruturados sobre o Urbanismo e a sua aplicação em Portugal. Desta forma, estabelece uma cronologia sobre a evolução da cidade de Coimbra, que culmina com a análise de exemplos concretos, como a U.R.C.. O trabalho apresenta este caso de estudo primeiramente de uma forma cronológica e, posteriormente, aprofunda os conceitos por detrás deste plano e a forma como refletiam a sociedade da época.

Sobre o Bairro da Solum encontramos ainda o trabalho de Luís Simões (2008), *Cidade Jardim em Coimbra. Bairro Norton de Matos e Solum*, que aprofunda o desenvolvimento e as várias fases do processo de planeamento e urbanização da expansão Este da cidade de Coimbra, abordando questões como a Cidade Jardim, a Carta de Atenas, ou ainda o plano De Gröer. Este trabalho é uma importante fonte de informação para a contextualização urbana e pelas informações relativas ao bairro da Solum que são posteriormente desenvolvidas e analisadas.

Para este trabalho foi fundamental o espólio cedido ao AAUC pela empresa Solum, Lda., devido à riqueza e diversidade de informação que nele se pode encontrar. Esta informação estava toda ela ainda por referenciar e tratar, no entanto, constituiu-se como um importante ponto de partida para fundamentar e sustentar grande parte da informação apresentada no Capítulo 4 desta dissertação. Ao longo deste processo foi necessário referenciar toda a informação existente neste espólio, dispersa em pastas e rolos como se pode ver na Figura nº1.



Figura nº3. Pastas do espólio da U.R.C.



Foram também consultados os arquivos do Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Coimbra, de forma a ter acesso às pastas da empresa de construção Solum, Lda. relativas à urbanização e construção da U.R.C.. Deste modo, esta dissertação destaca-se das restantes pela sua principal fonte que é o espólio da U.R.C, mas também pela análise feita às suas obras literárias que vem identificar três temas que sobressaem , nomeadamente: Urbanismo, Modernismo e Sociedade, e de que forma foram postas em prática na sua intervenção na U.R.C.

A metodologia adotada neste trabalho resultou principalmente da necessidade inicial de organizar, referenciar e arquivar informações presentes nos arquivos da AAUC. A Consulta deste arquivo, que foi concedida pelo Doutor Nuno Carlos Pedroso de Moura Correia, levou a escolha do tema da presente dissertação. Esse consulta inicialmente direcionada, ao espólio da U.R.C. foi posteriormente agregado o espólio de Carlos de Almeida, também disponível no AAUC. Este acervo, anteriormente organizado por Alice Caldeira Cabral Santiago Faria na sua Prova Final de Licenciatura, intitulado *Carlos de Almeida Arquitecto*, de 1996, oferece uma importante fonte de dados sobre o percurso e obra do arquiteto que iremos abordar. O acesso a estes dois espólios, serviu como base fundamental para a definição do caso de estudo, proporcionando uma base para a análise da influência do arquiteto Carlos Almeida no desenvolvimento do Plano de Urbanização U.C.R..

A análise da extensa informação recolhida, dividiu-se em duas fases distintas. Na primeira fase, realizou-se uma recolha de dados sobre os temas a serem abordados, Carlos de Almeida e a U.R.C.. O espólio da U.R.C é composto por rolos e diversas pastas numeradas, cada pasta correspondendo a um bloco. Essas pastas contêm diversos documentos, tais como: escrituras, memórias descritivas, projetos e aditamentos ao plano geral e aos edifícios. Além disso, foram identificados rolos contendo desenhos relativos ao projeto de urbanização da U.R.C e a alguns blocos específicos. A informação presente no espólio foi tratada pela autora desta dissertação, através de um inventário e da realização de fichas individuais para cada pasta, de forma a catalogar a informação, facilitando assim a sua consulta. Este inventário e estas fichas podem ser consultados nos anexos da presente dissertação, de modo a facilitar a análise das informações que neles constam.

Foi ainda necessário fazer uma pesquisa de elementos gráficos que viessem complementar e fundamentar os conhecimentos teóricos apresentados. Desta forma, efetuou-se uma recolha no Arquivo da Câmara Municipal de Coimbra, nomeadamente no Arquivo da Biblioteca Municipal de Coimbra e na Imagoteca da Câmara Municipal de Coimbra, onde se teve acesso às plantas originais dos planos de urbanização proposto para a Cidade de Coimbra e aos registos fotográficos da construção do da U.R.C., pela construtora Solum, Lda..



Figura nº4. Pasta do Arquivo do departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Coimbra, SOLUM – Construções de Coimbra Lda., processo da U.R.C.

A segunda fase envolveu a recolha de informações sobre a vida e obra de Carlos de Almeida, que se iniciou com a análise do trabalho de Alice Santiago Faria (1996), *Carlos de Almeida Arquiteto*, e a realização de uma ficha de leitura, que proporcionou um ponto de partida para este trabalho e possibilitou a consulta de diversas fontes de informação sobre o percurso e obras arquitetónicas do autor.

Por fim, foi efetuada a consulta de material sobre as obras de Carlos de Almeida, na Biblioteca Municipal da Universidade de Coimbra. Nomeadamente o monografias e artigos periódicos da sua autoria. Com base nestas consultas foram elaboradas fichas de leitura das obras literárias e artigos, que serviram de base para este trabalho. Estas fichas de leitura visaram agrupar as informações relevantes, como data de edição, editora, sinopse e resumo da obra, que permitem apresentar as suas obras de forma detalhada e analisar as ideias mais recorrentes e subjacentes à sua produção literária, contribuindo assim para a construção dos capítulos 2 e 3 desta Dissertação.

Estruturalmente, o presente trabalho divide-se em quatro capítulos: o primeiro, designado de *Formação, percurso e ações políticas de Carlos de Almeida*, aborda o percurso pessoal e profissional do arquiteto. Este capítulo dedica-se a apresentar o percurso de Carlos de Almeida, a sua formação académica, as experiências profissionais, as suas influências e os acontecimentos que moldaram o seu pensamento, permitindo assim entender o contexto em que as suas ideias e as suas abordagens à arquitetura foram desenvolvidas. Analisar o seu percurso pessoal e profissional é essencial para contextualizar as suas contribuições para a arquitetura no contexto da Cidade de Coimbra.

O segundo capítulo, *Produção literária – Reflexões sobre o Urbanismo, Modernismo e Sociedade* visa apresentar uma seleção, de entre uma vasta produção de monografias e artigos de Carlos de Almeida, que se entenderam ser relevantes para uma compreensão mais profunda da sua forma de pensar. Procura-se aqui entender e salientar os temas e premissas que se destacam nas suas obras, de forma a analisar se existe uma coerência entre as ideias que expôs nos seus escritos e na sua prática da arquitetura.

O terceiro capítulo intitulado, *A perspetiva crítica de Carlos de Almeida aos Planos de Urbanização de Coimbra no século XX (1940 à 1970)*, aborda a perspetiva que Carlos de Almeida adotou em relação aos planos de urbanização propostos para a cidade de Coimbra, entre 1940 e 1970. O objetivo aqui é identificar, por meio da análise das suas opiniões nestes artigos em que o autor explana o que considera ser os pontos fracos e soluções para os planos de reestruturação e urbanização realizados em Coimbra ao longo do século XX. Essa contextualização das ideias do arquiteto proporciona, no terceiro capítulo, a possibilidade de análise da implementação, na prática, dessas ideias, de forma a verificar se realmente foram postas na prática por Carlos de Almeida.



O quarto capítulo, *A intervenção de Carlos de Almeida na Unidade Residencial do Calhabé – Bairro da Solum*, foca-se na intervenção de Carlos de Almeida na U.R.C. e na implementação das suas ideologias na prática. Este capítulo tem como objetivo demonstrar se o posicionamento que Carlos de Almeida foi apresentando ao longo das suas obras sobre a forma de conceber a cidade e a arquitetura, foi realmente implementado na prática. Para isso, é feita uma contextualização de forma cronológica, da zona de intervenção. Começando com os planos de urbanização, que deram origem à expansão da cidade onde se situa o nosso caso de estudo a U.R.C..

Como foi dito anteriormente, este trabalho pretende analisar e contextualizar a aplicação prática das teorias e ideologias do arquiteto Carlos de Almeida, tendo sido para isso selecionada a sua intervenção no plano de urbanização da U.R.C. pela empresa de construção Solum, na expansão sudeste da cidade de Coimbra. Considera-se esta intervenção como o exemplo prático das ideias que Carlos de Almeida apresentou e desenvolveu ao longo dos anos, face aos planos que foram sendo apresentados para a cidade de Coimbra ao longo do século XX, em Coimbra, na sua monografias e artigos periódicos publicados ao longo de décadas.

Procurando demonstrar, como tanto de forma teórica como prática, Carlos de Almeida contribui para o desenvolvimento da arquitetura. Procurando, ainda, contextualizar essas perspectivas dentro do panorama da evolução da prática arquitetónica e urbana em Coimbra no século XX. Assim, a metodologia não apenas organiza, mas também enriquece a pesquisa, possibilitando uma análise detalhada da relação entre teoria e prática, das influências no pensamento do arquiteto Carlos de Almeida e da importância dessas perspectivas na evolução da Arquitetura e Urbanismo na Cidade de Coimbra no século XX.



### 1. Formação, percurso e ações políticas de Carlos de Almeida

Neste capítulo, é apresentado o percurso de vida, académico e profissional do arquiteto Carlos Eugénio José Baptista de Almeida, de forma a se perceber de forma linear cronológica de Carlos de Almeida<sup>1</sup>, com o objetivo de analisar o fio condutor por detrás da sua obra arquitetónica.

Desta forma é realizada uma revisão da literatura existente sobre o arquiteto, explorando trabalhos académicos, artigos e publicações relevantes que abordam a carreira de Carlos de Almeida. São apresentados o seu percurso académica, a sua participação em diversos eventos e projetos de carácter social, as suas opiniões políticas, bem como o seu envolvimento na produção literária, revelando as influências que moldaram o seu pensamento e produção arquitetónica.

Na fase inicial, é apresentada o percurso de Carlos de Almeida de forma cronológica e da sua vida e de a uma seleção de algumas das obras de arquitetura na cidade de Coimbra. Para tal, foram selecionados cinco projetos e obras realizadas ao longo de três décadas, que visam demonstrar a evolução no pensamento e na abordagem de arquitetura. Simultaneamente, é exposto o percurso pessoal do arquiteto, proporcionando uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciaram as mudanças na sua postura face à sociedade e à própria arquitetura. São, ainda, apresentadas cinco obras da autoria de Carlos de Almeida, selecionadas entre uma vasta produção ao longo de três décadas, por se considerar que representam os principais temas que retratam o autor e por refletirem a sua experiência pessoal.

Inicialmente é apresentado o seu trabalho de fim de curso, a Prova Final de conclusão de curso, iniciado em 1954, o Projeto de um edifício para a Fundação Nunes Martins, em Oliveira do Conde. Este projeto visa destacar os seus primeiros passos no mundo da arquitetura e a sua adaptação ao mundo "real" após o percurso académico.

Segue-se a apresentação do projeto para o edifício na Rua da Sofia, nº99, Coimbra, também de 1954. Este edifício é o local onde implementará o seu atelier, demonstrando as suas ideias, pois é um projeto mais livre de condicionamentos externos, refletindo assim a sua visão inicial da arquitetura. É ainda feita uma breve apresentação de um projeto para um edifício de habitação coletiva situado na Rua António José de Almeida, em Coimbra, datado dos anos de 1960, que visa destacar a influência da sua parceria com o seu grande amigo, sócio e arquiteto Nadir Afonso.

Para abordar os anos de 1970, optou-se por explorar a sua intervenção no Processo SAAL, em Coimbra, no Bairro da Relvinha em 1975, devido à sua natureza social e por se considerar que representa as ideologias arquitetónicas da época. Por fim, para abordar o final da carreira do arquiteto Carlos de Almeida, escolheu-se apresentar o Centro Comercial Avenida de 1985, situado na Avenida Sá da Bandeira, em Coimbra.

---

<sup>1</sup> Consultar Cronologia da vida de Carlos de Almeida em anexo.



Figura nº4, Os Independentes.



## 1. Formação, percurso e ações políticas de Carlos de Almeida

Carlos Eugénio José Baptista de Almeida, filho de Carlos Costa de Almeida e de Ermelinda Augusta Baptista, nasceu a 28 de março de 1920 na cidade de Coimbra. Herdou o seu nome do seu avô, Carlos de Almeida, escritor e jornalista prestigiado na cidade de Coimbra. Na sua juventude, frequentou o Liceu Nacional D. João III, onde era membro da Tuna e do Orfeão. Teve sempre uma forte ligação ao mundo das letras devido à influência do seu avô e do seu pai, que também escrevia peças de teatro infantil. Aos 9 anos de idade, viu os seus primeiros escritos publicados na revista *Minerva*.<sup>2</sup> (Faria, 1996, p.16)

Após a conclusão do liceu, ingressou na Escola de Belas Artes do Porto em 1940, no curso de Arquitetura. Ao longo do seu percurso académico, conviveu com várias figuras que se tornaram relevantes no mundo das artes da época, no panorama nacional, nomeadamente Júlio Resende, Amândio César, Fernando Lanhas, Martins da Costa, António Lino, João Raul David, Júlio Pomar, Israel Macedo e seu grande amigo Nadir Afonso, com quem fundou Os Independentes<sup>3</sup>. Este movimento surgiu da rebelião dos estudantes face aos movimentos estilísticos que predominavam na época. Consideravam-se como um núcleo autónomo que pretendia despertar a consciência coletiva. Para tal, organizaram uma série de eventos, pretendendo lançar o debate sobre a arquitetura moderna em Portugal e a implementação do estilo internacional. Esta época é fortemente marcada pela aparição de movimentos que pretendiam colocar estas temáticas na ordem do dia, o que revelou uma forte vontade por parte, principalmente, das novas gerações de acompanhar o que já se fazia além-fronteiras. (Faria, 1996, p.8)

Com o final da guerra, surge em Portugal uma nova mentalidade que pretendia reavivar o debate acerca da Arquitetura Moderna no panorama nacional. Exemplos como o MUD<sup>4</sup> e I.C.A.T.<sup>5</sup>, que surgem no ano seguinte, ou ainda a ODAM<sup>6</sup> em 1947, levantaram questões pertinentes que posteriormente foram abordadas no Congresso Nacional de Arquitetura de 1948, organizado pelo Sindicato Nacional de Arquitetos. (Faria, 1996, p.9)

Em 1954, o jovem arquiteto concluiu a sua formação na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa com a classificação final de 18 valores, tendo apresentado como trabalho final um projeto realizado para a Fundação José Nunes Martins, em Oliveira do Conde.

---

<sup>2</sup> Revista publicada pelo Colégio de Santa Cruz, onde o seu pai exercia o cargo de Diretor.

<sup>3</sup> O movimento foi fundado, a 13 de maio de 1945, em casa do pintor Júlio Resende. (Faria, 1996, p.19)

<sup>4</sup> Movimento de Unidade Democrática, que tinha como objetivo reorganizar a oposição, através de debates públicos em torno da questão eleitoral. Organizou, ainda, uma série de exposições sobre as Artes Plásticas e Arquitetura.

<sup>5</sup> A organização foi criada por um coletivo de arquitetos, com ideais políticos afirmados. Teve um papel ativo na remodelação da revista *Arquitetura*, com a ajuda de Keil Amaral.

<sup>6</sup> Organização dos Arquitectos Modernos.



Figura nº 5, Fundação Nunes Martins.

## 1.1. CODA, Edifício para a Fundação Nunes Martins, em Oliveira do Conde (1954)

De acordo com os dados apresentados em *Carlos de Almeida Arquiteto* de Alice Faria (1996), em 1954, no que diz respeito à conclusão do curso, Carlos de Almeida, desenvolveu um, no âmbito da CODA, um projeto para um edifício de caráter hospitalar e beneficente para a Fundação José Nunes Martins, em Oliveira do Conde. O projeto passou por vários estudos e duas fases, que foram avaliadas pela Escola de Belas-Artes. Na primeira fase, o projeto caracteriza-se por um corredor que serve de eixo para todo o edifício, sendo ortogonal à zona de refeições e administrativa, pretendendo ligar-se à capela e à sua torre sineira, como podemos ler nas descrições feita por Alice Santiago Faria;

“Nesta primeira fase, o edifício é mais corbusiano, apesar de já se notarem influências brasileiras nítidas. O edifício é mais aberto em relação ao exterior, com grandes superfícies envidraçadas, protegidas por galerias que acompanham o edifício. A entrada através da administração claramente apresenta influência de Le Corbusier.<sup>7</sup> A Capela em tudo nos lembra a igreja de S. Francisco de Pampulha, Belo Horizonte, precatada no início da década de 40 por Niemeyer.” (Faria, 1996, p.32)

Numa segunda fase, o projeto começa a desenvolver uma linguagem plasticamente mais rica. Carlos de Almeida passa a fazer uso de diferentes materiais nos planos exteriores do edifício, alternando entre fachadas simples e fachadas em pedra. O projeto passa a ganhar uma linguagem mais diversificada, onde os grandes envidraçados são substituídos por *brise soleil*, trazendo um carácter mais íntimo ao projeto.

Segundo as observações feitas por Alice Santiago Faria, na sua análise a este projeto considera que; o programa do edifício é vasto e distribui-se por dois pisos, com dois acessos distintos. A segunda entrada dá acesso à área administrativa do edifício e a um salão polivalente que pode servir como sala de refeições ou sala de festas, denominado "Sopa dos Pobres". Nessa área, há um palco e uma sala de projeção. O piso superior destina-se à zona de internamento, composta pelo bloco cirúrgico e os quartos de convalescença. A uma cota inferior e com entrada independente, encontra-se o infantário, acompanhado por um espaço exterior destinado aos recreios. Este piso está ligado ao volume principal por uma caixa de escadas interna, que permite superar o desnível. (Faria, 1996, p.33)

---

<sup>7</sup> Projeto para o concurso internacional de Moscovo, em 1931, para o Palácio Sovietes. (Faria, 1996, p.32)

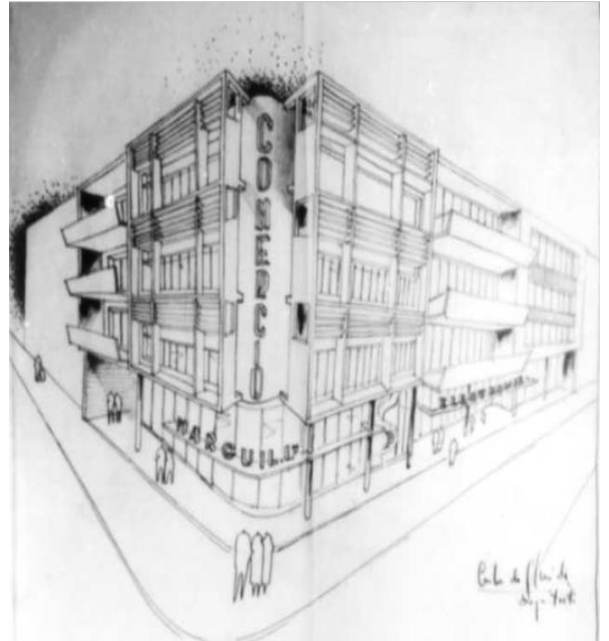


Figura nº6, Desenho de Edifício comercial e de escritório projectado por Carlos de Almeida em 1954.



Figura nº7, Edifício projectado por Carlos de Almeida onde se encontrava o seu atelier na rua da Sofia nº99, Coimbra.

O projeto que foi finalmente executado em 1955 não foi o de Carlos de Almeida, devido às alterações exigidas pela Direção-Geral dos Serviços de Urbanização. Embora esta entidade tenha aprovado o projeto geral elaborado por Carlos de Almeida, a Direção-Geral dos Serviços de Urbanização solicitou alterações funcionais ao projeto da sua autoria. Não tendo concordado em alterar o seu projeto, foi substituído por um arquiteto de Viseu que terminou a construção da fundação, sendo modificadas, relativamente ao projeto de Carlos de Almeida, a capela, a entrada administrativa, as fachadas e a cobertura, que passou a ser de duas águas.

Este projeto mostra o desafio que o jovem arquiteto encontrou no início da sua carreira, da necessidade de equilibrar a sua visão artística com as imposições externas. As intervenções da Direção-Geral dos Serviços de Urbanização ilustram a tensão constante entre a expressão criativa e as necessidades práticas na arquitetura.

## **1.2 O edifício na Rua da Sofia, nº99, Coimbra (1954)**

No mesmo ano, concebeu um edifício que se tornou a sede do seu próprio atelier. Localizado em Coimbra, na Rua da Sofia nº99, o edifício encerra um dos quarteirões existentes nesta rua. Segundo a análise feita por Alice Faria (1996), através da consulta dos projetos originais, este edifício é composto por cinco pisos mais cobertura; o projeto original incluía um programa com espaço comercial no piso térreo, escritórios nos pisos superiores e um bar no último piso, aproveitando o terraço semi-coberto por uma pala. O edifício preservou em grande parte as suas características originais, tendo sido alterado o piso da cobertura. Inicialmente, este possuía um amplo vão envidraçado que conectava diretamente com o terraço, mas essa abertura foi posteriormente fechada. O piso comercial foi concebido com uma fachada recuada e envidraçada, estabelecendo uma conexão visual com a rua e possui ainda um espaço amplo para diferentes tipos de comércio. Os andares superiores foram destinados a escritórios.

O edifício apresenta uma clara influência do movimento modernista, tanto em termos de programa, quanto no que diz respeito à linguagem arquitetónica. Elevando-se sobre pilares, permite fachadas livres com amplos envidraçados, apresentando um recuo ao nível do piso térreo. Nos pisos superiores, existem amplas aberturas na fachada e um terraço acessível no último andar. Este projeto arquitetónico não apenas testemunha a visão modernista de Carlos de Almeida, mas também reflete como pôs em prática esses mesmos princípios. Carlos de Almeida colocou em prática os conceitos modernistas neste projeto ao integrar funcionalidade, simplicidade estética e uma abordagem aberta para o entorno, resultando em um edifício que não só reflete os ideais do movimento modernista, mas também os traduzem em espaços que promovem interação e harmonia com o ambiente urbano circundante. Ainda que tenha havido uma modificação ao projeto inicial, o edifício mantém o essencial da sua conceção original. (Faria,1996,p.51)



Figura nº 8, Capa da revista vértice nº157, onde foi publicado o primeiro artigo de Carlos de Almeida

### 1.3 Revista *Vértice* (1956)

Em 1956, Carlos de Almeida, inicia a sua carreira literária, estabelecendo parcerias com revistas nacionais de carácter vanguardista, para as quais escreveu artigos que foram publicados ao longo de duas décadas, nomeadamente, a Revista *Vértice*,<sup>8</sup> fundada por um grupo de jovens em 1942.

Tratava-se de uma revista com um carácter ideológico neo realista, que defendia a corrente marxista e estava associada ao partido de esquerda, abordando temáticas de carácter cultural e artístico. Promovia o debate sobre temas da atualidade com base no rigor científico e intelectual. A sua colaboração com a revista concentrou-se principalmente na abordagem dos temas da Arquitetura e do Urbanismo, nos quais relatava o que considerava ser o principal obstáculo a uma boa prática dessas atividades no panorama nacional da época, quando comparado com os progressos evidentes além-fronteiras. Sobre estes quais escreveu uma série de dezoito artigos, entre os anos de 1956 e 1962. (Ramond,2008,Titulo)

### 1.4 Revista *Binário* (1958)

Colaborou também com a Revista *Binário*<sup>9</sup>, fundada em 1958, em Lisboa, que abordava temas relacionados com Arquitetura e Construção. Os primeiros diretores da revista foram o arquiteto Manuel Tainha e o engenheiro Jovito Tainha. Um enxerto de um artigo de Carlos de Almeida, sobre essa colaboração;

---

<sup>8</sup>Urbanismo «Ciência do século». nº157, Outubro de 1956.

Os gambusino. nº166, Julho,1957.

O problema urbanístico de Coimbra, nº170, Novembro de 1957.

O problema urbanístico de Coimbra, nº17, Novembro de 1958.

Urbanismo e construção, nº189, 1059.

Le Corbusier – Resumo biográfico, nº192, Setembro de 1959.

Algumas considerações sobre problemas da Arquitetura contemporânea, nº195, Dezembro de 1959.

Do ensino, formação e exercício da profissão do arquiteto português, nº196, Janeiro 1960.

Sintomas novos em doença antiga, nº199, Abril de 1960.

Outro sintoma, nº201, Junho de 1960.

Das ideias aos planos, nº202, Julho de 1960.

1<sup>as</sup> Jornadas Luso-Brasileiras de engenharia civil nº204, Setembro de 1960

O problema da habitação em Lisboa, nº206, Novembro de 1960

A cidade e as casas, nº214, Julho de 1961.

A revolução urbanística, nº218, Novembro de 1961.

O despertar de uma classe? nº220. Coimbra: Janeiro de 1962.

Quem torto nasce. nº222, p. Março de 1962.

A estética e os números, nº223, Abril de 1962.

<sup>9</sup> Notas de Leitura, nº14, Novembro de 1959.

Notas de Leitura – A cidade e o automóvel, Junho de 1960.

Um problema premente – a urbanização de Coimbra, nº24, Setembro de 1960.

Um problema premente – a urbanização de Coimbra, nº25, Outubro de 1960.

Um problema premente – a urbanização de Coimbra, nº27. Lisboa: Dezembro de 1960.

Um problema premente – a urbanização de Coimbra, nº28, Janeiro de 1961



Figura nº9, Capa da Revista Binário nº24 1960



“Aplaudimos, pois, o empreendimento de Manuel e Jovito Tainha, expressando aqui sinceros votos para que o público saiba corresponder, na medida em que o *Binário* possa ser um veículo tão útil quanto precioso para um debate saudável de ideias sobre os problemas constantes da nossa Arquitetura e Construção. Isso contribuirá para que todos os problemas que limitam e sufocam a atividade e o trabalho produtivo dos profissionais envolvidos não permaneçam inadequados e sem solução. Além disso, encorajamos cada vez mais uma revisão necessária dos falsos princípios e conceitos que estão na sua essência.” (Almeida, 1958, p.453)<sup>10</sup>

O seu primeiro artigo foi publicado, na revista *Binário*, em 1959, intitulado *Notas de Leitura*. Carlos de Almeida fez uma série de seis artigos sobre o tema, *Um problema premente – a urbanização de Coimbra*<sup>11</sup>, um tema recorrente, como podemos observar pelo número de artigos que publicou sobre este tema específico, ao longo da sua carreira literária.

### **1.5 Edifício residencial, Rua António José de Almeida, em Coimbra (1960) Parceria com Nadir Afonso**

Em 1960, Nadir Afonso, grande amigo de Carlos de Almeida, na época em que frequentou a Escola de Belas-Artes, regressa a Portugal depois uma das suas viagens e colaborações no exterior do país com grandes nomes da arquitetura, nomeadamente; Le Corbusier em Paris, em 1948, e posteriormente com Óscar Niemeyer no Rio de Janeiro, em 1952. Ao longo da sua carreira, Nadir Afonso, alterna a pintura e escultura com a prática da arquitetura. Como referido pelo próprio, Nadir Afonso na entrevista que deu a Alice Santiago Faria;

"Depois é que voltei para Portugal. O Carlos, nessa altura, pediu-me - o Carlos tinha uma grande paixão pela vida assim!... Começou a ler coisas sobre Le Corbusier... O Corbusier viveu muitos anos, conviveu com um pintor chamado Ozenfant, e fizeram L'Esprit Nouveau, que era uma revista, e depois houve uma série de acontecimentos entre os dois.

O Carlos leu aquilo e apaixonou-se por aquela vida dupla, e depois também pensou: Bem, comigo e com o Nadir, vai acontecer a mesma coisa!... Foi uma maluqueira!... E começamos também assim a trabalhar, lá no atelier dele, em Coimbra. A fazer disparates.”<sup>12</sup> (Faria, 1996, p.65)

---

<sup>10</sup> Revista *Vértice* nº178-179, Julho-Agosto de 1958, Críticas: Notas de Leitura,

<sup>11</sup> Estes artigos irão ser analisados no segundo capítulo dedicado às críticas de Carlos de Almeida aos planos de urbanização da Cidade de Coimbra.

<sup>12</sup> Entrevista de Alice Santiago Faria a Nadir Afonso, em Chaves, em Agosto de 1996.

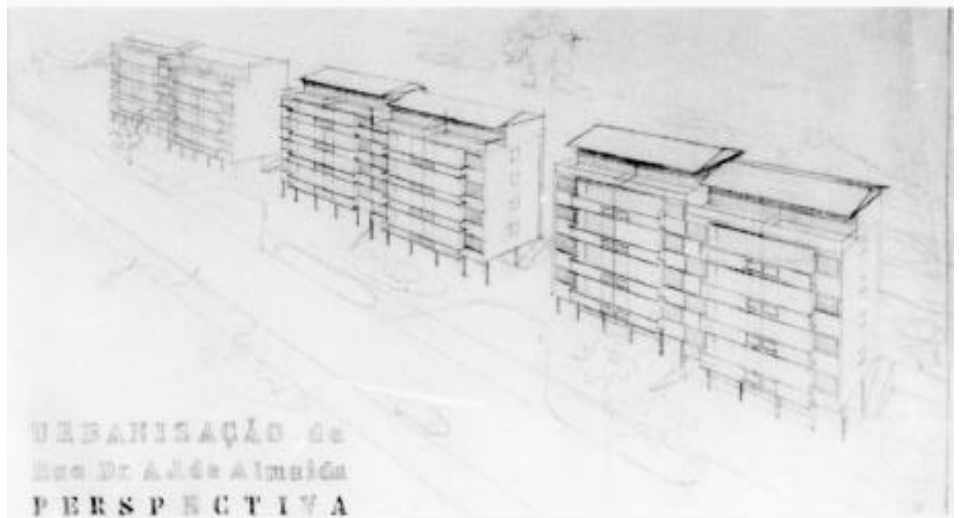
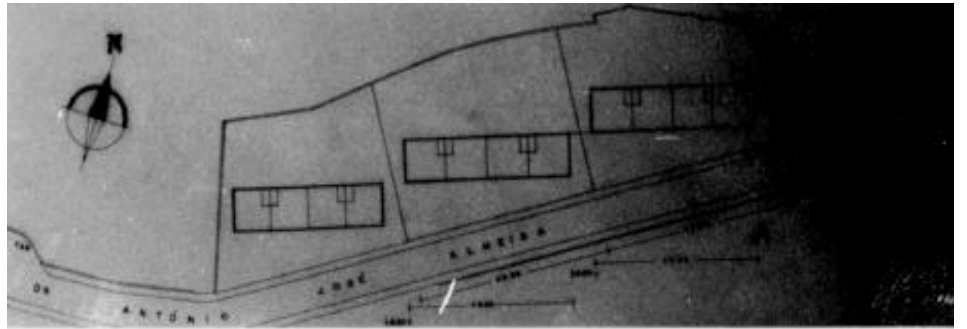


Figura nº10, Edifício residencial Rua António José de Almeida, projecto de Carlos de Almeida e Nadir Afonso.

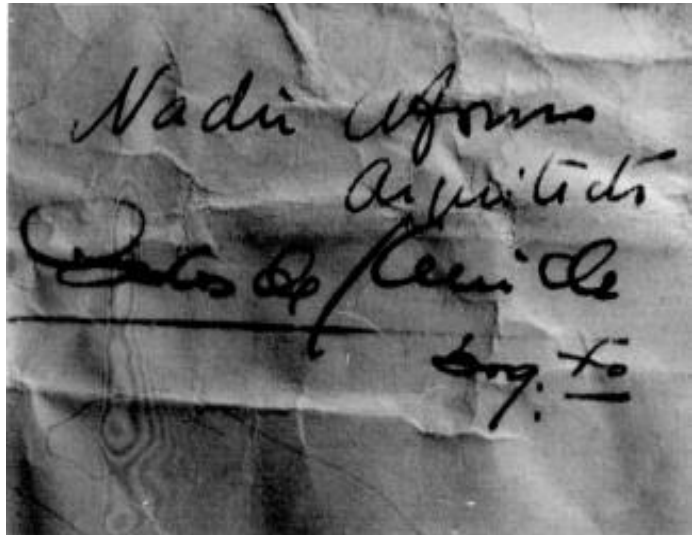
Foi então que Nadir Afonso aceitou o pedido de colaboração de Carlos de Almeida e começou a sua colaboração com o seu velho amigo no seu atelier, situado na Rua da Sofia nº99, em Coimbra. Tornam-se assim colaboradores, dando vazão a inúmeras projetos, os quais se destacam pelo uso das premissas da linguagem modernista, nomeadamente no projeto para a Rua António José de Almeida, em Coimbra, em 1960. Trata-se de um conjunto de três blocos implantados de forma paralela relativamente ao arruamento adjacente e paralelos entre si. É um edifícios residencial composto por apartamentos, que se distribuem em seis pisos, assente sobre pilares. A entrada é assinalada por uma pala e os alçados apresentam um caráter horizontal, realçado pela presença de varandas longitudinais.

Esta parceria com Nadir Afonso contribuiu para que Carlos de Almeida adotasse uma abordagem mais despojada e racional nos seus projetos, refletindo assim uma estética mais modernista na sua arquitetura. Entre esses princípios estão a simplificação das formas arquitetónicas, a ênfase na funcionalidade, a utilização de materiais industriais, a ausência de ornamentos decorativos e a valorização da geometria e da simetria.

## **1.6. Encarceramento (1962)**

Em 1961, segundo Mário Matos e Lemos, no livro, *Candidatos da oposição à Assembleia Nacional do Estado Novo (1945-1973) - Um Dicionário*, Carlos de Almeida foi registado como um dos membros candidatos à Assembleia Nacional do Estado Novo pela oposição democrática em Coimbra. A sua candidatura surgiu como uma forma de participação ativa num processo de mudança que ele considerava essencial para a sociedade portuguesa da época.

De acordo com Alice Santiago Faria (1996), este evento fez com que Carlos de Almeida deixasse o seu atelier aos cuidados de Nadir Afonso, que enfrentava graves problemas de saúde. Nadir Afonso tornou-se assim responsável pelo gabinete e pelos projetos pendentes. No entanto, devido a problemas de saúde e aos desentendimentos com clientes, o número de projetos diminuiu drasticamente. Mais tarde, o seu estado de saúde agravou-se, levando-o a ser internado na Clínica de Repouso de S. Nicolau. O que acabou por levar ao seu afastamento definitivamente da arquitetura passando, a dedicar-se exclusivamente à produção da sua arte.



Nadir Afonso  
Assinatura de  
Carlos de Almeida  
eng. fo

Figura nº11, Assinatura de Nadir, Afonso sócio de Carlos de Almeida.



Figura nº11, Israel Macedo, Fernando Lanhas, Júlio Resende e esposa, Martins Costa, Júlio Pomar, Carlos de Almeida, Henrique Mingachos, António Lino, Nadir Afonso e Amândio Silva Faria, 1996, p. 18

Segundo as informações recolhidas Carlos de Almeida foi detido, como podemos ver na sua ficha prisional<sup>13</sup>. Aguardado julgamento durante cerca de um ano, inicialmente em Aljube, tendo sido transferido, no dia 5 de setembro de 1962, para o depósito de pessoas de Cascais, Reduto Norte, e posteriormente para o Reduto Sul. Foi então apresentado ao Tribunal Criminal de Comarca de Lisboa, no dia 23 de abril de 1963, sendo condenado a dois anos e três meses de prisão, além da perda dos seus direitos políticos por quinze anos. Após sete meses, em 6 de novembro do mesmo ano, foi conduzido para o Forte de Peniche, onde cumpriu a maior parte da sua pena.

Após a sua libertação, em 1965, Carlos de Almeida tentou retomar o seu atelier, mudando as instalações para perto do seu antigo atelier, situado na Rua da Sofia. Assim, passou do número 99 para o número 137. Começou por se rodear de colaboradores de confiança, contratando novos desenhadores, nomeadamente José Luís Costa. Posteriormente, deixou de frequentar tão assiduamente o escritório e dedicou-se principalmente à escrita e à publicação das suas críticas ao plano elaborado para a cidade de Coimbra. (Faria, 1996, p. 91)

Iniciou-se, assim, uma segunda fase na sua carreira que consagrou a sua produção literária. Com a sua detenção, teve longas e profundas reflexões que lhe permitiram apurar e definir a sua posição sobre a Sociedade, o Urbanismo e o Modernismo; o que tornou as suas opiniões em críticas mais pessoais e severas. Carlos de Almeida tentou, posteriormente, publicar alguns dos seus excertos, escritos durante a sua encarceração, na revista *Vértice*, visto já lá ter publicado vários artigos e ensaios anteriormente, mas estes foram reprovados pela censura. Pois, devido aos seus antecedentes, as suas publicações passaram a ser recusadas. Como se pode ler neste excerto do livro, de Carlos de Almeida, *Nos Carceres do Fascismos* de 1974.

---

<sup>13</sup>Ficha Prisional de Carlos Eugénio Baptista de Almeida. Arquivo Nacional Torre do Tombo. Cota atual pide, Serviços Centrais, Registo Geral de Presos, liv. 127, registo n.º 25205. Código de referência PT/TT/PIDE/E/010/127/25205.

285



N.º 25.205

Altura 1,69 m.  
Cór Branca  
Sinais particulares -  
Nacionalidade Portuguesa

Nome e alcunha Carlos Eugénio José Baptista de Almeida  
Estado Casado Profissão Arquitecto  
Naturalidade Coimbra Data do Nascimento 28-5-920  
Filiação Carlos Costa de Almeida e Emília Augusta Baptista de Almeida Residência Rua D. Manuel Bento Lima, 3-1.º Coimbra  
Outras indicações Rua Lourenço Barreto, n.º 57 r/c Lisboa.  
Proc.º 1.128/262-1.º Div.  
Número do processo de valores ou documentos apreendidos Neg.º 709/262-1.º Div.  
Negativo 19.353

BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso por esta Direcção em 27-4-62, para averiguações, tendo recolhido à cadeia do Aljube (o.s. 124/62). Transferido em 5-9-62 para o Depósito de Presos de Casias (o.s. 250). Em 18-10-62 foi posto à ordem do Tribunal Criminal da Comarca de Lisboa (o.s. 297) julgado em 23-11-63, e condenado na pena de 2 anos e 3 meses de prisão maior, na falta de suspensão dos direitos políticos durante 15 anos, no mínimo de imposto de justiça e na medida de segurança de internamento, inicialmente de 6 meses a 3 anos prorrogação. Em 6-11-63, foi entregue na cadeia do forte de Peniche para cumprimento de pena, o.s. 311/63. Em 25-9-64 foi remediado para o Anexo Psiquiátrico da cadeia prisional de Lisboa of. n.º 1255 de 25-9-64 da cadeia do forte de Peniche. Em 1-10-64 foi transferido para a cadeia do forte de Peniche of. n.º 27 de 8-1-65 da cadeia do forte de Peniche. Em 26-1-65 iniciou o cumprimento de medida de segurança de internamento of. n.º 25-1-65 da cadeia do forte de Peniche. Em 13-4-65 foi transferido para o Depósito de Presos de Casias of. n.º 110/65. Em 16-12-66 foi-lhe concedida a liberdade condicional pelo prazo de 3 anos mediante as cláusulas habituais. Solto em 17-12-65. Em 18-1-69 foi-lhe concedida a liberdade definitiva pelo 2.º juízo criminal de Lisboa.

Figura nº13, Ficha Prisional de Carlos Eugénio Baptista de Almeida.

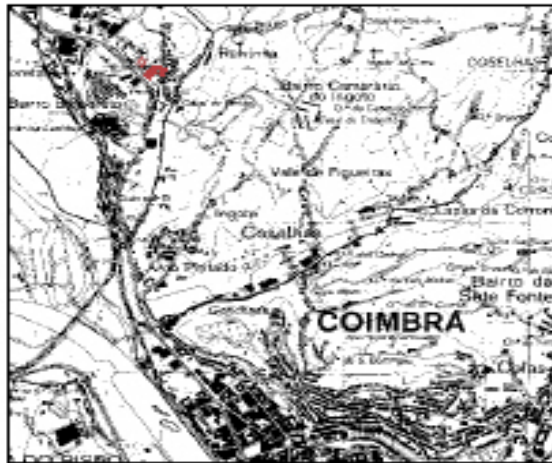
Após a sua libertação, em 1965, Carlos de Almeida tentou retomar o seu atelier, mudando as instalações para perto do seu antigo atelier, situado na Rua da Sofia. Assim, passou do número nº99 para o número nº137. Começou por se rodear de colaboradores de confiança, contratando novos desenhadores, nomeadamente José Luís Costa. Posteriormente, deixou de frequentar tão assiduamente o escritório e dedicou-se principalmente à escrita e à publicação das suas críticas ao plano elaborado para a cidade de Coimbra. (Faria, 1996, p. 91) Iniciou-se, assim, uma segunda fase na sua carreira que consagrou a sua produção literária. Com a sua detenção, teve longas e profundas reflexões que lhe permitiram apurar e definir a sua posição sobre a Sociedade, o Urbanismo e o Modernismo, o que tornou as suas opiniões em críticas mais pessoais e severas. Carlos de Almeida tentou, posteriormente, publicar alguns dos seus excertos, escritos durante a sua encarceração, na revista *Vértice*, visto já ter publicado vários artigos e ensaios anteriormente, mas estes foram reprovados pela censura. Pois, devido aos seus antecedentes, as suas publicações passaram a ser recusadas. Como se pode ler neste enxerto do livro, de Carlos de Almeida, *Nos Carceres do Fascismos* de 1974;

“Quando, logo depois de dezembro de 1965 (altura do meu regresso ao exterior das cadeias do fascismo), tentei imprimir o que agora vem à luz do sol, contei com a boa vontade de outros dois amigos: Mário Braga e Urbano Tavares Rodrigues...

No entanto, como era de prever, o editor não se expunha ao inevitável prejuízo decorrente de uma quase certa apreensão política. Por minha parte, também eu não me via em condições de assumir tal risco... Assim se fez; revisei as provas da primeira série de notas que ocupariam uma dúzia de páginas da revista, mas, passados dois ou três dias, surpreendeu-me um facto que me disseram ser inédito: o censor, um doutorzeco que aparentemente me conhecia, teve a paciência de riscar uma a uma as quase mil linhas do artigo. Além disso, colocou a habitual cruz em cada página e, quando chegou a vez do nome do autor das palavras, aplicou tanta raiva ao riscar que o frágil papel e, sem dúvida, a própria tampa da secretária não suportaram a sua fúria" (Almeida, 1974, p.9).

### **1.7 O Processo SAAL, bairro da Relvinha, Coimbra (1975)**

Após o 25 de Abril de 1974, iniciaram-se uma série de movimentos de intervenção social, nos quais a arquitetura e o urbanismo não foram exceção. A maioria desses movimentos tinha como objetivo resolver os problemas dos bairros insalubres que surgiram nas periferias das grandes cidades. Esses bairros foram aparecendo de forma caótica e não planeada em torno dos centros urbanos, devido ao influxo de uma grande quantidade de pessoas vindas das áreas rurais em busca de trabalho e melhores condições de vida nas cidades. No entanto, as cidades não estavam



### RELVINHA

Nome do bairro: RELVINHA  
 Conselho: COIMBRA  
 Distrito: COIMBRA  
 Serviço: SAALUSICA e CENTRO SUL  
 Projecto: Eng.º CARLOS ALMEIDA D'ÁVILA (habitação unifamiliar) e Eng.º ROGERIO ALVARIZ D'ÁVILA (habitação colectiva)  
 Brigada Técnica: Eng.º Daniel Martins dos Santos, Arquitecto Rita Mendes Pinheiro, Vítor Manuel Albuquerque Nóbis, José de Matos Santos e Carlos Remonde da Silva Torres.  
 Uma primeira versão do projecto foi de autoria de Eng.º Francisco Marcol.

Nome da associação de moradores: SAAL DO DA RELVINHA  
 Início da Operação: Janeiro de 1975  
 Constituição da associação de moradores: 1969/02  
 Publicação dos estatutos: no O.R.: 1969/02  
 70 fogos  
 Início de Obras: Junho de 1975

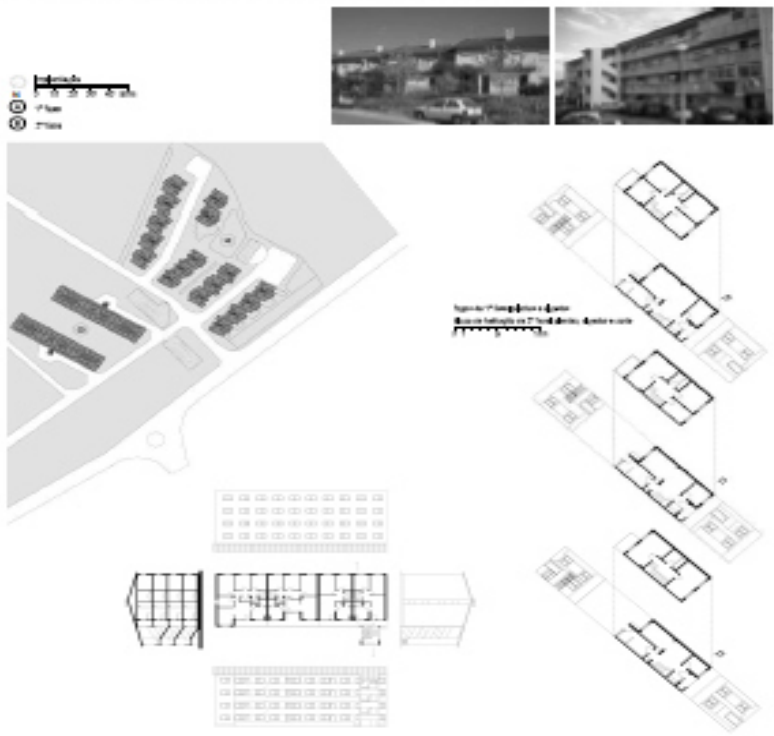


Figura nº 14, Projeto SAAL em Coimbra - Relvinha.



preparadas para receber esse fluxo populacional. Para resolver esse problema, foram realizadas grandes reformas nos centros urbanos, mas na maioria dos casos não se levou em consideração o realojamento da classe operária. Esse processo resultou num aumento exponencial dos bairros de lata nas imediações das grandes cidades, como Lisboa e Porto, e o problema tomou proporções incomensuráveis. Cidades de menor porte, como Coimbra, também não escaparam a esse flagelo.

Neste contexto, surgiu o processo Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL), projeto criado em agosto de 1974, que reivindica o direito a uma habitação digna para todos. Esta iniciativa previa a criação de associações de moradores que trabalharam em parceria com técnicos qualificados, de forma a encontrar soluções adaptadas às reais necessidades da população. Assim, a população participaria de forma ativa no processo de construção das suas casas, e as soluções desenvolvidas por essas parcerias serão mais adequadas à realidade das vivências das populações. Este projeto desenvolveu-se em todo o território, tendo como principal foco de intervenção cidades como Lisboa e Porto. (Bandeirinha, 2007, pp.68 -94)

Em Coimbra, o projeto teve início em junho de 1975 e interveio no Bairro da Conchada, na Quinta da Nora, na Fonte do Bispo e no Bairro da Relvinha. Neste contexto, Carlos de Almeida viu no projeto SAAL, uma oportunidade de participar ativamente num projeto social que implicaria mudanças reais na vida das pessoas, integrando assim a equipa técnica, em conjunto com a Associação de Moradores do Bairro Relvinha, o que levou à concretização de um novo bairro em Coimbra (Bandeirinha, 2007). Uma primeira fase do projeto, consistiu na demolição das construções em madeira e insalubres onde residiam os moradores. Estas construções surgiram como uma solução provisória da Câmara Municipal para as pessoas que tinham sido desalojadas devido à construção da Avenida Fernão de Magalhães em 1954, mas a sua situação provisória acabou por se prolongar até 1974.

Na primeira fase, o bairro da Conchada e da Relvinha foram coordenados pelo técnico Francesco Marconi. Posteriormente, no bairro da Relvinha, os projetos de blocos de habitação coletiva foram desenvolvidos pelo arquiteto Rogério Alvarez e a habitação unifamiliar ficou a cargo do arquiteto Carlos de Almeida. O Bairro da Relvinha viu as seis primeiras casas serem inauguradas a 6 de junho de 1976. Esta iniciativa foi finalizada em 27 de outubro de 1976 pelo Ministério da Administração Interna e pelo Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção (Bandeirinha, 2007, pp. 198, 211).



## 1.8 Diário de Coimbra (1977)

Em Setembro de 1977 Carlos de Almeida publicou o seu primeiro artigo no Diário de Coimbra, intitulado *Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*. Os artigos subsequentes dedicam-se ao tema do urbanismo, sob o título *Coimbra perdeu o comboio em matéria de Urbanismo*, e foram subdivididos em 20 publicações ao longo de várias edições publicadas nesse mesmo ano<sup>14</sup>.

Carlos de Almeida acreditava que em Portugal as mudanças para acompanhar a industrialização e a implementação de novas técnicas tinham sido lentas ou insuficientes. Conforme a perspetiva que ele apresenta, tal cenário resultaria na carência de estruturas e infra-estruturas apropriadas para acompanhar o progresso tecnológico. Ele associa esse facto à escassez de especialistas na área do Urbanismo, no panorama Nacional, o que segundo ele culminou numa grande lacuna na produção teórica e urbanística em Portugal.

---

<sup>14</sup> *Os Estabelecimentos Humanos, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, Setembro de 1977.  
*Os Burgos, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, Setembro de 1977.  
*A População, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, Setembro de 1977.  
*A População, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, Setembro de 1977.  
*Antecedentes do problema agrícola, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, Setembro de 1977.  
*Antecedentes do problema agrícola Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, Setembro de 1977.  
*Meio Rural e Meio Urbano, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, 7 de Outubro de 1977.  
*Meio Rural e Meio Urbano, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, 8 de Outubro de 1977.  
*Estrutura Demográfica, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, 10 de Outubro 1977.  
*Estrutura Demográfica, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, 11 de Outubro 1977.  
*Nível de vida do camponês, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, 12 de Outubro de 1977.  
*Nível de vida do camponês, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, 12 de Outubro de 1977.  
*O desenvolvimento industrial e o agrícola como materiais e objetivos indissociáveis para um novo Urbanismo, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, 19 de Outubro 1977.  
*O desenvolvimento industrial e o agrícola como materiais e objetivos indissociáveis para um novo Urbanismo, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, 20 de Outubro de 1977.  
*O nariz de Cleópatra do Urbanismo lusitano, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, 25 de Outubro de 1977.  
*O nariz de Cleópatra do Urbanismo lusitano, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, 26 de Outubro de 1977.  
*Ordenamento territorial planificado e socialismo, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, 28 de Outubro de 1977.  
*Ordenamento territorial planificado e socialismo, Contribuição para o Ordenamento Territorial do Espaço Português*, de Novembro 1977.

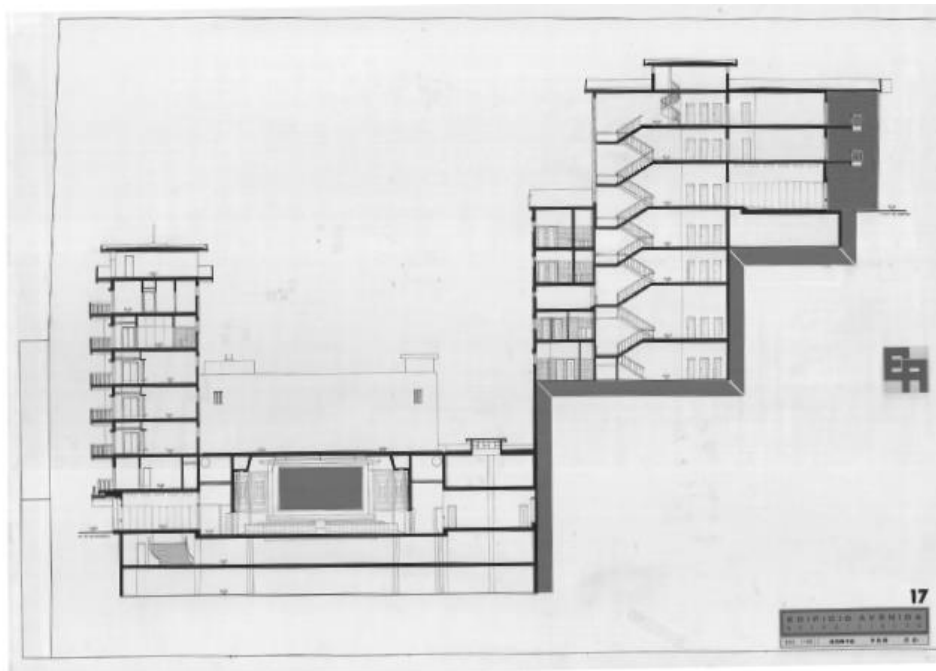


Figura nº 15, Corte longitudinal projeto base do Edifício Avenida.

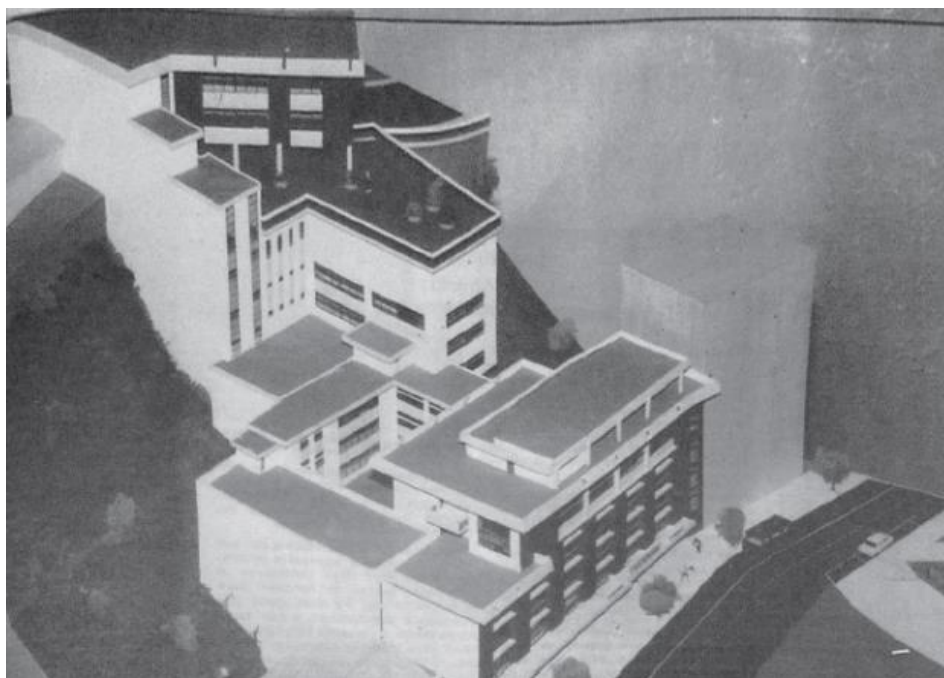


Figura nº 16, Fotografia da maquete do projeto base do Edifício Avenida.

## 1.9 O Centro Comercial Avenida, Avenida Sá da Bandeira, em Coimbra (1985-1988)

A participação de Carlos de Almeida, no projeto do Centro Comercial Avenida marca o final da sua carreira e sintetiza, na prática, a aplicação dos princípios que defendeu ao longo da sua trajetória, especialmente no que diz respeito à arquitetura adaptada à realidade local e orientada para servir a população. Na década de 1980, a produção arquitetónica de Carlos de Almeida aproximava-se do seu final, destacando-se desta fase o Centro Comercial Avenida (1985-1988), que considerou-se ser uma obra inovadora para o panorama arquitetónico de Coimbra.

Localizado na Avenida Sá da Bandeira e na Rua Antero de Quental, este edifício estabelece uma ligação entre as duas ruas, facilitando a deslocação da população ao vencer a significativa diferença de cotas através do atravessamento do edifício e do uso público do elevador. Para além dos espaços comerciais, o Centro Comercial Avenida inclui salas de cinema, um auditório e áreas para crianças, destacando-se não apenas como um centro comercial, mas também como um elemento urbano, ao criar uma ligação entre as zonas baixa e alta da cidade através de escadas e elevador, servindo a população de forma abrangente. No entanto devido ao deteriorado estado de saúde de Carlos de Almeida, a conclusão deste projeto foi levada a cabo pelo engenheiro Castro Pita. (Mesquita, 2016, p.)

Considera-se que a carreira de Carlos de Almeida evidencia duas fases distintas. Na primeira, o jovem arquiteto, motivado por ideais modernistas, almejava concretizá-los. Contudo, confrontou-se com a realidade conservadora da prática arquitetónica em Portugal, o que o levou a ajustar a sua abordagem às expectativas dos clientes, adotando uma arquitetura mais regionalista e tradicional. Na segunda fase, após ser detido, Carlos de Almeida teve a oportunidade de refletir sobre a prática da Arquitetura em Portugal. Nesse período, destacou a necessidade de reformular os paradigmas, tanto na teoria como na aplicação prática em projetos urbanos, sublinhando a importância da recolha de dados concretos sobre as populações locais para desenvolver planos adaptados ao contexto de forma mais realista e alinhada com as necessidades das comunidades. Como se pode ler nesta citação da entrevista de Alice Santiago Faria a Rogério Alvarez:

“O Carlos de Almeida, podemos não gostar do que ele fez, mas teve uma importância muito grande na mudança de mentalidade. Até então, era só casinhas ao estilo de Raul Lino... Ele dedicou-se e conseguiu dar uma reviravolta... Veja bem, eu não sei... a minha geração veio logo a seguir... ele foi quem rompeu com as tradições! Assim como o Arménio Losa, o Viana de Lima, eles é que romperam... é a Escola do Porto... e aqui em Coimbra foi o Carlos de Almeida, e claro, quando se rompem as amarras, há sempre alguns exageros....”<sup>15</sup>(Faria, 1996, P.124)

---

<sup>15</sup> Testemunho do Arq. Rogério Alvarez



## 1.10 Considerações sobre o percurso de Carlos de Almeida

No decorrer deste primeiro capítulo, explorámos o percurso académico e profissional de Carlos de Almeida. Essa análise foi conduzida de maneira cronológica, permitindo uma compreensão abrangente da sua vida pessoal, trajetória profissional e inclinações políticas, fundamentais para a criação de um panorama geral e para contextualizar o seu pensamento e sua obra.

Ao traçar o seu percurso pessoal e profissional, e examinar as suas diversas produções, tanto arquitetónicas, as revistas com as quais desenvolveu parcerias e para as quais escreveu diversos artigos, tornou-se evidente uma abordagem distintiva por parte de Carlos de Almeida. Esta abordagem destaca-se pela procura incessante por uma integração harmoniosa entre a arquitetura e o contexto social no qual as suas obras se inserem, revelando assim uma abordagem moderna ao urbanismo.

Desde do CODA com o Edifício para a Fundação Nunes Martins, em Oliveira do Conde, passando por projetos de cariz social como o projeto SAAL, até projetos mais complexos como o Centro Comercial Avenida, percebe-se uma constante preocupação em associar a estética modernista e a funcionalidade, criando espaços que não servem apenas aos seus propósitos práticos, mas também enriquecem o ambiente urbano da cidade de Coimbra, onde Carlos de Almeida fez a maioria das suas intervenções.

Além disso, a sua participação ativa em publicações como a Revista Vértice e a Revista Binário revelam a sua habilidade como arquiteto, mas também como um pensador influente dentro do campo da arquitetura e do urbanismo. A sua escrita reflete uma profunda compreensão das questões sociais, políticas e estéticas que regem a sua arquitetura.

A análise da formação e do percurso de Carlos de Almeida através das suas publicações e a compreensão das suas implicações políticas, revela o seu papel influente no cenário intelectual de sua época, emergindo como uma figura multifacetada, como um pensador com amplas e significativas contribuições para a arquitetura moderna, em Coimbra, tanto do ponto de vista de obras construídas como publicações.

O próximo capítulo explora como as suas experiências políticas e intelectuais se entrelaçaram com a sua produção literária, enriquecendo a nossa compreensão da sua influência no panorama cultural da época.





## Capítulo 2

### 2. Produção Literária – reflexões sobre o Urbanismo, Modernismo e Sociedade

Numa segunda fase esta investigação apresenta, uma seleção, entre a vasta produção literária de Carlos de Almeida. Após uma revisão dos seus livros e artigos, bem como a elaboração de fichas de leitura para cada texto tal como foi apresentado na metodologia, emergiram com clareza três temas recorrentes desta análise, são esses: o Urbanismo, a Sociedade e o Modernismo.

Para fundamentar esta observação, optou-se por selecionar dois artigos e três obras que se alinham diretamente com os temas mencionados, abrangendo diferentes épocas, dá produção literária de Carlos de Almeida. Essa abordagem visa não só apresentar, mas também sustentar as ideias mais relevantes do autor ao longo da sua trajetória.

Os textos escolhidos incluem o artigo *Urbanismos a Ciência do Século* (1956), posteriormente desenvolvido e republicado no livro *A Cidade e o Homem* (1966). Este artigo oferece um olhar aguçado sobre a relação entre urbanismo e a evolução científica, estabelecendo as bases para a abordagem que será apresentada no Capítulo 4.

O artigo *O Problema do Urbanismo em Portugal* (1957), originalmente publicado na revista *Vértice* e mais tarde ampliado e republicado na revista *Binário* em 1960 e 1961, evidencia a visão crítica de Carlos de Almeida sobre o urbanismo no contexto português, mostrando-se como um precursor para discussões mais amplas sobre a sociedade.

Ao avançar no tempo, temos a obra *Nos Cárceres do Fascismo* (1974), que durante um período crucial da história portuguesa, aborda de forma intensa as dinâmicas sociais e urbanas durante o regime fascista. Este livro revela o compromisso do autor em enfrentar temas sensíveis, explorando o impacto do sistema político na arquitetura e na sociedade.

Por fim, o livro *Portugal, Arquitetura e Sociedade* (1978) encerra a seleção. Esta obra é representativa da consolidação das ideias de Carlos de Almeida sobre a interação entre arquitetura e sociedade, oferecendo uma análise abrangente e aprofundada que transcende fronteiras nacionais.

Ao conectar estes artigos e obras selecionadas aos temas de Urbanismo, Modernismo e Sociedade, pretende-se demonstra a continuidade e a coerência do pensamento de Carlos de Almeida ao longo do tempo. Os artigos iniciais fornecem as bases conceituais, enquanto as obras posteriores refletem a evolução e consolidação dessas ideias na abordagem mais ampla do autor sobre a arquitetura e a sociedade. Esta seleção estratégica permite uma análise abrangente e contextualizada dos temas que regem a produção literária de Carlos de Almeida ao longo da sua carreira.



Figura nº 17 Capa do artigo *Urbanismos: «Ciência do século*, de Carlos de Almeida *Vértice* nº157.

Como sabemos, através da biografia apresentada na dissertação de Alice Santiago Faria (1996), desde tenra idade, Carlos de Almeida possui uma forte ligação ao mundo da literatura, influenciado pelo seu avô e pelo seu pai. Desde cedo, manifestou gosto pela escrita e, ainda enquanto jovem estudante, numa época marcada pela censura, entendeu a escrita como um instrumento de resistência à opressão exercida pelo Estado Novo, permitindo a difusão de ideias. Todo o seu percurso é marcado pelos inúmeros artigos e publicações de caráter crítico.

Carlos de Almeida construiu um legado literário de relevo ao longo da sua carreira, evidenciado por obras emblemáticas que ecoam a sua visão arquitetónica e social.

*A cidade e o Homem* (1966) é um mergulho profundo na interação entre o ambiente urbano e a experiência humana, refletindo a preocupação do autor com a influência do espaço na sociedade.

Em *Nos Cárceres do Fascismo* (1974), Carlos de Almeida destaca-se como testemunha e crítico das complexidades políticas da sua época, oferecendo uma perspetiva singular sobre os desafios enfrentados durante o regime fascista. Este trabalho não revela apenas a coragem do autor ao abordar questões sensíveis, mas também a sua convicção na escrita como instrumento de resistência.

*A Urbanização Fascista e os Trabalhadores* (1974) aprofunda a análise sobre a relação entre urbanização e estruturas sociais durante o período fascista, explorando os impactos na vida quotidiana dos trabalhadores. Este enfoque revela não só a competência técnica de Carlos de Almeida, mas também a sua dedicação em compreender e comunicar as complexidades da arquitetura e sociedade.

*Portugal, Arquitetura e Sociedade* (1978) expande o escopo das reflexões de Almeida, abordando temas que transcendem as fronteiras nacionais. Nesta obra, a interligação entre arquitetura e sociedade é explorada numa perspetiva mais ampla, evidenciando a sua consciência da importância global destas temáticas.

O *Cronicon Conimbrigense* (1991) proporciona uma imersão na história local de Conímbriga, revelando a sensibilidade de Almeida para preservar e transmitir o património cultural. Este trabalho demonstra uma ligação profunda entre Arquitetura e História, destacando a sua abordagem multidisciplinar.

Em *Postais do Zé Serrano* (1991), Carlos de Almeida oferece uma visão mais pessoal e reflexiva sobre a sua própria jornada e experiências. Este trabalho revela uma abordagem mais íntima, onde o autor se distancia da crítica académica para partilhar perspetivas e memórias.



## 2.1 Urbanismos: «Ciência do século», (1956)

O seu primeiro artigo da autoria de Carlos de Almeida, publicado na revista *Vértice*, nº157, em outubro de 1956, intitulado *Urbanismos: «Ciência do século»*<sup>16</sup> que escreveu para a Revista *Vértice* foi posteriormente re-editado e publicado no seu livro *A cidade e o Homem*.

Este artigo divide-se em quatro tópicos, em que o autor parte da "Evolução da cidade ao aparecimento do Urbanismo", em seguida aborda a "Aplicação e evolução do Urbanismo (C.I.A.M.)", menciona ainda a relevância, para o panorama nacional, do 1º Congresso Nacional de Arquitetura e finaliza com um resumo dos principais pontos da Carta de Atenas. No seu texto, Carlos de Almeida fala sobre a velocidade e o progresso frenético que marcaram o século XIX, em que a construção não foi exceção, com a descoberta do cimento armado, uma inovação que marcou e transformou a forma de produzir Arquitetura até então, permitindo construções mais leves e potenciando uma nova forma de projetar e pensar a cidade.

No entanto, critica fortemente os planos urbanos baseados no zonamento, que consistem na divisão do território em zonas urbanas distribuídas por funções e classes sociais. Carlos de Almeida considera essa abordagem simplista demais para pensar e organizar a cidade, pois não leva em conta os fatores reais existentes no local e promove a segregação das classes mais desfavorecidas, que são atribuídas às zonas menos privilegiadas da cidade. A Carta de Atenas, produzida no Congresso do C.I.A.M. em 1933, identificou esses mesmos problemas num documento universalmente reconhecido que enuncia as funções vitais de uma cidade, visando promover o bem-estar das populações urbanas por meio de quatro paradigmas: Habitar, Cultivar o corpo e o espírito, Trabalhar e Circular. Com base nesses fundamentos, realizou-se em 1948, em Portugal, o I Congresso Nacional de Arquitetura. Como nos diz Carlos de Almeida no seu artigo *Urbanismos: «Ciência do século, de 1956*:

"No nosso país, e em junho de 1948, sob o patrocínio do Governo da Nação, tem lugar em Lisboa, com a participação da maioria dos arquitetos portugueses, o I Congresso Nacional de Arquitetura. Foi votada, no que diz respeito às disposições gerais a observar na resolução dos problemas de Urbanização, entre outras, a seguinte cláusula: '...Que no estudo dos problemas de Urbanismo e da Edificação, se encarem objetivamente os princípios expressos na CARTA DE ATENAS, sempre que se apresentem problemas em fases idênticas às que deram origem ao seu enunciado, e não esquecendo nunca que a sua aplicação deve fazer-se em estreito contato com as realidades nacionais.'" (Almeida, 1956, pp. 494)

---

<sup>16</sup> Revista *Vértice* Nº157, 487-499



Figura nº18, Capa do livro *A Cidade e o Homem*.

Carlos de Almeida, neste artigo, levantou problemas relacionados com a falta de condições no ensino e na prática da profissão de arquiteto. Nos seus escritos assume uma posição "antitradicionalista" face a um "estilo regionalista" associado ao Regime. Defende, assim, a necessidade da implementação de novos valores, voltados para as premissas defendidas pelo Movimento Moderno, pois segundo ele, só desta forma se poderia avançar e acompanhar o progresso, tanto a nível arquitetónico e urbanístico, como também da própria sociedade. Por isso, a maioria dos seus textos visa informar e despertar as consciências para o facto de que a construção da cidade influencia o desenvolvimento da própria sociedade.

Como se pode ler na introdução deste livro, Carlos de Almeida, desenvolveu este artigo e procurou publicá-lo, o que lhe foi negado devido a censura. Após algum tempo, deparou-se com um concurso, promovido pela embaixada italiana em 1966, que procurava textos originais e recém-publicados em francês, inglês ou alemão sobre o tema da Arquitetura e Urbanismo que durante a sua detenção, produziu alguns textos sobre as suas reflexões que foram compiladas, num livro intitulado *A Cidade e o Homem*<sup>17</sup>. Posteriormente, o livro foi traduzido para inglês com o título *The Man and City* para cumprir os pré-requisitos do concurso. No entanto, apesar das felicitações recebidas de Roma, por ser o único português entre 64 participantes, o seu livro foi mais uma vez reprovado.<sup>18</sup>

Em 1966, por ocasião da Assembleia Geral da Associação Internacional de Urbanistas, Carlos de Almeida conseguiu publicar a sua obra. Esta tem como tema a implementação da Arquitetura Moderna e o Urbanismo do século XX nas grandes cidades do mundo. O livro pretendia identificar e explicar algumas das razões que ele considerava serem os principais problemas e entraves a boa prática do Urbanismo em Portugal. Este livro divide-se em três capítulos: "As ideias e as formas", "As formas e o Tempo" e "O tempo e o espaço".

No primeiro capítulo, intitulado "As ideias e as formas"<sup>19</sup> são apresentados os fatores que, segundo ele, têm constituído um entrave à correta prática da Arquitetura em Portugal. Primeiramente, aborda a questão da formação académica dos próprios arquitetos portugueses, denunciando o que ele considerava uma falta de qualificação dos docentes, os programas ultrapassados, a ausência de condições nas instalações, os estágios que exploram a mão-de-obra dos estudantes e as defesas de tese que ele considera dispendiosas e "inúteis". Em seguida, aborda a falta de integração social dos profissionais na área da arquitetura, que, segundo ele, manifesta-se num desprestígio da profissão por parte dos clientes. Também denuncia a falta de pessoas qualificadas nos quadros técnicos, devido à centralização do poder administrativo, à competição acirrada entre técnicos públicos e privados e ao comprometimento desses técnicos com organizações comerciais, industriais e da construção civil.

---

<sup>17</sup> Almeida, C. (1966) *A Cidade e O Homem*. Coimbra: Tipografia Progresso.

<sup>18</sup> Descrição no preâmbulo, de apresentação, do Livro *A cidade e o Homem*

<sup>19</sup> Almeida, C. (1966) pp.13 á 49

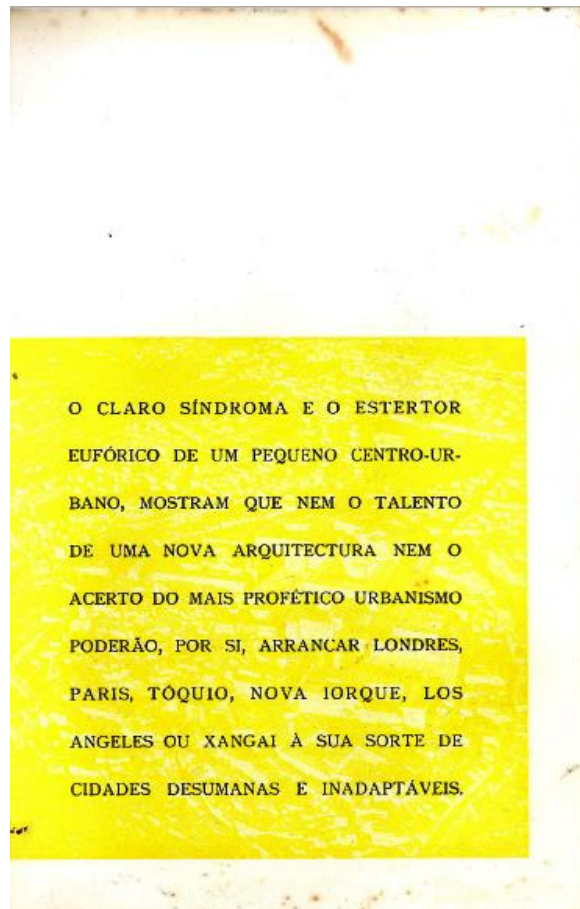


Figura nº19, Contracapa do livro *A Cidade e o Homem*.



Carlos de Almeida considera, ainda, a Arquitetura aplicada ao desenho da cidade como a *Ciência do Século*. Subentende que, devido aos progressos ocorridos ao longo destas décadas, esta vem oferecer novas soluções para os problemas de falta de condições de habitação e das próprias infraestruturas que se tornaram inadequadas para acompanhar os fortes crescimentos das cidades industrializadas. No entanto, a falta de formação da população e a falta de condições na formação dos próprios técnicos, tornam-se um entrave ao desenvolvimento de soluções adequadas. Essas circunstâncias permitem aos serviços administrativos e às grandes potências industriais construir e tirar o máximo de benefícios, ao mesmo tempo que menosprezam as condições de vida das classes mais baixas. Esses são os fatores apontados pelo autor como as principais causas da deficiência do Urbanismo em Portugal, que considera ser pouco desenvolvido, devido à falta de bibliografia urbanística e à persistente censura.

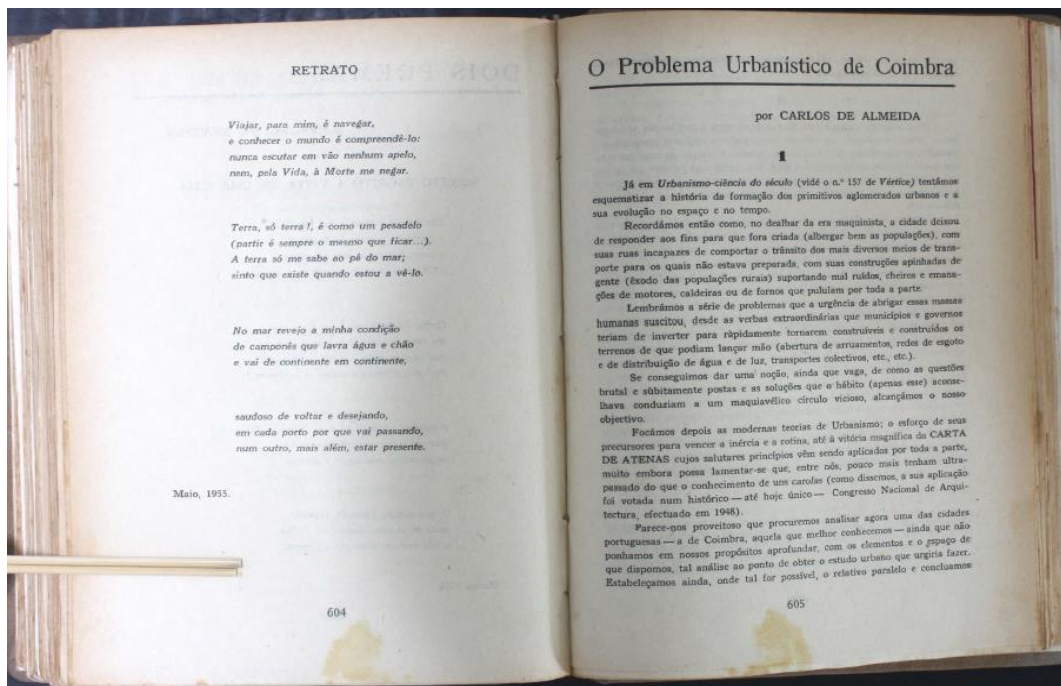
No segundo capítulo, "As formas e o Tempo"<sup>20</sup> (Almeida, 1966, pp.53-93), são identificadas as principais causas dessa problemática. Segundo o autor, os Urbanistas têm como função criar estruturas sociais que guiem a "missão espiritual da cidade". Segundo ele, o grande problema das cidades é que não evoluem de forma sustentada e gradual, não dando resposta aos problemas que tendem a surgir. Como não são rapidamente solucionados, tendem a agravar-se ainda mais para as gerações futuras. O autor defende que as cidades se devem adaptar a essas necessidades, ao contrário do que realmente acontecia, ou seja, as populações, especialmente as mais carenciadas, é que tinham de se adaptar, como acontecia no caso de Coimbra. Segundo Carlos de Almeida, isso refletia-se nessas condições através da sustentação de uma notável desordem urbana e de uma expansão que sacrificava o seu património, em detrimento da falta de planificação geral do território. Considera que esse fator é o problema urbano que tem vindo a afligir toda a nação, pois toda a construção é fruto de interesses privados dos construtores e da falta de uma visão mais geral do problema da urbanização.

No terceiro capítulo, "O tempo e o espaço"<sup>21</sup> (Almeida, 1966, pp.99-112), são apresentadas as conclusões, em que o autor afirma que o estilo Moderno ainda não singrou no País de forma plena, devido a um apego notório às formas tradicionais e à incultura plástica que predomina na sua época. Em Portugal, não se valorizou a profissão do arquiteto e supervalorizaram-se os sociólogos pelo mundo fora, que pregaram o dito "velho sonho do Homem de voltar à casinha solitária com dois palmos de Jardim". Deste modo, Carlos de Almeida defende a "Cidade-Necessária" para a sua era e não uma dita "Cidade-Perfeita", como é o caso das Cidades-Jardins. Considera que essas, do ponto de vista económico, não são viáveis para grande parte da população, nomeadamente a classe operária, que representava uma grande percentagem da população dos centros urbanos, e são elas que mais carecem de oportunidades e de condições de vida dignas de habitação. Segundo o autor, o Homem que precisa de trabalhar, também necessita de habitar, cultivar-se e de momentos de lazer para ser realmente rentável.

---

<sup>20</sup> Almeida C. (1966) Pp. 53 á 93

<sup>21</sup> Almeida C. (1966) Pp. 99 á 112



## RETRATO

*Viajar, para mim, é navegar,  
e conhecer o mundo é compreendê-lo;  
nunca escutar em vão nenhuma apelo,  
nem, pela Vida, à Morte me negar.*

*Terra, só terra!, é como um pesadelo  
(partir é sempre o mesmo que ficar...)  
A terra só me sabe ao pé do mar;  
sinto que existe quando estou a vê-lo.*

*No mar vejo a minha condição  
de camponês que lava água e chão  
e vai de continente em continente,*

*saudoso de voltar e desejando,  
em cada porto por que vai passando,  
num outro, mais além, estar presente.*

Maio, 1953.

604

## O Problema Urbanístico de Coimbra

por CARLOS DE ALMEIDA

I

Já em *Urbanismo-ciência do século* (vide o n.º 157 de *Vértice*) tentámos esquematizar a história da formação dos primitivos aglomerados urbanos e a sua evolução no espaço e no tempo.

Recordámos então como, no deslizar da era maquinista, a cidade deixou de responder aos fins para que fora criada (albergar bem as populações), com suas ruas incapazes de comportar o trânsito dos mais diversos meios de transporte para os quais não estava preparada, com suas construções apinhadas de grate (bando das populações rurais) suportando mal ruídos, cheiros e emanações de motores, caldeiras ou de fornos que pululiam por toda a parte.

Lembrámos a série de problemas que a urgência de abrigar essas massas humanas suscitou, desde as verbas extraordinárias que municípios e governos teriam de invertir para rapidamente tornarem construíveis e construídas os terrenos de que podiam lançar mão (abertura de arruamentos, redes de esgoto e de distribuição de água e de luz, transportes colectivos, etc.).

Se conseguimos dar uma noção, ainda que vaga, de como as questões brutais e súbitamente postas e as soluções que o hábito (apenas esse) acorciava conduziam a um maquiavélico círculo vicioso, alcançámos o nosso objectivo.

Focámos depois as modernas teorias de Urbanismo; o esforço de seus procuradores para vencer a inércia e a rotina, até à vitória magnífica da CARTA DE ATENAS cujos salutarres princípios vêm sendo aplicados por toda a parte, muito embora possa lamentar-se que, entre nós, pouco mais tenham ultrapassado do que o conhecimento de uns carolos (como dissemos, a sua aplicação foi votada num histórico — até hoje único — Congresso Nacional de Arquitectura, efectuado em 1948).

Parece-nos proveitoso que procuremos analisar agora uma das cidades portuguesas — a de Coimbra, aquela que melhor conhecemos — ainda que não pondamos em nossos propósitos aprofundar, com os elementos e o papoço de que dispomos, tal análise ao ponto de obter o estudo urbano que urgiria fazer. Estabelecamos ainda, onde tal for possível, o relativo paralelo e concluamos

605

Figura nº20, Artigo de Carlos de Almeida publicado na Revista *Vértice* nº170, 1957, *O Problema do Urbanismo em Coimbra*

## 2.2 O Problema do Urbanismo em Coimbra, (1960)

Ainda na Revista *Vértice*, foi publicado, em duas partes<sup>22</sup>, um ensaio sobre o urbanismo, escrito em 1957, por Carlos de Almeida, intitulado *O problema urbanístico de Coimbra*, que posteriormente foi desenvolvido de forma mais aprofundada e republicado na Revista *Binário*, em 1960 e 1961, sob o título *Um problema premente - a urbanização de Coimbra*<sup>23</sup>. Neste artigo, desenvolve o espírito crítico, já formalizado até então, contra os sucessivos planos urbanísticos postos em prática na cidade de Coimbra. De forma a clarificar o seu ponto de vista, faz uma contextualização, explicando o que, segundo ele, tem conduzido aos problemas da cidade, e de que forma os planos têm vindo a fomentar e agravar os problemas existentes.

Na sua segunda edição, mais completa, o artigo é publicado em quatro partes: uma primeira parte de contextualização; uma segunda parte em que aborda o "Anteplano de De Gröer"; uma terceira parte sobre o "Plano Regulador"; e, por fim, uma quarta parte em que são apresentadas as "Conclusões".

Segundo a visão exposta por Carlos de Almeida neste artigo, Coimbra é o terceiro núcleo urbano mais relevante no país, depois de Lisboa e Porto, devido à intensificação, nesta região, da atividade comercial e industrial, o que gerou a necessidade de uma expansão da cidade. No entanto, trata-se de uma cidade histórica, com construções antigas e de caráter medieval, o que dificulta as intervenções no seu centro histórico. Por outro lado, os escassos terrenos urbanizáveis que a cidade possuía. Além desses fatores, os investimentos por parte de construtores privados vieram intensificar e agravar o crescimento caótico e não planeado da cidade. Como refere Carlos de Almeida, neste enxerto, no seu artigo *O Problema do Urbanismo em Coimbra*, de 1960:

“Não lhe escapa também a verificação pouco grata de que a cidade continua a oferecer múltiplos aspetos de desordem urbanística: ruas estreitas e quase sempre mal traçadas; densidade populacional e condições de higiene em algumas zonas de habitação inaceitáveis; que o aspeto geral da construção (inclusive das novas zonas) reflete e evidencia o mau aproveitamento do não abundante solo urbanizável.” (Almeida, 1960, p.298)

Para atender a uma correta planificação da cidade, Carlos de Almeida considera imprescindível levar em conta as reais necessidades implicadas por esse novo modo de vida. Segundo ele, para uma adequada planificação e implementação de soluções urbanísticas, seria necessário obter todos os dados relativos à área de intervenção e ao seu contexto social, de modo a poder executar uma estratégia verdadeiramente eficiente. Para isso, propunha a realização de um levantamento exaustivo de todos os dados relevantes. A partir desses dados, seria possível potencializar a eficiência do

---

<sup>22</sup> Revista *Vértice* Nº170, novembro de 1957, pp. 605-61 e Nº176, Maio de 1958, pp. 238-246.

<sup>23</sup> Revista *Binário* Nº24, Setembro de 1960, pp. 297-300, Nº25, Outubro de 1960, pp. 331-334, Nº27, Dezembro de 1960, pp. 435-436 e Nº28, Janeiro de 1961, pp. 25-28.



plano, exigindo a estreita colaboração de diversos técnicos especializados em diferentes áreas, que coletariam e processariam dados concretos existentes no local, a fim de elaborar uma estratégia realista e abrangente para o território. Além destes fatores, considerava relevante levar em conta futuras alterações, de modo a acompanhar as evoluções tecnológicas e sociais decorrentes do progresso de qualquer sociedade.

Carlos de Almeida critica os planos de urbanização implementados em Coimbra no século XX<sup>24</sup>, argumentando que estes se limitaram a estabelecer índices populacionais para acomodar diferentes classes sociais com base num índice de uma "cidade padrão". Para Almeida, essa abordagem não é apropriada, pois cada cidade possui as suas características únicas. A crítica central é direcionada à falta de consideração pelas especificidades locais nos planos urbanísticos propostos para Coimbra. Almeida destaca que o Antepiano elaborado por Étienne de Gröer distorce os dados, pois não seriam aplicáveis às áreas específicas em que seriam implementados. O mesmo problema é observado no Plano Regulador desenvolvido pelo Professor Almeida Garrett. Este último plano foi elaborado com base em cinco recenseamentos populacionais realizados na cidade de Coimbra antes de 1950, servindo como base para prever a evolução populacional até 1990. No entanto, Almeida argumenta que essa abordagem não considera adequadamente as particularidades locais, comprometendo a aplicabilidade e eficácia do plano:

“É quanto a nós, a subestimação havida para com os imprescindíveis dados económico-sociais, a responsável pela atual e crescente acuidade do problema urbanístico de Coimbra, e quiçá pela de tantos outros centros urbanos presentemente assoberbados com a pouca confortável situação de terem de dar realização a estudos e Planos que não correspondem às realidades e possibilidades económica e sociais do meio.” (Almeida, 1960, p.300)

Afirma ainda considerar que o Plano Regulador veio a constituir um forte entrave ao investimento na construção e urbanização da cidade de Coimbra, o que levou à realização de constantes "exceções" para permitir investimentos, como a construção de mais pisos. Esse ponto, segundo ele, revela as falhas e incoerências na implementação do Plano, mesmo após sua revisão, o que tem impedido o bom funcionamento e desenvolvimento da cidade do ponto de vista económico e social.

Segundo Carlos de Almeida a construção em altura é necessária para lidar com o crescimento populacional, especialmente da classe operária, e também a longo prazo, pois não se pode ignorar o progresso tecnológico. No entanto, o fato de abrir exceções sem considerar os traçados gerais e, especificamente, os arruamentos, caracteriza uma desorganização e uma falta de adaptação ao plano. Portanto, é indispensável que um plano de urbanização dessa magnitude seja coeso na sua totalidade e baseado em estudos concretos, a fim de se adaptar às reais necessidades da cidade.

---

<sup>24</sup> As opiniões de Carlos de Almeida a cerca deste tema serão apresentadas e desenvolvidas no Capítulo 3.

CARLOS DE ALMEIDA



# NOS CÁRCERES DO FASCISMO

*Notas · Escritos · Reflexões*

Sala 5<sup>o</sup>  
Gab. -  
Est. 54  
Tab. 55  
NO 40

Figuranº21, Capa da obra *Nos cárceres do fascismo*, de 1974, da autoria de Carlos de Almeida

Para Carlos de Almeida é evidente a falta de capacidade das entidades estatais para agir e produzir resultados adequados às necessidades reais do território, muitas vezes recorrendo a entidades externas que não têm uma visão real dos problemas, o que impossibilita uma resolução efetiva dos mesmos. A solução que ele apresentou para este problema seria a criação de um Plano de Urbanização abrangente que considerasse as conexões com as regiões adjacentes e uma análise exaustiva e minuciosa de dados concretos, bem como a formulação de soluções para os problemas básicos existentes na estrutura urbana atual.

### **2.3 Nos Cárceres do Fascismo: notas, escritos e reflexões, (1974)**

Após a Revolução dos Cravos e inspirado por um novo sopro de liberdade, Carlos de Almeida viu a sua oportunidade de finalmente publicar os textos que escreveu durante os anos em que esteve detido, aos quais atribuiu o título *Nos Cárceres do Fascismo: notas - escritos – reflexões*, editado pela Atlântida, em Coimbra em 1974. Trata-se de uma obra de caráter pessoal e, como o próprio título indica, consiste na compilação de um conjunto de "notas, escritos e reflexões" organizados como um diário, de forma cronológica. A obra é dividida em quatro momentos intitulados "Aljube", "Caxias Reduto Norte", "Caxias Reduto Sul" e "Peniche", que correspondem às prisões pelas quais passou durante o seu o encarceramento, que é um tema central nesta obra.

O autor aborda diversos assuntos, desde a descrição das paisagens envolventes e das condições de detenção, até às experiências do quotidiano. Além disso, o autor também oferece reflexões profundas sobre a sociedade, o sistema político e até mesmo sobre a Arte e a Arquitetura. Este trabalho é notável por ser um testemunho em primeira pessoa das condições dos presos políticos durante o período da ditadura em Portugal, como o autor afirma na introdução do livro, onde descreve estes escritos como "manuscritos que escaparam à vigilância e censura do Estado Novo" (Almeida, 1974, Contracapa)

Quando Carlos de Almeida, toma consciência do local onde se encontra surpreende-se por sentir indiferença em relação ao que está a acontecer à sua volta, embora esteja plenamente ciente dos factos. Ele começa por descrever a cela em que está detido, partilha os seus sonhos, descreve a paisagem e cria histórias imaginárias sobre a vida no exterior, o que o ajuda a escapar à dura realidade da época. O autor descreve ainda o momento da sua transferência para o Forte, quando ele e os seus camaradas deixaram a prisão no centro urbano para serem transferidos, desta vez, para as masmorras da cidade:



MANUSCRITOS ESCAPADOS À VIGILÂNCIA E CENSURA DA PIDE

Figuranº22 Contracapa da obra Nos carcereiros do fascismo de, de 1974, da autoria de Carlos de Almeida



“Cada qual tenta descobrir o processo de levar consigo, antes do mais, o que mais querido lhe é: o retrato da Mãe ou da mulher amada, o retrato dos filhos, os livros, seu passatempo de preso. A seguir vem a dolorosíssima percepção de que se não pode levar tudo, o instante exacto em que se compreende que, para sempre alguma coisa de nós próprios ficou em cada gesto, em cada palavra, em cada hora lá passada. Aqui deixaremos três mil horas de dúvidas, de ingénuas esperanças e de grande sofrimento.” (Almeida,1974, p.45)

Carlos de Almeida relata os seus dias e reflete um pouco acerca dos seus escritos, dizendo:

“Penso que nem todos os Homens são Mestres mas, e ao que para aqui importa, todos os mestres são Homens, homens mesmo antes de serem mestres. E este recordar atabalhado da Lógica serve-me para chegar onde pretendo.” (Almeida,1974, p.83)

Com isto Carlos de Almeida pretende dizer que todos os profissionais agem de acordo com a sociedade e o contexto em que estão inseridos, reagindo ou não perante as crises que enfrentam. Nesse sentido, cabe aos sistemas de ensino preparar os seus alunos e futuros profissionais para possuírem uma plena consciência do sistema político no qual se inserem. Somente assim serão capazes de se posicionar e enfrentar os problemas reais que têm de combater. Essa é a única maneira de formar profissionais verdadeiramente qualificados para atuar em qualquer contexto. Isso só é possível se tiverem uma compreensão genuína de que a sua área profissional vai muito além disso, e que é essencial adotar uma postura perante todo o contexto em que exercem a sua atividade. Neste sentido, a cultura está intrinsecamente ligada ao sistema político e religioso de qualquer sociedade.

Num dos episódios que marcou a jornada penitenciária de Carlos de Almeida, ele foi transferido repentinamente do Forte de Peniche para a Penitenciária de Lisboa. Ao chegar lá, foi colocado numa cela de isolamento com a advertência “PRESO POLÍTICO”<sup>25</sup> na porta, o que o levou a declarar uma greve de fome. Ele ameaçou fazer isso caso não fosse transferido de volta para Peniche dentro de uma semana:

“ O chefe de guardas criticou, pouco mais ou menos nestes termos, o meu comportamento: «Já agora, deixe-me dizer-lhe uma coisa; é o senhor o segundo preso político com que trato. E eu que não percebo nada disso de política, estou admirado. Sucede que o primeiro camarada seu que conheci foi o senhor Dr. Álvaro Cunhal (sic). Pois posso garantir-lhe que, se ele estivesse aqui nas mesmas condições ainda que injustas, em que o senhor está, mesmo sendo também uma criatura formada, nunca diria o que o senhor me acabou de dizer. Mais: lembro-me, até de que em certo dia, me calhou o serviço da sua vigilância durante a hora de recreio.

---

<sup>25</sup> Maiúsculas, do texto original, Almeida,1974, p.152.



Como entendi que o homem precisava de mais tempo de ar livre, fingi esquecer-me das horas. Pois ainda nem minuto havia passado, e já ele me estava a chamar para que o conduzisse à cela, porquanto o seu tempo de recreio tinha findado. Digo-lhe mais: nunca conheci Homem assim!» (Almeida, 1974, p.152)

Nesta época os presos políticos eram condenados, ao longo das suas penas, a um mês de isolamento. Eram-lhes retirados todos os bens pessoais, para além de serem proibidos de qualquer contacto ou confraternização, até mesmo com os guardas. Carlos de Almeida não foi exceção e relata sobre esta época a dificuldades a que fez face durante a sua clausura:

“Por ser verdade, direi que nunca na vida sofri tanta fome. Nem quando, em plena guerra, estudava no Porto...” (Almeida, 1974, p.191)

O livro, *Os Cárceres do Fascismo* (Almeida, 1974), é um diário autobiográfico que relata a sua jornada durante o seu encarceramento. Este é um trabalho de carácter pessoal e social que nos permite conhecer mais profundamente e analisar de forma contextualizada a pessoa que está por trás do arquiteto. Este livro aborda diversos temas, desde questões gerais, como sonhos, descrições e opiniões políticas, até assuntos mais particulares, como detalhes, banalidades e experiências pessoais. Esta obra é essencial para compreender todo o contexto da atividade profissional de Carlos de Almeida, pois nela são revelados os seus sonhos, convicções mais profundas e ideologias em relação ao mundo e à sociedade em que vive. Além disso, representa um dos poucos e excelentes relatos das vivências dos presos políticos em Portugal durante a época da ditadura.

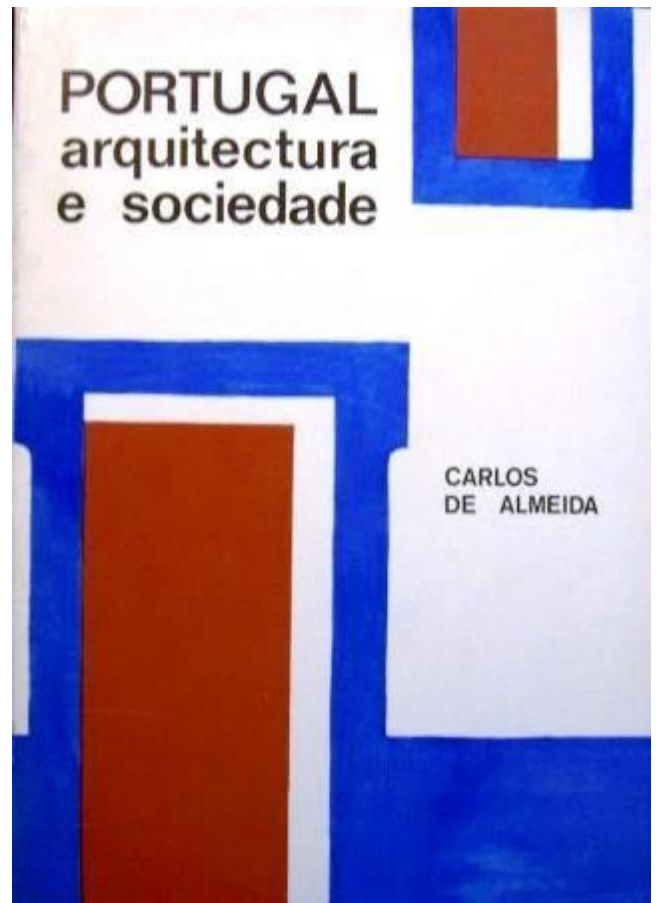


Figura nº23, Capa do Livro *PORTUGAL arquitetura e sociedade*, de Carlos de Almeida de 1978

### **2.3 Portugal Arquitetura e Sociedade (1978)**

No livro *Portugal Arquitetura e Sociedade*, publicado em 1978, pela editora Terra Livre, da autoria de Carlos de Almeida faz uma breve reconstituição cronológica da evolução do modo de habitar do Homem ao longo das eras. De forma a enquadrar as principais fases da História que proporcionaram alterações significativas na forma de habitar, ou até mesmo de projetar as habitações. Pois o domínio de algumas técnicas e materiais influenciaram de forma profunda o modo de se construir. Ao longo da História, o Homem, sempre fez prova de uma capacidade de adaptação ao meio física em que se insere e uma grande capacidade de dominar o seu meio envolvente. Para além do domínio dos materiais, Carlos de Almeida, demonstra com o contexto histórico e social desempenharam um papel impulsionador no surgimento de novos modos de habitar e novas tipologias de habitação.

No século XX, surgiu uma arquitetura que procura simplicidade, afastando-se de ornamentos e priorizando formas puras. A introdução do betão armado na construção abriu novas possibilidades, substituindo os métodos tradicionais de construção que ofereciam menos flexibilidade na criação de espaços. Essa nova abordagem na conceção da habitação, aliada à industrialização, permitiu criar habitações de qualidade, mais económicas e acessíveis a todos. Segundo Carlos de Almeida, a habitação para operários, resultado dessa conjugação, simbolizou um certo desenvolvimento cultural e social entre as civilizações:

“Agora com as novas técnicas e as novas formas de edificar, as necessidades funcionais do mundo moderno encontrariam, através da obra dos grandes arquitectos percursores, desde Berlage, Richardson, Toni Garnier. Adler, Sullivan, Wright e Gropius, a Le Corbusier, uma adaptação mais correcta e mais à escala humana das construções ao cumprimento das suas funções específicas: trabalho, habitação, cultura e recreio.”  
(Almeida, 1978, p.26)

Estudos detalhados sobre as formas de habitar optimizaram de forma inédita a funcionalidade das habitações e incentivaram a mecanização da construção. Após a Revolução Industrial, houve uma migração maciça das populações rurais para os centros urbanos, que frequentemente não estavam preparados para receber essa classe operária, nem do ponto de vista da habitação e infra-estruturas, nem em termos de emprego. Isso resultou numa falta de condições de vida, higiene, poluição, disseminação de doenças e outros problemas. Neste contexto a falta de condições de vida nas áreas rurais, o que levava as populações a buscar uma vida melhor nas cidades, criando assim um ciclo vicioso. A principal vantagem dos centros urbanos é a boa infra-estrutura de transporte que facilita a comunicação entre aglomerados e a troca de mercadorias. As cidades geralmente oferecem climas mais amenos devido à sua localização e estrutura, que permite criar microclimas favoráveis a algumas culturas, possibilitando assim uma maior variedade de alimentos e uma maior auto-suficiência.



Embora a industrialização e a mecanização na construção contribuam para mitigar os défices na habitação, Portugal enfrentou desafios significativos nesse processo. A falta de condições nas indústrias e a carência de mão-de-obra qualificada representariam um obstáculo para a implementação eficaz desses métodos. Além disso, o combate aos bairros de lata, em crescimento nas proximidades dos centros urbanos, teria sido abordado com estratégias pontuais que se revelaram ineficazes. Carlos de Almeida argumenta que a única maneira de oferecer uma resposta real a esse problema é implementar uma estratégia abrangente de planeamento territorial. Ele atribui a ausência de uma arquitetura erudita e contemporânea na sua época a esse problema contribuindo para que Portugal carecia de um planeamento urbano eficaz, segundo Carlos de Almeida:

“Como notou Ernest Rogers, em *in Ragionamenti sull’architettura*, as relações da arquitectura com os quadros urbanos em que se insere estão tão indissolúvelmente ligadas, que bem poderá dizer-se não existir uma arquitectura válida fora de um quadro urbano válido.” (Almeida, p.51 1978).

A população portuguesa, naquela época, dividia-se em dois polos distintos: o urbano, enfrentando problemáticas como a falta de salubridade, devido ao fato de a maioria das habitações não ser planeado; e o rural, cujas condições de vida eram frequentemente rudes, devido à carência de infraestruturas básicas, tais como água ou eletricidade, o que tornava as condições de vida extremamente difíceis. Esta dualidade contribuía para que o país fosse notoriamente considerado subdesenvolvido para a época, resultando numa significativa emigração daqueles que buscavam melhores condições de vida noutros lugares. Como afirma Carlos de Almeida essa divisão e as disparidades socioeconómicas exerciam uma profunda influência na arquitetura de cada região, adaptando-a às necessidades e desafios enfrentados tanto no ambiente urbano quanto no rural:

“Sem desenvolvimento industrial não haverá progresso rural; sem economia de trabalho agrícola não poderá haver industrialização. Não haverá nem um nem outra, sem apoio científico; sem a indispensável, previa e sincrónica formação e a dinâmica promoção de quadros técnicos e a de todos os quadros humanos.” (Almeida, p.89, 1978).

Segundo a opinião expressada por Carlos na Almeida neste livro, o regime desaprovava as habitações coletivas devido ao receio de estimular a vida coletiva e os encontros que poderiam propiciar a troca de ideias, ou até mesmo desencadear revoltas. Essa postura levou os arquitetos que trabalhavam para o regime a reverem todos os planos urbanos, e a excluir as habitações coletivas justificando esta decisão com argumentos culturais e espirituais.





Em contraponto a essa perspectiva, Carlos de Almeida defende que o urbanista deve possuir a capacidade de se adaptar e reconhecer o que ele considera serem, debilidades, que foram acima apresentadas. Esta abordagem permitiria dotar os planos de uma flexibilidade que facilitasse a adaptação às necessidades das gerações futuras. Almeida destaca, ainda, a necessidade crucial de implementar políticas de ordenamento do território, as quais regulamentem o crescimento dos centros urbanos e providenciam infraestruturas adequadas para as áreas rurais. Estas políticas garantiriam a eficiência e o desenvolvimento do país, aproveitando e otimizando as infraestruturas e recursos já disponíveis.



## 2.4 Considerações sobre a produção literária de Carlos de Almeida

Ao analisar as obras de Carlos de Almeida, tornaram-se evidentes três temas recorrentes, o Urbanismo, a Sociedade e o Modernismo.

No que concerne ao Urbanismo, a análise revela críticas ao urbanismo em Portugal, denunciando a falta de profissionais qualificados e as pressões do regime sobre os urbanistas envolvidos. Quanto à Sociedade, percebe-se que Carlos de Almeida defende valores como a igualdade social, destacando a importância da equidade nas condições habitacionais e no acesso a infraestruturas e bens básicos para todos de igual modo. Na vertente do Modernismo, a visão apresentada destaca as transformações arquitetônicas ao longo do tempo, evidenciando uma perspectiva claramente modernista, caracterizada pela defesa da linha reta e do funcionalismo.

As obras literárias de Carlos de Almeida revelam uma ligação com os temas do Urbanismo, Sociedade e Modernismo. Ao examinarmos artigos, como *Urbanismos a Ciência do Século* (1956) e *O Problema do Urbanismo em Portugal* (1957), identificamos as fundações conceituais que moldaram a sua perspectiva sobre Urbanismo, estabelecendo uma crítica ao estado do urbanismo em Portugal. Ao avançarmos para obras mais tardias, como; *Nos Cárceres do Fascismo* (1974) e *Portugal, Arquitetura e Sociedade* (1978), Percebemos a sua implicação políticas no contexto social da época.

A evolução das ideias de Carlos de Almeida ao longo do tempo, revela uma postura Modernista em constante diálogo com as transformações do mundo ao seu redor. O Modernismo não é apenas um estilo arquitetónico, é uma abordagem crítica que ressoa nas reflexões de Almeida. Esta análise revela uma visão, que transcende a mera documentação da sua carreira e oferece uma narrativa enriquecedora sobre a arquitetura como agente transformador e reflexo da sociedade. Carlos de Almeida não se limitou a escrever sobre arquitetura; ele construiu uma abordagem que reflete a influência da arquitetura na vida das pessoas e no desenvolvimento da sociedade na cidade de Coimbra no século XX.

A ligação entre o segundo e o terceiro capítulo irá permitir uma compreensão mais abrangente da ligação de Carlos de Almeida ao planos que deram origem a expansão sudeste da cidade de Coimbra posteriormente desenvolvida no plano de pormenor da U.R.C., o nosso caso de estudo.

No próximo capítulo, é aprofundada a análise das opiniões críticas de Carlos de Almeida acerca dos planos de urbanização, proposto, para a cidade de Coimbra no século XX, com o objetivo de perceber a sua visão e contributo para o desenvolvimento urbano, em Coimbra.



## Capítulo 3

### 3. A perspetiva crítica de Carlos de Almeida aos Planos de Urbanização de Coimbra no século XX (1940 à 1970)

Neste terceiro capítulo, abordaremos as opiniões que Carlos de Almeida dirigiu aos planos de reestruturação da cidade de Coimbra no século XX. Em específico, iremos analisar o "Anteprojecto de Urbanização, de Embelezamento e de Expansão da Cidade de Coimbra", elaborado por Étienne de Gröer em 1940; o "Plano Regulador", desenvolvido por Antão Almeida Garrett em 1958; o "Plano Diretor", de Costa Lobo, em 1970.

As perspetivas de Carlos de Almeida a estes planos são aqui apresentadas através de uma seleção de artigos publicados na revista *Vértice*, ao longo de 1974, sob o título *O Problema Urbanístico da Cidade de Coimbra*, (Almeida, 1957), e do seu livro intitulado *A Urbanização Fascista e os trabalhadores*, (Almeida, 1974b), publicado no mesmo ano procurando, desta forma, compreender as razões subjacentes à sua contestação. Exploramos aqui as preocupações levantadas pelo arquiteto em relação à preservação do património cultural, à integração harmoniosa da arquitetura no tecido urbano e à participação ativa dos cidadãos no processo de planeamento urbano.

Através da análise aprofundada das opiniões de Carlos de Almeida, pretendemos obter uma visão abrangente das implicações desses planos de reestruturação para a cidade de Coimbra, procurando entender como essas propostas influenciaram o desenvolvimento da cidade, considerando os seus efeitos sociais, culturais e urbanísticos. Carlos de Almeida começa por afirmar na sinopse do seu livro *O Problema Urbanístico da Cidade de Coimbra* de 1974:

“O desinteresse dos governantes do estado-novo pela busca de adequada solução dos problemas que mais profundamente afectam as populações urbanas, o carácter segregacionista dos pretensos planos de urbanização, o alheamento das massas trabalhadoras e o desinteresse da própria burguesia; a incapacidade e descrédito das autarquias locais e a premente necessidade de uma planificação socioeconómica ao nível nacional. Eis as linhas mestres deste ensaio, traçadas a partir do concreto de um das nossas cidades.”  
(Almeida, 1974b, Sinopse)



Figura nº 24. Plan d'Amenagement de Coimbra.

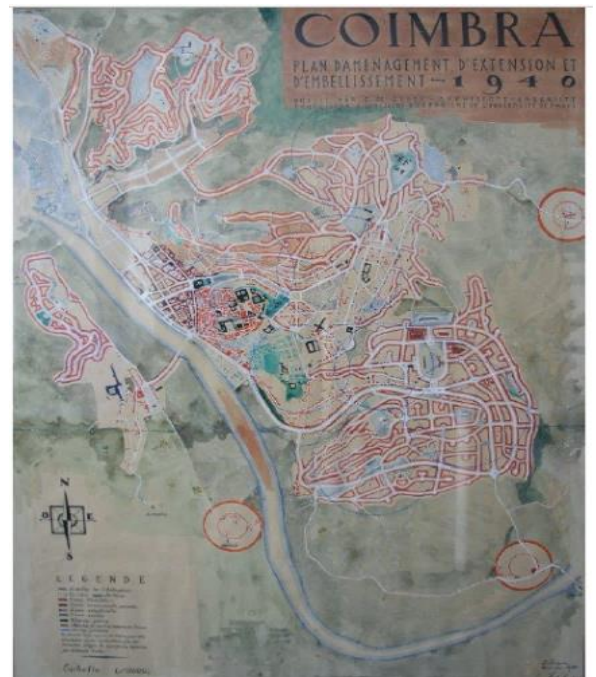


Figura nº25, Antepiano de Embelezamento e Expansão de Coimbra (1940) – aguarela.

### **3.1 Plano de Urbanização, de Embelezamento e de Expansão da Cidade de Coimbra – Étienne de Gröer (1940)**

Étienne de Gröer, foi um urbanista de origem russa e nacionalidade francesa, professor no Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris que veio para Portugal a convite do arquiteto francês Alfred Agache, em 1933, com o objetivo de realizar um estudo urbanístico para zona de Cascais e Lisboa. Regressou novamente em 1938, quando o Estado Novo iniciou um novo projeto de reestruturação urbana com planos de urbanização e obras públicas sob a liderança do Engenheiro Duarte Pacheco, que ocupava o cargo de Ministro das Obras Públicas. Devido à falta de especialistas em Urbanismo a nível nacional, recorreu-se a profissionais internacionais. Deste modo Étienne de Gröer, tornou-se um dos principais urbanistas do Estado Novo, tendo desenvolvido vários planos de urbanização nas principais cidades do país, incluindo na cidade de Coimbra.

O Plano de Urbanização, Embelezamento e Extensão da Cidade de Coimbra, elaborado por Étienne de Gröer, foi apresentado na Câmara Municipal de Coimbra a 31 de dezembro de 1940 e aprovado a 14 de setembro de 1945. Este Plano propunha a planificação de baixa densidade, o que implicava uma ocupação mais extensa do solo, criando assim a necessidade de periferização das estruturas urbanas. De Gröer baseou-se na ideia de cidade jardim de Ebenezer Howard, por oposição à construção em altura, defendendo assim a "cidade dispersa planeada" e adotando como modelos as cidades de baixa densidade, compostas por pequenas parcelas de terreno com residências unifamiliares. O plano previa, ainda, a expansão da cidade em cinco aldeias satélite: Coselhas, Tovim, Chão-do-Bispo, Carvalhosa e Várzea. O Antepiano também previa a extensão da cidade em áreas residenciais, como os bairros de Montarroios, Celas, Cruz de Celas, Cumeada, Conchada, Montes Claros, Santo António dos Olivais, Santa Clara e Calhabé. Foram, ainda, projetadas infraestruturas e vias de ligação entre as periferias e o centro da cidade.

O Plano elaborado pelo urbanista Étienne de Gröer, propunha ainda, a estratificação dos solos consoante a posição social com base em tabelas que definiam a percentagem de densidade de ocupação do solo atribuída a cada classe. Assim, a cidade foisem estratificada, atribuindo funções distintas a cada classe social e designando uma zona específica para cada uma delas, de acordo com a densidade considerada necessária para cada caso. (Simões, 2008, p.33-39).

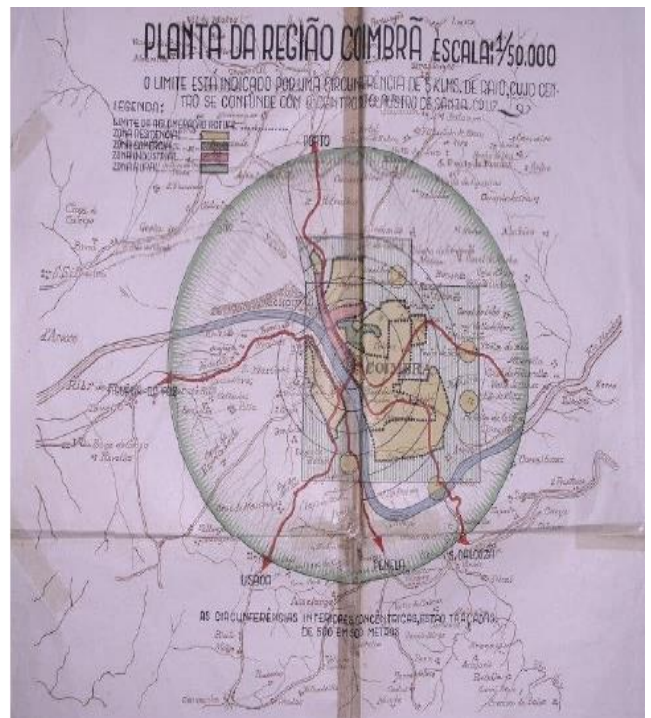


Figura nº 26. Antepiano de Embelezamento e Expansão de Coimbra (1940)



Figura nº 27. Planta de Zona, Calhabé.



### 3.1.1 A perspetiva Carlos de Almeida face ao Plano Urbanização, de Embelezamento e de Expansão de Étienne de Gröer

Carlos de Almeida publicou, uma série artigos, ao longo do ano de 1974, na revista *Vértice* intitulados: *O problema Urbanístico da Cidade de Coimbra*, como ainda no seu livro, do mesmo ano, *A Urbanização Fascista e os trabalhadores*, expõe as suas opiniões sobre os Planos de Urbanização propostos para a cidade de Coimbra ao longo do século XX. Nestas obras Carlos de Almeida considera o Plano de Urbanização apresentado por Étienne de Gröer, inapropriado para a cidade de Coimbra, tratando-se de uma proposta que assenta nas premissas de uma cidade jardim que, segundo ele, não são adequadas à topografia da cidade. Além disso, argumenta que o Plano não permitia um amplo crescimento da cidade, pois esta seria cercada por pequenas cidades satélites que iriam "impedir" ou até mesmo ser "engolidas", caso o centro da cidade (a Cidade Mãe) se desenvolvesse:

“Compreendia que o autor não atentara nas condições geográficas, sociais e económicas do meio; e escrevi-o. Pressentira que por ingenuidade ou preconceito esquematismo, o estudo viria a ser o veículo de grave prejuízo, do bem estar da população;... Soubera eu enunciar, antes de ninguém, os profundos erros providenciados da planificação a “outrance” de uma cidade impossível, de uma cidade em permanente conflito com os interesses, aspirações e capacidades das diferentes camadas populacionais, descuidada das realidades geográficas, topográficas, étnicas e funcionais do aglomerado existente, divorciada da própria região e até do país...”  
(Almeida 1966, p.64)

Podemos observar que, Carlos de Almeida, considera que o facto de o plano prever a distribuição do solo em lotes individuais para habitação, se tornaria inviável economicamente para a classe operária, o que resultaria no reforço da desigualdade social e que viria a perpetuar os mesmos erros do passado e até mesmo a agravá-los. Isso levaria as classes operárias a instalar-se nas periferias da cidade e das suas expansões, de forma desordenada e caótica, e os que permaneceriam na cidade, acabariam por ser alojados em sótãos e caves, com fracas condições, voltando a criar situações de insalubridade (Almeida, 1966, p. 71).

Carlos de Almeida considera que Coimbra reflete condições de desordem urbana e expansão que comprometem o seu património. Ele atribui essa situação à falta de planeamento geral do território, identificando-o como o principal fator do problema urbano em todo o país. De acordo com Carlos de Almeida, toda a construção é impulsionada pelos interesses privados dos construtores civis, sem uma visão mais abrangente sobre o problema da urbanização em Portugal. (Almeida, 1966, p.87)



Figura nº 28. Urbanização com terreno muito acidentado, Monte Formoso, 1946.



Figura nº29. Planta Localizando os grandes espaços públicos e os equipamentos, Espolho da Solum

Nesse sentido, Carlos de Almeida defende a ideia de uma "Cidade-Necessária" para a sua época, em oposição a "Cidade-Perfeita", que el considerava serem as Cidades Jardins. Carlos de Almeida argumenta que essas cidades, do ponto de vista económico, não são viáveis para a maioria da população, especialmente a classe operária, que representa uma parcela significativa da população urbana e que mais necessita de oportunidades e condições de vida e habitação dignas (Almeida, 1966, pp.87 e 93):

“É em 1939 que De Gröer, o urbanista belga às ordens e sob o comando de Salazar, executa o 1.º antepiano de urbanização. Nele Coimbra é dividida em zonas residenciais para a burguesia, para a aristocracia (o resto de facto, ...era pelo dinheiro) e para a intelectuais. A classe trabalhadora permanece, ou mais dica, banida da cidade, dado que o antepiano, embora em teoria lhe reservasse as zonas R-4, não contrariava (tão-só escondia) a índole aristocracia imperialista dos governantes; o seu concomitante pavor à «promiscuidade» com as massas operárias e camponesas.” (Almeida 1974, p. 19)

No livro *A Urbanização Fascista e os Trabalhadores* de 1974, Carlos de Almeida discorda do Plano de Embelezamento por não corresponder às realidades locais e por não servir os interesses da cidade. Pois segundo ele o Plano, previa habitação unifamiliar, e isso não seria rentável para os promotores e não atendia às necessidades habitacionais da população existente e futura. Além disso, não considerava o desenvolvimento industrial da cidade e não era financeiramente viável para as populações economicamente desfavorecidas (Almeida, 1974, p.22).

A implementação do plano gerou protestos por parte dos municípios afetados, mesmo antes de sua conclusão. Isso levou as autoridades a reconhecerem a inviabilidade do Plano de Embelezament, devido a problemas como a rápida e descontrolada subida dos custos dos terrenos destinados à habitação coletiva, levando ao esgotamento prematuro dessas áreas. Almeida também aponta uma prática quase sistemática de fraude em relação às regulações impostas, especialmente na instalação clandestina de múltiplos fogos em casas unifamiliares, sacrificando o conforto dos habitantes.

Outra preocupação expressa, por Carlos de Almeida, é a inacessibilidade das rendas das novas construções, para as classes mais baixas. Carlos de Almeida associa esse problema, no seu livro *A Urbanização Fascista e os Trabalhadores*, de 1974,<sup>26</sup>, ao encarecimento da construção, atribuindo custos elevados aos terrenos e ao mau aproveitamento do solo. Duas décadas depois, a Câmara Municipal de Coimbra aceitou a revisão deste Plano.

---

<sup>26</sup> *A Urbanização Fascista e os Trabalhadores*, de 1974, página 44

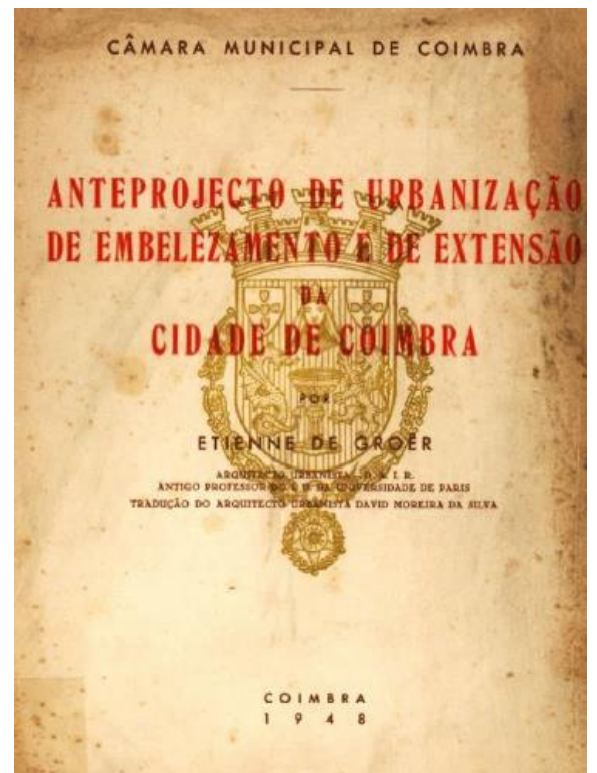


Figura nº 30. Capa do Anteprojecto de Urbanização de embelezamento e de extensão, Cidade De Coimbra, Étienne De Gröer, 1940

Carlos de Almeida defende, por isso, uma rutura da compartimentação social de forma a poder criar uma cidade para todos. Pois ele considera que foi feita uma interpretação errada das premissas iniciais deste Plano foi a principal causa deste Plano não resultar, desperdiçando assim o potencial da cidade de Coimbra se tornar atrativa ao investimento;

A falta de interesse pela reconstrução em áreas críticas, contribuindo para a manutenção de zonas insalubres, é também apontada como um problema. Almeida ressalta a fuga de capitais destinados à construção para outros centros mais atrativos, o que representa uma perda económica para a cidade:

“Entretanto, todas as zonas R-4 vinham a ser ocupadas pela burguesia, em condições tantas vezes tecnicamente deploráveis para quem habitava, e como total sacrifício do brio profissional de quem projectara, orientara e efectuara a construção, com a degradação moral das entidades fiscalizadoras.”  
(Almeida,1974,p.22)

Por fim, Carlos de Almeida denuncia a falta de promoção de obras de urbanização necessárias diante da expansão excessiva do perímetro urbano da cidade de Coimbra. Considera, ainda, que o facto de se delegar aos particulares o estudo e a realização dessas obras de urbanização, mesmo sob fiscalização camarária, segundo ele essa solução não é eficiente. Carlos de Almeida argumenta, que o conceito de "Cidade Jardim" idealizado no plano se tornaria uma utopia na prática. O que inicialmente foi projetado como casas unifamiliares, acabaria sendo transformado em prédios de vários fogos para abrigar as classes mais desfavorecidas e tornar-se mais lucrativo para os construtores privados.



Figura nº 31. Plano Regulador de Coimbra, de Antão Almeida Garrett, 1958

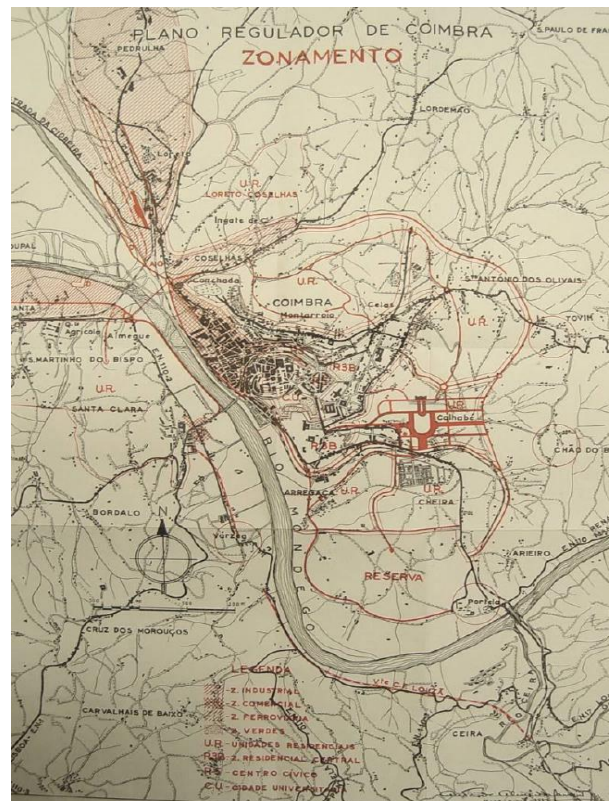


Figura nº 32. Planta Síntese - Plano regulador de 1955.

### 3.2 Plano Regulador – Antão Almeida Garrett (1958)

Em agosto de 1953, António Almeida Garrett apresentou uma proposta de revisão ao Plano de Embelezamento de Étienne de Gröer para Coimbra. Os volumes "Comunicações" (1954) e "Plano Regulador de Coimbra" (1955), como podemos ver na figura nº32, compilaram as propostas, tendo sido a última aprovada em março de 1957 pelo Conselho Superior das Obras Públicas. O novo Plano pretendia corrigir as limitações do Anteprojecto, erroneamente considerado como um Plano de Urbanização. O Plano de Almeida Garrett procurava assim soluções ajustadas às realidades locais, preservando as principais premissas do plano anterior.

O Plano Regulador para Coimbra incorpora sete pontos cruciais para promover uma transformação estruturada na cidade. Estes incluem a regulação do fluxo do Rio Mondego para otimizar a utilização dos terrenos marginais, a reconfiguração da Estrada Nacional 1 e da linha de caminho-de-ferro para fora da área urbana, a melhoria das ligações entre as zonas alta e baixa para uma circulação mais integrada, a adaptação da urbanização residencial à topografia existente com a criação de uma rede viária abrangente, a urbanização das extensões do território para facilitar a implantação de habitação acessível a todas as classes sociais, a organização urbana dos aglomerados habitacionais fora do perímetro da cidade para uma estruturação coesa, e a reestruturação do saneamento para garantir um funcionamento adequado e sustentável dos serviços essenciais.

O Plano de Almeida Garrett abrangia o desenvolvimento de planos detalhados para cada zona, com normas específicas para a expansão. Organizando as zonas residenciais em Unidades de Vizinhança, o plano estabelecia diferentes escalas para essas áreas. Apesar de manter a lógica de zoneamento anterior de De Gröer, Garrett defendia a integração de classes sociais, criando novas zonas urbanas, desportivas, portuárias e ferroviárias.

As propostas de densidade populacional foram revistas para otimizar o impacto socioeconómico. Nesse sentido, defendeu-se a alteração do antepiano, que inicialmente propunha a distribuição parcelar do território. A nova abordagem considera-o agora como conjuntos de habitação destinados a todas as classes sociais. As indicações de distribuição por Unidade Residencial são as seguintes: "60% Classe operária, 12% Classe média, 10% Classe remediada, 8% Classe abastecida, 10% População flutuante" (Santos & Ferreira 1995, p77-75)

Com base nos novos dados e mantendo as zonas de expansão residencial estabelecidas no Antepiano, as áreas de Celas e do Calhabé tornam-se mais densas em termos populacionais. Esse aumento de densidade populacional também levou a uma alteração do modelo de habitação isolada previamente proposto, de modo a lidar com essa nova realidade (Simões, 2008, pp. 39- 47)



Figura nº33. Plano de pormenor da Unidade Residencial do Calhabé autoria de Antão Almeida Garrett.

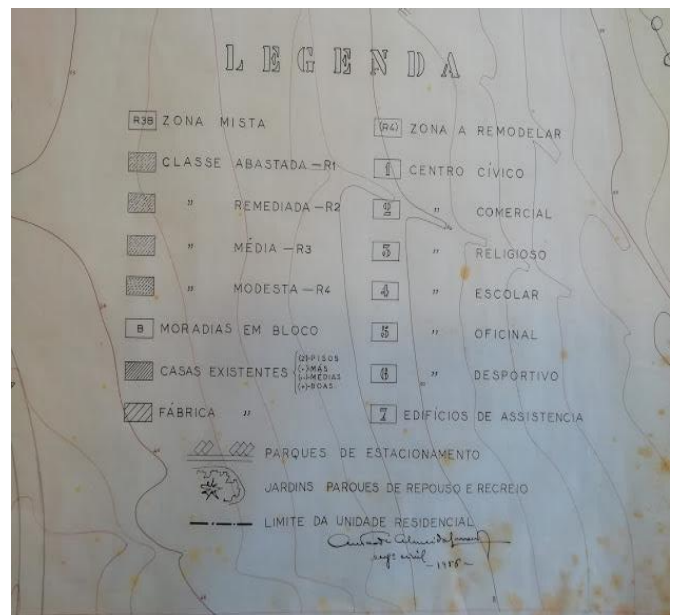


Figura nº 34. Legenda do Plano de pormenor da Unidade Residencial do Calhabé,



### 3.2.1 A perspetiva crítica de Carlos de Almeida face ao Plano Regulador de Almeida Garrett

De acordo com as observações de Carlos de Almeida, no artigo publicado, em 1958; *O Problema Urbanístico da Cidade de Coimbra*, Antão Almeida Garrett também utilizou dados imprecisos ao revisar o Anteplano. Esse aspeto é particularmente evidente através da análise das características escolhidas para cada zona. Segundo Carlos de Almeida a principal modificação feita ao Plano reside na importância atribuída à acomodação de pessoas de diversas classes sociais nas Unidades de Vizinhança. Contudo, aponta a insuficiência das alterações em relação aos lotes e à permissão de mais de uma habitação por lote. Essas mudanças, segundo Carlos de Almeida, resultaram na legalização da maioria das construções realizadas por particulares, anteriormente consideradas ilegais. No entanto, ele argumenta que essas medidas não abordam efetivamente os problemas reais originados pela conceção do Anteplano, que se baseava na ideia de uma Cidade Jardim que não se adequava às características físicas e económicas da cidade de Coimbra. Portanto, segundo Carlos de Almeida, as modificações introduzidas não resolveriam os desafios fundamentais identificados na conceção do Anteplano, levantando questionamentos sobre a adequação do plano à realidade específica da cidade:

“Importaria mais determinar a correta medida do lucro, ou seja, o limite além do qual os interesses privados entram em colisão com os interesses da sociedade que o admite e estabelece; aquele que tem de assegurar-se se quiser manter, como força realizadora, a permanência daqueles interesses. Importaria compreender que não terá materialização possível todo o Plano que não respeite a conciliação de dois interesses: o privado e o comum.”  
(Almeida, 1960, p.25)

Este trecho destaca a perspetiva de Carlos de Almeida sobre o que ele considera ser um dos principais obstáculos do Plano Regulador para Coimbra. Ele aponta a ausência de um estudo de desenvolvimento económico concreto como um problema fundamental. O autor argumenta que o plano, era um entrave ao investimento na construção e urbanização da cidade. Carlos de Almeida aponta a necessidade constante de fazer exceções, de forma a abranger sempre mais investimentos por parte de construtores privados, como a construção de mais pisos, evidenciando uma incoerência persistente na implementação do Plano Regulador, mesmo após revisões. Essas exceções, segundo Almeida, têm prejudicado tanto o funcionamento adequado, quanto o desenvolvimento da cidade, abrangendo as esferas económica e social. O autor destaca que tais concessões comprometem a eficácia do Plano em promover um crescimento equilibrado e sustentável, questionando a sua utilidade para a cidade de Coimbra.



Figura nº35. Plano Parcial de pormenor da Unidade Residencial do Calhabé.



Figura 36°. Planta de comunicações, viárias, do plano regulador de Almeida Garrett,.

Carlos de Almeida defende que a construção em altura é imperativa para enfrentar as crescentes necessidades da população operária, tanto a curto como a longo prazo, considerando inevitável e necessário acompanhar o progresso tecnológico. Contudo, a abertura de exceções sem uma ponderação adequada dos planos gerais, especialmente no que diz respeito aos arruamentos, constitui um problema. Assim, torna-se essencial que um Plano de Urbanização de tal envergadura seja coeso em todos os seus aspetos e fundamentado em estudos concretos, adaptando-se de forma eficaz às reais necessidades da cidade. Nesta perspetiva, a construção em altura é vista como uma resposta pragmática às demandas crescentes da população, levando em conta a evolução tecnológica:

“Reconheceu-se com demasiada lentidão – que a altura fixada para as edificações não só não respeitava os interesses económicos da cidade, como ainda não aproveitara as possibilidades técnicas atuais para a construção em altura; não obstante, os regulamentos que há duas décadas estabelecem em Coimbra a altura limite das construções, ainda não foram alterados.” (Almeida 1960, p.25)

Carlos de Almeida apresenta assim a importância de evitar exceções arbitrárias, especialmente no que toca à planificação dos arruamentos, sublinhando a necessidade de coesão e fundamentação em estudos concretos no desenvolvimento de um Plano de Urbanização abrangente. O objetivo é garantir que as intervenções urbanísticas estejam alinhadas com as necessidades reais da cidade e que promovam um crescimento equilibrado e sustentável. Para esta questão ele, Carlos de Almeida, apresenta como solução a implementação de um Plano abrangente, que com base e estatísticas das reais necessidades da população. Na sua perspetiva, este plano deve considerar atentamente as relações da cidade com a região circundante, conduzir uma análise detalhada de dados concretos e formular soluções para os problemas fundamentais presentes na estrutura urbana já existente. A proposta sublinha a importância de uma abordagem holística, baseada em dados específicos, com o intuito de adaptar efetivamente a cidade às suas reais necessidades (Almeida, 1960, p.437).

Essa visão destaca a importância de uma planificação urbana que considere os desafios internos da cidade e suas interações com o ambiente regional. A análise detalhada destes dados pretende fornecer uma base mais concreta para se poder aplicar soluções realmente eficazes. Isso reflete um compromisso por parte de Carlos de Almeida com soluções que atendam às verdadeiras necessidades de Coimbra.



Figura nº37. Crescimento da cidade, potencialidades e nucleação e estrutura - Cartograma n.º 24 do Plano de Urbanização de Coimbra de 1970.



Figura nº38. Esquema geral de ocupação urbana - Cartograma n.º 25 do Plano de Urbanização de Coimbra de 1970.

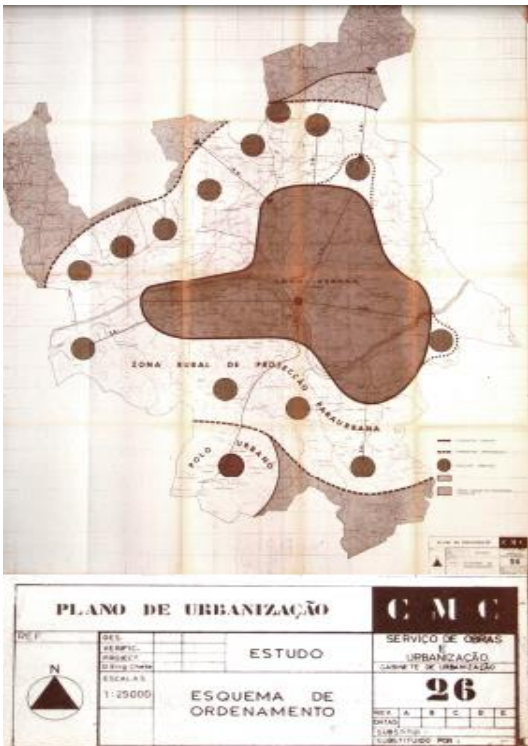


Figura nº39. Esquema de crescimento - Cartograma n.º 26 do Plano de Urbanização de Coimbra de 1970



Figura nº40. Perímetro Urbano - Cartograma n.º 13 do Plano de Urbanização de Coimbra de 1970

### 3.3 Plano Diretor - Costa Lobo (1970)

Nos anos setenta, após algumas décadas de experimentos urbanos sob a orientação de urbanistas estrangeiros, a “aliança planos-reguladores forma-urbana” entrou em crise. Diante dessa situação, a administração local tomou a decisão de atribuir o planeamento da cidade ao Professor e Engenheiro Civil Costa Lobo, junto com uma equipa interna que compôs o novo Gabinete de Urbanização. O objetivo era reformar e implementar uma nova política de ordenamento do território. O Plano foi submetido à Direção Geral dos Serviços de Urbanização em 1971, aprovado em 1973 e, posteriormente, apresentado à população em 1975. A sua discussão pública resultou em novas alterações em 1976. Dando assim origem, em 1973, ao Plano Geral de Urbanização de Coimbra ou Plano Diretor, que visava ser um Plano de reestruturação territorial e pretendia ser uma nova ferramenta de estruturação e de gestão.

O novo Plano visava abranger todo o concelho de forma a estabelecer ligações que reforcem a coesão territorial do município de Coimbra. Devido à escala alargada deste novo Plano, intitulado Plano Síntese ou de Zoneamento, tornou-se necessário a elaboração de planos mais pormenorizados e de escala inferior, como se pode observar nas figuras nº37,38,39 e 40. Em relação ao tipo de zoneamento proposto, há uma adoção do conceito de mancha, que pode ser categorizada como “verde” ou “urbanizável”. (Martins, 2011,p.151)

O plano dividia-se em quatro partes nomeadamente: elementos de carácter geral; análise e diagnóstico da situação; descrição e justificação da solução proposta; e aspetos de gestão e implementação do plano. Deste modo, Costa Lobo propôs um Plano que permitisse controlar o crescimento da cidade de uma forma ordenada, garantir a disponibilidade de terrenos para construções de iniciativa privada e uma regulamentação que visava enquadrar este crescimento sem impactar as periferias urbanas. Propunha a associação dos proprietários das zonas em causa para o desenvolvimento de loteamentos, em alternativa à expropriação. Propunha ainda, como estratégia, que cada um desses loteamentos fosse sujeito a um estudo prévio de urbanização, de modo a garantir que se enquadrava na estrutura urbana pré-existente. Em termos de salvaguarda genérica para uma melhor integração urbanística, arquitetónica e paisagística, a proposta era que as novas construções respeitassem e se harmonizassem com as áreas definidas nos planos. Na ausência de planos gerais ou parciais de enquadramento, preconizava-se que a edificação se restringisse aos limites dos aglomerados existentes, de modo a integrar-se na escala urbana geral. Esse direcionamento visava evitar impactos negativos nos solos agrícolas e preservar as características da paisagem distante. (Fernandes 2008, p.267)

O plano em questão destaca-se em relação aos planos anteriores devido à sua abordagem focada no desenvolvimento urbano das periferias, procurando integrá-las de forma coerente na malha urbana já estabelecida.





Figura nº41. Freguesias, Fogos por Quadrícula - Cartograma n.º 26 do Plano Geral de Urbanização de Coimbra de 1974.



Figura nº42. Sistema de Circulação - Cartograma n.º 26 do Plano Geral de Urbanização de Coimbra de 1974

### 3.3.1 A perspetiva crítica de Carlos de Almeida face ao Plano Diretor de Costa Lobo

Em 1971, Carlos de Almeida fez parte de um pequeno comitê de técnicos de Coimbra que realizou uma reunião com o Engenheiro Costa Lobo, evento sobre o qual Carlos de Almeida posteriormente publica, impresso no *Diário de Lisboa* a 16 de Agosto de 1971.<sup>27</sup> Carlos de Almeida considerava que os planos visavam a inserção das cidades num panorama mais amplo, visando beneficiar os interesses da população e acreditava que o Plano Diretor elaborado por Costa Lobo não colocava esses princípios em prática. Segundo ele, insinuava-se que os planos serviam o regime, priorizando os interesses deles em detrimento dos trabalhadores. Carlos de Almeida aponta três erros que, segundo ele, condenam a execução do Plano:

“1.º- AO CONTRÁRIO DO QUE A PRUDENCIA E AS MAIS ELEMENTARES REGRAS DO URBANISMO ACONCELHARIAM, COSTA LOBO PROPÕE A DILATAÇÃO, PARA MUITO MAIS DO DOBRO, DA JÁ VASTÍSSIMA MANCHA URBANA;

2.º- IPSP FACTO, TODOS OS PROBLEMAS ESSENCIAIS DA CIDADE (TRANSITO, TRANSPORTES, ÁGUA ENERGIA, ESGOTOS, ETC.) NÃO SÓ PERMANECERIAAM IRRESOLVIDOS COMO, DESSA FORMA, OS HAVERIAMOS DE TER TRAGICAMENTE AMPLIADOS;

3.º- O ERRO FUNDAMENTAL, EM NOSSO PARCER: AS MASSAS TRABALHADORAS PERMANECERÃO CRUELMENTE EXPURGADAS DA CIDADE” (Almeida 1974, p.47)<sup>28</sup>

Carlos de Almeida exprime aqui a sua preocupação sobre a segregação da população economicamente mais vulnerável, realçando as consequências negativas, tais como a perda de tempo e o aumento das despesas de transporte. O autor evidencia ainda os desafios associados à escalada das rendas de casa, ao encarecimento dos terrenos centrais e ao crescimento descontrolado das despesas públicas em infraestruturas e transporte. Segundo Almeida, estes fatores contribuíram para um deficiente funcionamento urbano, caracterizado por dispersões. Para Carlos de Almeida, seria imperativo um adequado desenvolvimento das infraestruturas para uma expansão bem-sucedida, particularmente no que diz respeito às redes viárias. Neste contexto específico, destaca-se a importância das vias que ligam o centro histórico da cidade às áreas de expansão. Contudo, constata-se um agravamento do tráfego na baixa da cidade, acrescido aos problemas já existentes, devido à afluência das referidas áreas em expansão:

“Apenas uma visão urbanística revolucionária poderá arrancar as cidades antigas à fatalidade de lenta mas cada vez mais apressadamente serem travadas pelo progresso.” (Almeida, 1974, p.50)

---

<sup>27</sup> *Diário de Lisboa* nº 16/8/71

<sup>28</sup> Transcrição, em maiúsculas, do texto original



Figura nº43. Ocupação do Solo - Cartograma n.º 7 do Plano Geral de Urbanização de Coimbra de 1974, Fernandes 2008, p.267.



“Assim sendo, o plano segregacionista de Costa Lobo é um plano fascista que deverá ser pronta e resolutamente abandonado, a menos que se deseje que o esforço de democratização a que o país inteiro se devota, com ou sem cravos, ressabia a fúnebre reflorir da citada «brandura».” (Almeida, 1974, p.57)

Assim, Carlos de Almeida classifica o Plano Diretor como um Plano ao serviço do regime devido à manutenção do carácter segregacionista das classes desfavorecidas. Este plano é questionado por não incluir habitações de baixo custo destinadas à classe trabalhadora, fundamentais para o funcionamento da cidade. Pois ele considera que a classe operaria tem falta de condições de vida dignas, sendo obrigados a percorrer grandes distâncias até aos seus locais de trabalho, residindo em verdadeiros "dormitórios" improvisados nos arredores urbanos. O texto ainda destaca a falta de conformidade do Plano com as novas medidas implementadas após a revolução:

“UMA NOVA POLÍTICA SOCIAL QUE, EM TODOS OS DOMÍNIOS, TERÁ, ESSENCIALMENTE, COMO OBJECTIVO A DEFESA DOS INTERESSES DAS CLASSES TRABALHADORAS E O AUMENTO PROGRESSIVO E ACELERADO DA QUALIDADE DE VIDA DE TODOS OS PORTUGUESES.”<sup>29</sup>  
(Almeida 1974, p.59)

No que diz respeito à crítica de Carlos de Almeida ao Plano Diretor, ele alegava que este não apenas falhava em resolver as questões que persistiam nos planos anteriores, mas também contribuía para ocultá-las. Para Almeida, essa característica tinha implicações sérias, pois permitia que as entidades reguladoras tomassem decisões quanto à aprovação ou rejeição de construções com base em interesses particulares, muitas vezes voltados para a rentabilidade dos promotores, em detrimento do bem-estar geral. Ao destacar a falta de previsão de habitações de baixo custo destinadas à classe trabalhadora, Carlos de Almeida ressaltava a exclusão de uma parte significativa da população, fundamental para o funcionamento da cidade.

Carlos de Almeida aponta não só a falta de consideração pelas classes desfavorecidas. Ele também abordava a falta do do Plano de se adequar às novas realidades pós-revolucionárias. A sugestão de medidas como a rejeição imediata do Plano Diretor e a revisão profunda da regulamentação técnica e administrativa, indicava a necessidade de uma abordagem mais abrangente, considerando não apenas o âmbito concelhio, mas também a esfera nacional. Ao propor a reestruturação das repartições municipais, Carlos de Almeida apontava para a urgência de transformar essas entidades em instrumentos eficazes para promover uma melhoria rápida e significativa na qualidade de vida de todos os habitantes da cidade de Coimbra. Essa sugestão refletia a sua preocupação com a necessidade de uma administração pública capaz de lidar com os desafios urbanos de maneira mais eficiente e justa. (Almeida, 1974, p.65)

---

<sup>29</sup> Transcrição, em maiúsculas, do texto original

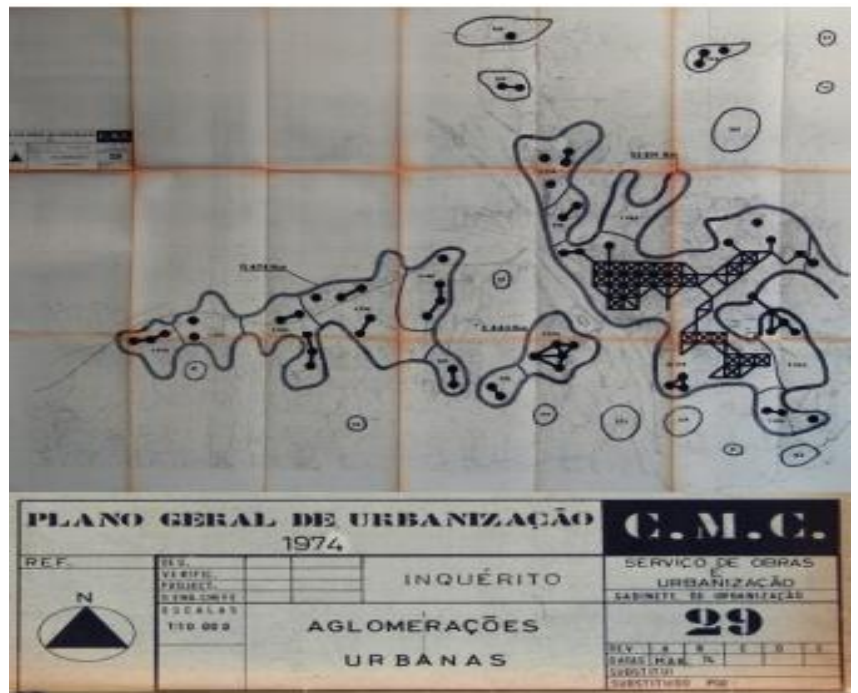


Figura nº44. Aglomerações Urbanas - Cartograma n.º 29 do Plano Geral de Urbanização de Coimbra de 1974, Fernandes 2008, p.269.



Figura nº 45. Perímetros Urbanos Existentes - Cartograma n.º 30 do Plano Geral de Urbanização de Coimbra de 1974, Fernandes 2008, p.269.

### **3.4 Considerações sobre a perspectiva crítica de Carlos de Almeida aos Planos de Urbanização da cidade Coimbra**

Neste terceiro capítulo, analisamos as sobre a perspectiva crítica de Carlos de Almeida aos planos de Urbanização da cidade Coimbra, nomeadamente o "Anteprojecto de Urbanização, de Embelezamento e de Expansão da Cidade de Coimbra" de Étienne de Gröer, o "Plano Regulador" de Antão Almeida Garrett e o "Plano Diretor" de Costa Lobo. Através desta análise crítica, compreendemos as preocupações levantadas pelo arquiteto em relação à preservação do património cultural, à integração harmoniosa da arquitetura no tecido urbano e à participação ativa dos cidadãos no processo de planeamento urbano.

No contexto desta análise, apresentam-se as opiniões de Carlos de Almeida sobre os planos de reestruturação urbana para a cidade de Coimbra ao longo do século XX. As sua perspectiva crítica enfatizam a necessidade de um planeamento urbano que considere a realidade social da população. Para Carlos de Almeida, a criação de uma cidade verdadeiramente funcional está intrinsecamente ligada à compreensão das necessidades e dinâmicas sociais implementadas no local de estudo.

Além disso, Carlos de Almeida defende os princípios modernistas da Carta de Atenas. Segundo a sua perspectiva, a arquitetura e o urbanismo devem procurar não apenas a inovação estética, mas também a adaptação ao progresso da sociedade. Assim, as críticas de Carlos de Almeida aos planos de reestruturação são um apelo para que a evolução urbana, na sua época estivesse mais em sintonia com os ideais modernistas, promovendo a funcionalidade e a estética progressista.

Relacionando este capítulo com o próximo, dedicado à intervenção de Carlos de Almeida na U.R.C., a contestação dos planos de reestruturação, Carlos de Almeida teve a oportunidade de aplicar os seus princípios e ideais no projeto de urbanização da expansão sudeste de Coimbra pela promotora de construção, Solum, Lda.. Dessa forma, a continuidade entre os capítulos possibilita uma análise abrangente do percurso de Carlos de Almeida, desde a formulação das sua opiniões sobre os planos até ao seu envolvimento na participação da urbanização de uma das extensões que surgirão desses planos.

No âmbito da análise dos escritos que foram publicados do Carlos de Almeida destacam-se três temas: o Urbanismo, o Modernismo e a Sociedade, que se refletem nas soluções que propõe para os planos de urbanização da cidade de Coimbra, ou ainda, como vimos anteriormente nos seus artigos e nas suas obras literárias. No próximo capítulo procura-se entender se efetivamente estes três princípios foram postos em prática na sua intervenção, traçando assim uma linha coesa entre os princípios teóricos e a concretização prática na transformação do espaço urbano.



Figura nº 46. Estádio Municipal de Coimbra,1970.



Figura n ° 47. Solum,1968.

### **4. A intervenção de Carlos de Almeida na Unidade Residencial do Calhabé – Bairro da Solum**

Após efetuado o enquadramento geral sobre o percurso de Carlos de Almeida e sobre os Planos de Urbanização para a cidade de Coimbra, século XX, que deram origem aos planos de Pormenor que deu origem à urbanização da U.R.C. Este quarto capítulo foca-se na expansão sudeste da cidade, que surgiu inicialmente como U.R.C. e que foi levada a cabo pela empresa Solum, Lda.

O Plano de Pormenor da U.R.C. surgiu inicialmente, como uma expansão da cidade denominada de Expansão Sudeste, proposta no Antepiano elaborado pelo Urbanista Étienne de Gröer em 1940. Em seguida, com a revisão do Professor Almeida Garrett, no seu Plano Regulador de 1958, passou a designar-se como zona do Calhabé. Com o Plano Geral de Urbanização de Coimbra, da autoria do Engenheiro Costa Lobo, de 1974, U.R.C. foi consolidada através da criação de uma série de infraestruturas que interligam esta zona periférica ao tecido urbano consolidado da cidade de Coimbra.<sup>30</sup>

Pretende-se, numa perspetiva macro, aferir como os planos de urbanização propostos para a cidade de Coimbra ao longo do século XX impulsionaram as diversas intervenções e o próprio desenvolvimento urbanístico da U.R.C. ao longo do tempo. Deste modo, é feita uma contextualização histórica e, em seguida, é apresentada uma análise, a uma escala micro, mais focada sobre a intervenção de Carlos de Almeida na projeção urbanística e na construção de edifícios, para o plano de urbanização e expansão da cidade de Coimbra.

O objetivo deste capítulo é explanar as várias premissas subjacentes ao pensamento e à prática da arquitetura de Carlos de Almeida, que foram identificadas anteriormente no percurso e nas obras escritas do autor, e de que formas foram postas em prática, no caso concreto da sua intervenção numa parte do Plano de Urbanização da cidade de Coimbra, nomeadamente na sua intervenção no Bairro da Solum. Pretende-se aqui entender como realmente foram postas em prática as premissas apresentadas pelo arquiteto ao longo do seu percurso e das suas publicações sobre o Urbanismo, o Modernismo e a Sociedade patentes nos capítulos anteriores.

---

<sup>30</sup> Consultar figura nº42, p.94

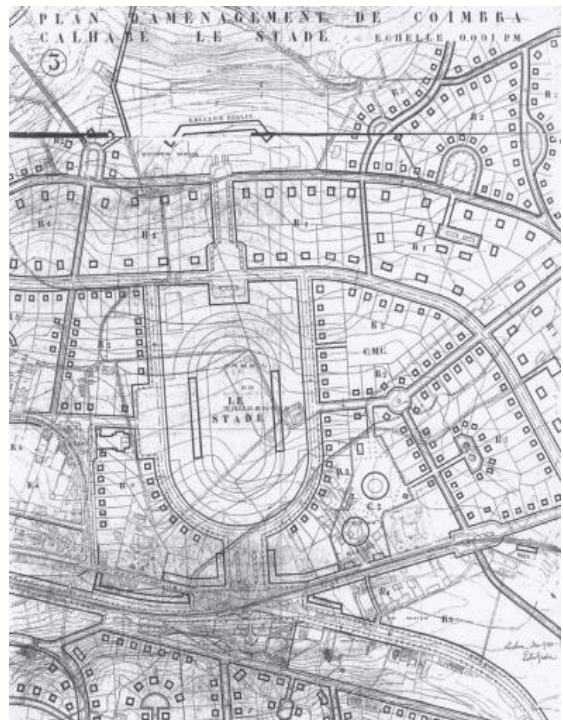


Figura nº 48. Plano de Urbanização, Alargamento e Embelezamento de Coimbra. Detalhe da URC (De Gröer, 1940).

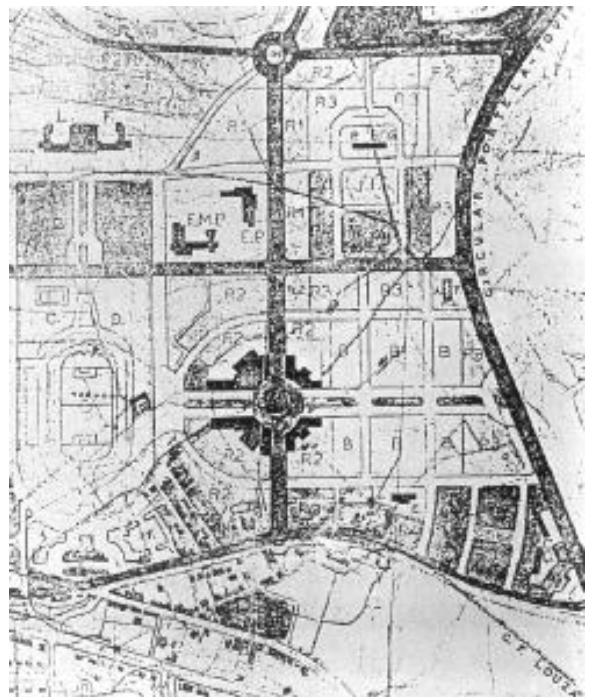


Figura nº 49. Plano Regulador de Coimbra, Unidade Residencial do Calhabé (Almeida Garrett, 1958).

#### **4.1 Unidade Residencial do Calhabé - dos Planos gerais aos Planos de pormenor e aditamentos**

A primeira fase, da construção da U.R.C, corresponde à aplicação do Plano de Expansão e Embelezamento projetado por Étienne De Gröer para a cidade de Coimbra em 1940, como se pode ver na figura nº48 e 49. No final da década de quarenta, devido à demolição da Alta de Coimbra para a construção da Cidade Universitária e com o objetivo de realojar a população que residia nessa área intervencionada da cidade, projetou-se um novo plano para a cidade de Coimbra que previa expansões para as zonas periféricas, a fim de criar novos bairros a partir do zero, nomeadamente o "Subúrbio do Calhabé". Esse primeiro plano previa que essas áreas se desenvolvessem segundo o modelo de cidade-jardim.

O Plano previa uma praça de caráter monumental, que serviria para eventos públicos, ladeada pelo Estádio Municipal, pela Escola Superior de Educação, a Escola Infanta D. Maria e a Escola Secundária Avelar Brotero. Esses edifícios reforçavam a imponência da praça e davam ênfase a centralidade da sua localização relativamente ao restante espaço urbano desta expansão. Os equipamentos mencionados visavam, portanto, reforçar o caráter associado à simbologia do Estado Novo. Neste Plano estava prevista uma segunda praça que serviria de entrada à cidade pela estrada da Beira. (Ferreira 2007, p.84)

Salienta-se assim que a zona do Calhabé correspondia a uma expansão urbana nuclear de caráter funcional e residencial, composta por habitações unifamiliares de baixa densidade para a classe média ou abastada.(Martins, 2011, pp.127 e 299).

A segunda fase corresponde à cooperação da Câmara Municipal e da empresa privada Solum, Lda, da qual surgiu o Plano Regulador de Coimbra em 1958, desenvolvido por Almeida Garrett. Este plano veio reformular o plano anteriormente em vigor, propondo a redução dos lotes destinados à habitação e o aumento da densidade construtiva, de forma a possibilitar habitação coletiva. Este Plano de Pormenor assentava, por sua vez, sobre o Antepiano de Embelezamento e Extensão de Coimbra, que definia como se deveria ordenar uma parte da cidade em terreno plano, aproveitando deste os desenhos de traçados viários baseados numa grelha que reforçava a axialidade imposta pelos equipamentos já presentes no local. Das propostas de unidades residenciais constantes neste Plano, o subúrbio do Calhabé terá sido um dos poucos a ser executado e a ter sido objeto de um planeamento mais pormenorizado. Foi implementado exclusivamente pela intervenção da Câmara Municipal, com a construção de escolas e instalações desportivas, e no início dos anos sessenta, a construção e o desenvolvimento recaíram sobre a iniciativa privada, através da Cooperativa SOLUM. (Martins, 2011, pp. 281, 290 e 299)

No entanto, a totalidade do Plano de Pormenor não foi completamente executada, tendo sido implementados apenas os equipamentos previstos, como as escolas e o estádio Municipal, que já constavam do plano inicial. A proposta de urbanização apresentada pela construtora Solum é que acabou por ser realmente incrementada.





Figura nº 50. Plano Geral de Urbanização de Coimbra de 1974.

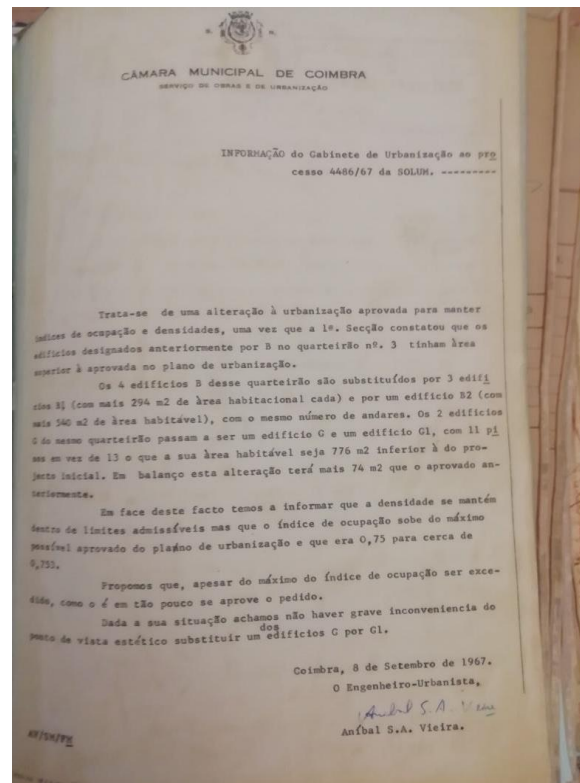


Figura nº 51,Memoria Descritiva do plano de urbanização geral do U.R.C , 1967.



A terceira fase foi desenvolvida no Plano Geral de Urbanização de Coimbra, projetado pelo engenheiro Costa Lobo em 1974. Este plano definia quatro vias principais, constituídas pelas circulares, a marginal, a Avenida da Lousã e a linha de elétrico que estabelecia ligação com a Lousã. O plano propunha ainda o aumento dos índices de construção e a ligação das zonas verdes da cidade, com a existência de um anel verde central. (Ferreira, 2007, p. 85)

O plano desenvolvido inicialmente para o U.R.C iniciou em 1956 e previa cerca de 10.000 habitantes distribuídos por 117,2 hectares. A proposta de execução começou pela construção dos eixos viários entre a Cumeada, passando pelas escolas e ligando à Avenida de Lousã, iniciando a construção de oeste para leste. Este plano serviu de ponto de partida para a elaboração do plano de Urbanização da U.R.C., posteriormente executado pela empresa de construção Solum, Lda.. (Martins, 2011, p. 298)

A U.R.C era inicialmente uma área periférica da cidade de Coimbra, ligando a Alta de Coimbra à Cumeada através da Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Essa área passou por uma requalificação urbana, com o alargamento da via, pois a principal estrada de acesso pelo vale à área periurbana do Calhabé era a Estrada da Beira (Consultar figura nº50). Inicialmente, essa zona era de índole rural, mas com a construção de novos equipamentos urbanos em 1946 e o aumento da densidade construtiva, o caráter dessa área da cidade foi alterado, tornando-se mais urbano. (Ferreira, 2007, pp. 56 e 87)



Figura nº 52. Liceu Dona Maria, 1947.



Figura nº 53. Vista do Calhabé e Solum, 1950, Imagoteca Câmara Municipal de Coimbra

## 4.2 Unidade Residencial do Calhabé

A construção do U.R.C, conhecido atualmente como bairro da Solum, divide-se em três fases, como se pode afere através da consulta, da pasta relativamente a urbanização, disponível no espólio da U.R.C na AAUC. A primeira fase iniciou-se com a, criação de infraestruturas que servem esta zona, incluindo a edificação de equipamentos urbanos, que foi executada pela Câmara Municipal de Coimbra (Consultar figuranº53). A segunda fase, realizada pela empresa privada de construção, a Solum Lda., consistiu na aplicação de um plano de urbanização abrangente, que apresentou tipologias de habitação coletiva e em altura, fundamentadas nos princípios do Modernismo. A terceira fase surgiu com a construção dos restantes quarteirões, completando o conjunto urbanístico de uma forma mais fracionada e por construtores privados.

A promotora, empresa de construção Solum, Lda. apresentou uma primeira proposta de revisão do Plano Regulador, elaborado pelo arquiteto Rogério Alvarez e pelo engenheiro Rui Castro e Pita sob a tutela de Almeida Garrett, em julho de 1959.

Posteriormente, a proposta foi submetida à Câmara Municipal de Coimbra em Novembro de 1962, intitulada Arranjo Urbanístico de uma zona da Unidade Residencial do Calhabé. Este Plano foi aprovado em 6 de agosto de 1963 pelo Ministério das Obras Públicas, presidido pelo Engenheiro Arantes e Oliveira, seguindo o parecer da Direção de Urbanização do Distrito de Coimbra. Em junho desse mesmo ano, os proprietários, Dr. Mendes Silva e Engenheiro Castro Pita, reformularam o estudo proposto com o objetivo de avançar com a urbanização e loteamento da área.

A empresa de construção Solum Lda., responsável pela urbanização da U.R.C, teve origem da associação de proprietários que compunham a Quinta da Cheira, localizada na expansão norte do Bairro do Calhabé, por iniciativa do Dr. Fernando Luís Mendes Silva e do engenheiro Castro Pita. Foi constituída como uma sociedade privada denominada Solum – Construção de Coimbra, Lda, em março de 1964.

Desde a fundação da empresa até 1967, foram apresentados uma série de aditamentos ao projeto inicial, contendo novos ajustes e detalhes decorrentes das alterações feitas aos projetos de arquitetura iniciais. A empresa trabalhou em parceria com dois arquitetos coimbrões, formados na Escola de Belas-Artes do Porto, nomeadamente Rogério Alvarz e Carlos de Almeida. Os dois arquitetos contribuíram para o desenvolvimento do plano de urbanização e pormenor em duas fases distintas. Carlos de Almeida, que saiu da prisão em dezembro de 1965, foi convidado por um dos sócios, o Engenheiro Castro Pita, que já havia sido seu cliente anteriormente, para atuar como consultor e técnico da empresa Solum. Mais tarde, em 1967, na qualidade de técnico responsável, Carlos de Almeida apresentou o aditamento mais significativo deste plano. (Martins, 2011, p. 297)

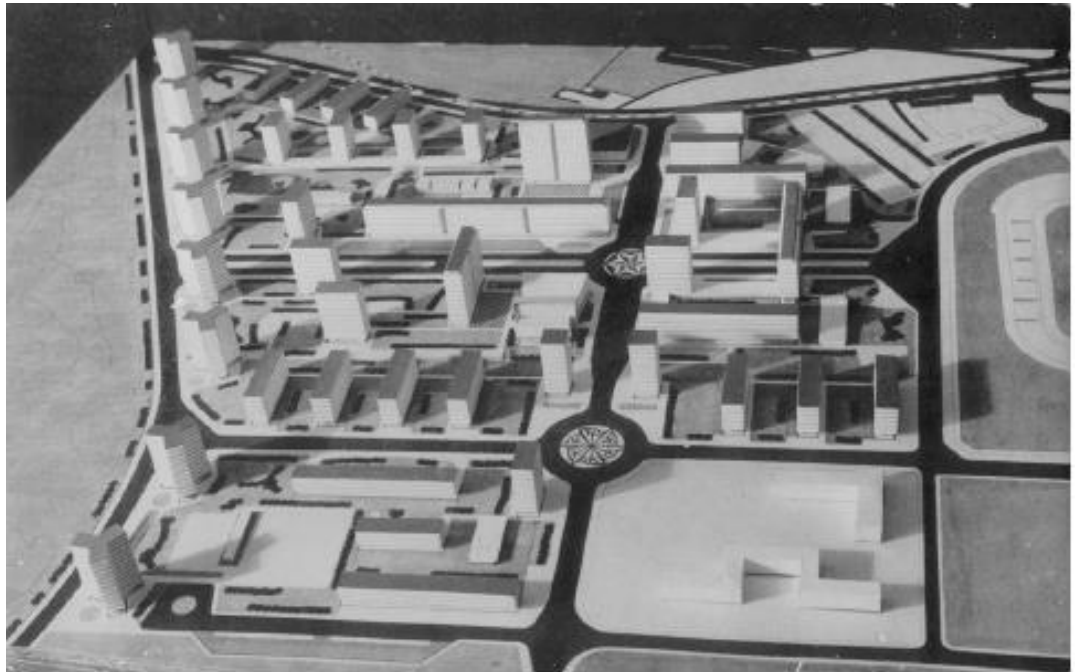


Figura nº 54. Maqueta do Arranjo Urbanístico da Unidade Residencial do Calhabé.



Figura nº 55. Rua General Humberto Delgado, s.d,

“Este «Arranjo urbanístico» englobava apenas a zona limitada pela Rua Infanta D. Maria, Avenida Dr. Elísio de Moura, linha de caminho-de-ferro e Avenida D. João III, uma vez que os terrenos localizados a Norte da Rua Infanta D. Maria estavam reservados para a instalação do novo Hospital Central de Coimbra, conforme previsto no citado «Plano de Urbanização da Unidade Residencial do Calhabé»” (Santos. & Ferreira 1995, p.80)

A U.R.C representa, para Carlos de Almeida, a possibilidade de implementar na prática as ideias e soluções apresentadas nos seus livros e artigos. Tal como os conceitos urbanos fundamentados nos princípios da Carta de Atenas, abrange a divisão funcional da cidade e promove uma distribuição equitativa de funções e de caráter social. A proposta destaca a importância de sistemas de transporte eficientes, separação de usos do solo por níveis, acessibilidade e inclusão de espaços verdes públicos. No intuito de aplicar novas tipologias urbanas e edificações, como os edifícios de habitação coletiva Modernista, a proposta contrapõe os princípios do Estado Novo e rompe com paradigmas do passado.

A proposta inicial para a U.R.C apresenta uma abordagem inovadora para repensar a cidade e quebrar os antigos paradigmas, como os conceitos de Rua Corredor ou Cidade Jardim. Propõe-se uma configuração urbana aberta, baseada nos princípios do Movimento Moderno, introduzindo novas tipologias de habitação, como prédios, torres e edifícios em banda. Além disso, ressalta-se o dimensionamento e a extensa rede viária que serve essa urbanização, evidenciando blocos e torres de habitação coletiva que substituem as pequenas casas unifamiliares inicialmente previstas para esta zona. (Martins 2011, p.143 e 297)

A proposta inclui a separação entre percursos viários e pedestres, permitindo a independência na implantação dos edifícios em relação a esses eixos. Essas alterações tiveram um impacto profundo nos padrões culturais e nas relações nas comunidades locais, transformando não apenas a forma de habitar, mas também as interações com o espaço urbano. Isso representou uma quebra com os antigos padrões, a memória coletiva e as dinâmicas sociais. (Ferreira 2007, p.87)

O projeto de urbanização destaca-se pela composição e implantação dos volumes em relação aos espaços públicos, como se pode ver na figura nº58. O tratamento dos espaços exteriores, inicialmente planejados como pátios ou jardins privados, transforma-se em espaços públicos, com muros de vedação e áreas verdes de transição. Este foi um dos primeiros empreendimentos de iniciativa privada em que todas as normas estabelecidas previamente pelos planos foram integralmente respeitadas, abrangendo infraestruturas, serviços, equipamentos, cedência de terrenos e cumprimento das áreas destinadas a espaços verdes.



Figura nº 56. Aditamento U.R.C. SOLUM, 1962.

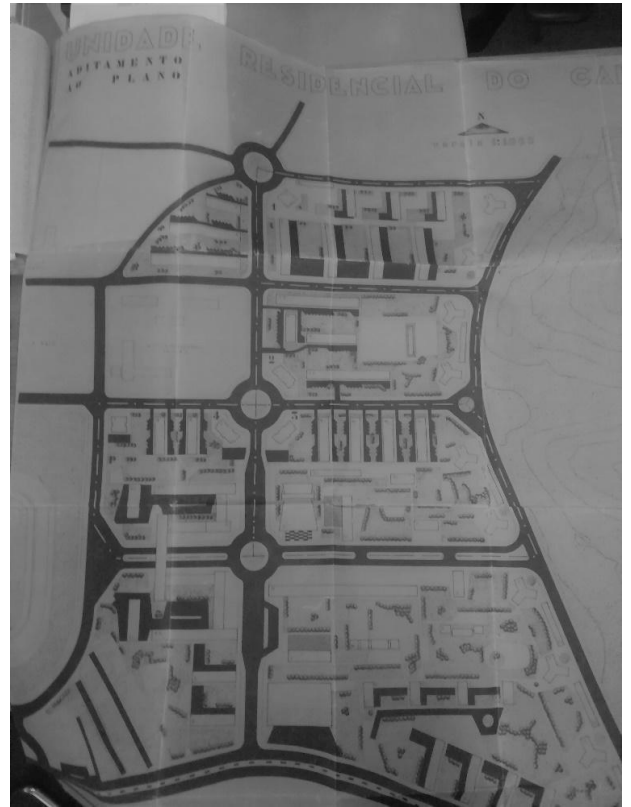


Figura nº 57. Aditamento U.R.C. SOLUM, 1967.

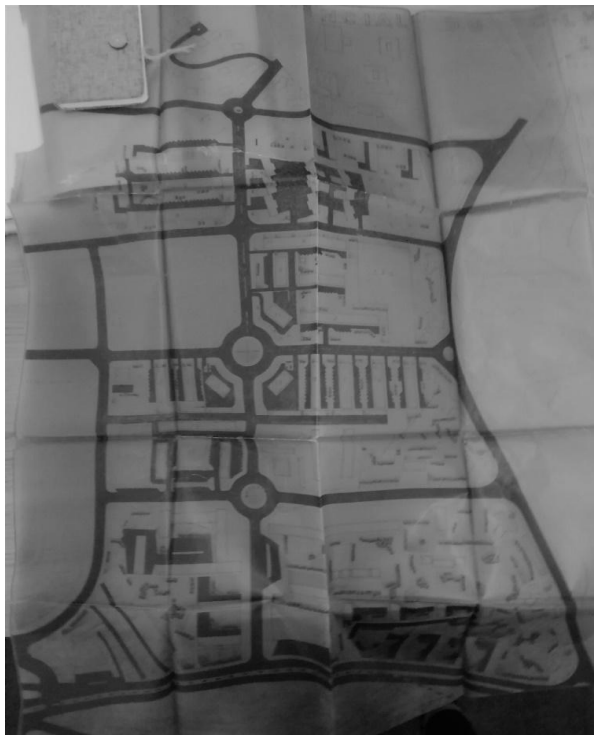


Figura nº 58, Talhamento URC SOLUM, 1980.

“Na maquete destaca uma certa unidade e a aparência acabada, definitiva, dos edifícios, o que poderia levar a pensar tratar-se de mais um desses bairros de habitação massificada, fazendo lembrar os bairros do pós-guerra. Uma observação atenta denota, porém, aspectos inovadores, pelo menos para Coimbra, como era a composição de arquiteturas de raiz moderna. Vemos também como a escala de intervenção, desproporcionada para o modesto mercado imobiliário de Coimbra, assim como a ênfase colocada num sistema de ordenamento volumétrico (baseado em índices de construção), revelam-nos estarmos na presença de uma operação que se antevia diferida no tempo.” (Martins 2011, p.147)<sup>31</sup>

O processo de construção estendeu-se por mais de quatro décadas, atravessando diferentes fases que resultaram num afastamento gradual de algumas das premissas modernistas presentes na linguagem formal dos edifícios, iniciais. Os primeiros cinco anos eram notáveis as influências modernistas das premissas estabelecidas na Carta de Atenas, o que tornava o plano destacado do ponto de vista arquitetónico e urbanístico (Santos & Ferreira, 1995, p.81):

“As Soluções iniciais de desenho urbanístico apresentam-se fortemente influenciadas pelo modelo racionalista defendido por Le Corbusier na Carta de Atenas.” (Santos & Ferreira, 1995, p.82)

No entanto, os conceitos de unidade de vizinhança, construção em altura e "sistema de ordenamento aberto" permaneceram inalterados ao longo de todo o processo. Adicionalmente, existem uma série de equipamentos complementares e áreas comerciais concentradas em edifícios independentes de menor escala, distribuídos de forma irregular e acompanhados por um amplo espaço verde.

Após a aprovação do projeto de Arranjo Urbanístico de uma zona da U.R.C., apresentado pela empresa Solum, Lda., em 1962<sup>32</sup>, sob a autoria do arquiteto Rogério Alvarez e sob a tutela de Almeida Garrett, foram realizados aditamentos ao plano inicial, destacando-se três grandes alterações. O primeiro aditamento, da autoria do arquiteto Carlos de Almeida e apresentado em agosto de 1967<sup>33</sup>, introduziu as principais alterações ao conjunto urbano, incluindo uma expansão para o norte da Unidade Residencial do Calhabé e a construção das Torres de habitação. O segundo aditamento, de junho de 1980<sup>34</sup>, substituiu o centro cívico por um centro comercial e previu torres em forma de Y nas zonas sul e na frente da rua Avenida Elísio de Moura, embora não tenham sido construídas. O terceiro aditamento, em abril de 1987, envolveu a alienação dos lotes situados a nordeste para construtores particulares, resultando na perda do sentido de conjunto e unidade que caracterizava a U.R.C.. (Martins, 2011, p.147)

---

<sup>31</sup> Consultar figura 54, pagina 108

<sup>32</sup> Consultar figura nº56

<sup>33</sup> Consultar figura nº57

<sup>34</sup> Consultar figura nº58



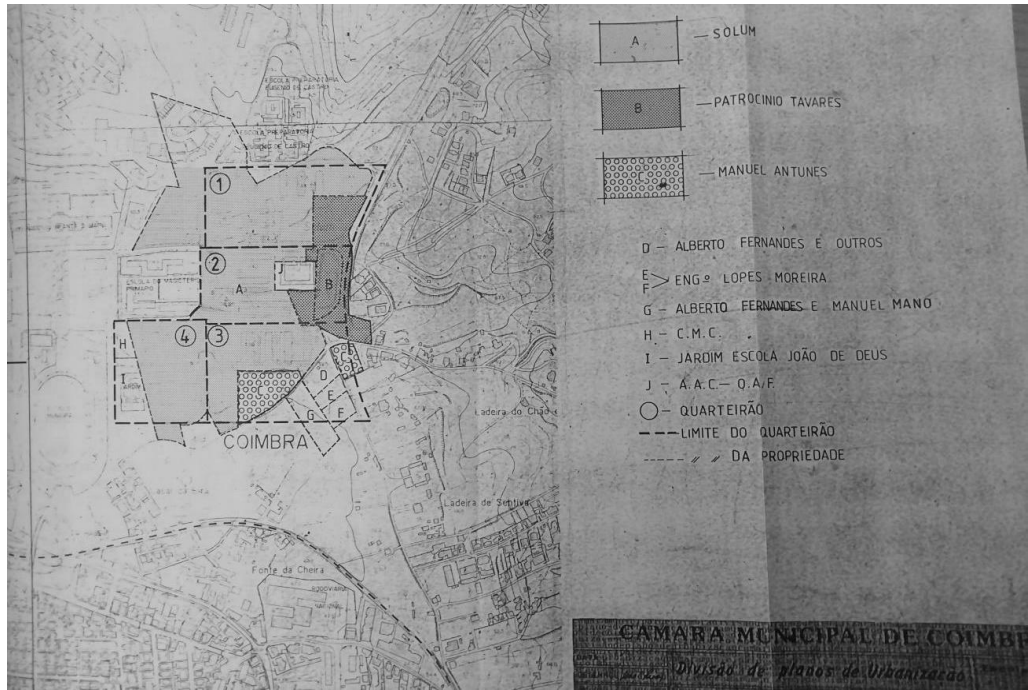


Figura nº 59. Planta de distribuição de parcelas e definição de quarteirões, 1988.

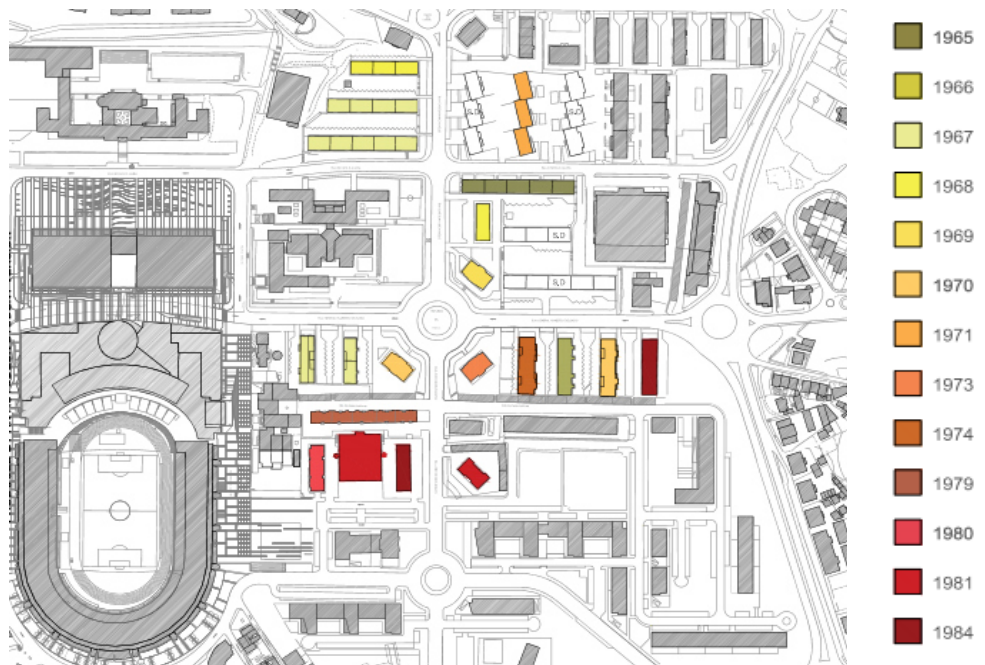


Figura nº 60. Planta da Solum - Identificação dos equipamentos.



Inicialmente, os novos modelos urbanos foram recebidos com certa resistência por parte da população, devido à separação de funções e às mudanças de escala nos edifícios, além da redução do espaço habitacional que, na maioria dos casos, não possuía um contato direto com o exterior. Esse novo modelo rompeu e promoveu uma nova forma de vida social e de habitar das populações rurais que viviam nesta área:

“No que respeita ao tema da habitação, as mudanças verificadas foram vida social. A mudança na relação dos edifícios com a rua reforçou a separação das funções, com os blocos de habitação implantados de forma mais independente e isolada das vias de circulação rodoviária. Os passeios pedonais estabeleceram as ligações necessárias entre os edifícios, áreas de lazer e as próprias vias. As regras e normas de construção, demasiado rígidas, foram substituídas por regulamentos definidos por redes viárias, zoneamentos e áreas de uso, permitindo maior flexibilidade e criando uma rutura com os modelos de urbanismo preexistentes profundamente marcantes na imagem urbana. Do acesso à propriedade através de prestações mensais de amortização passou-se ao sistema de arrendamento. Numa mesma porção de terreno, o número de habitações era, sem dúvida maior, permitindo aos investidores rentabilizar o valor da parcela.” (Ferreira 2007, p.83)

Nos anos que se seguiram, durante a intervenção de Carlos de Almeida, de 1967 a 1980 segundo o que foi possível apurar através do levantamento<sup>35</sup> feito as pastas do espólio<sup>36</sup> da U.R.C., ainda se mantiveram algumas das premissas do plano inicial, tais como a valorização dos espaços exteriores através da criação de espaços verde que servem a população, a criação de habitação inclusivas, para todas as classes sociais ou ainda no aspeto formal, de carácter modernista dos edifícios. As fases seguintes desta intervenção foram fortemente influenciadas pelas grandes mudanças no país nas décadas de 60 e 70 do século XX, principalmente em termos políticos, sociais e económicos, o que afetou muito o mercado imobiliário. (Ferreira 2007, p.137)

---

<sup>35</sup> Fichas, disponível para consulta em anexo, sobre todos os documentos que se encontram nas pastas do espólio da U.R.C.

<sup>36</sup> Espólio da Unidade Residencial do Calhabé, cedido, pela empresa Construção Solum, Lda, ao arquivo Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra.



De seguida, como podemos observar na Figura 60<sup>37</sup>, elaborada com base nas informações recolhidas no espólio da U.R.C, surgiram os edifícios a norte do atual Centro Comercial Gira Solum. Este projeto foi desenvolvido pelo arquiteto Rogério Alvarez, após o 25 de Abril de 1974, que procurou implementar um tipo de construção mais económica através do uso de materiais pré-fabricação, o que foi inovador para a época. No entanto, com a intervenção de Carlos de Almeida, os projetos seguintes vieram romper com esta ideia e retomam as características construtivas mais convencionais usadas nas primeiras fases de construção.

Pode-se considerar que as diferentes aditamentos pelo qual passo o plano de urbanização da U.R.C. refletem, não só mudanças na arquitetura, mas também sociais e dos empreendimentos urbanos. Devido a estes fatores e à compra de vários terrenos por particulares, os anos seguintes foram mais atribulados, levando a grandes mudanças e ao plano inicial da URC e à perda das premissas inicialmente idealizadas. Essa situação resultou em projetos avulsos, desprovidos de um plano geral coeso, levados a cabo por construtores privados que privilegiavam os seus interesses. Outra mudança nesses projetos foi a redução de áreas verdes em favor de estacionamento e áreas pavimentadas:

“A análise da evolução dos parâmetros urbanísticos mais importantes mostrou-se complexa porque por um lado o estudo urbanístico inicial foi organizado segundo conceitos que foram seguidamente abandonados, não permitindo, portanto, uma comparação adequada. Por outro lado, a expansão para norte e os quadros caracterizadores constantes nas propostas anteriores a 1967 repetiam quase exclusivamente aos terrenos pertencentes a SOLUM.” (Santos & Ferreira 1995, p.82)

---

<sup>37</sup> Consultar Figura nº60, Planta da Solum Identificação dos equipamentos, pagina 112



Figura nº 61. Zona verde em frentes aos lotes.



Figura nº 62. Zona verde e estacionamento entre lotes.

## 4.2.1 Espaço exterior

O movimento moderno trouxe uma nova abordagem à concessão da habitação, seja num bairro de baixa densidade ou numa unidade habitacional em altura. As diretrizes para essa conceção envolvem o contacto visual com o espaço verde exterior, a continuidade do espaço físico da habitação do interior para o exterior, bem como as relações entre as habitações, os espaços públicos, a síntese das funções habitacionais e a sua organização.

A adoção de uma nova forma de construir, a unidade de vizinhança<sup>38</sup> favoreceu o desenvolvimento do espaço público e as próprias relações sociais a nível de convivência e proximidade de diversas classes sociais num mesmo edifício.

A concentração da habitação em edifícios em banda ou em altura possibilitou uma ampliação das áreas exteriores dedicadas ao convívio e ao lazer. Os espaços verdes resultantes estabelecem intervalos entre os edifícios e desempenham a função de barreira visual e sonora entre as vias de circulação e os estacionamento que servem as habitações, garantindo a privacidade dos residentes. No caso dos edifícios em banda, esses espaços verdes funcionam como plataformas de separação entre os próprios edifícios, ou como transição entre o espaço público e o entorno da habitação coletiva. Criam um filtro que atenua o ruído, a emissão de gases provenientes do tráfego nas vias e a visibilidade entre as construções.

A ideia inicial de ter construções em torno de um espaço verde<sup>39</sup> foi sendo alterada porque se deu mais importância à proximidade dos automóveis às habitações. Inicialmente, os automóveis estavam localizados em construções separadas à função de habitar, funcionando como garagens independentes, mas na realidade, os edifícios acabaram por integrar garagens no piso térreo. Isso levou à necessidade de criar vias para os automóveis em redor dos edifícios, diminuindo a extensão dos espaços verdes. (Simões 2008, p.62)

Esta mudança comprometeu significativamente a intenção inicial do projeto de urbanização, que visava criar amplos espaços verdes ao redor dos edifícios para servir a comunidade como áreas de lazer e bem-estar.

A proposta inicial para a U.R.C. assente sobre os princípios do movimento Moderno, focava-se na integração de espaços verdes e numa nova abordagem urbanística. Estes ajustes mostram a adaptação necessária face às necessidades urbanas, mantendo, ainda assim, alguns dos ideais iniciais.

---

<sup>38</sup> Considera-se unidade de vizinhança uma área residencial que dispõe de autonomia no acesso a bens e serviços urbanos.

<sup>39</sup> Conforme podemos ver na fotografia da maquete Figura 54, pagian 108.



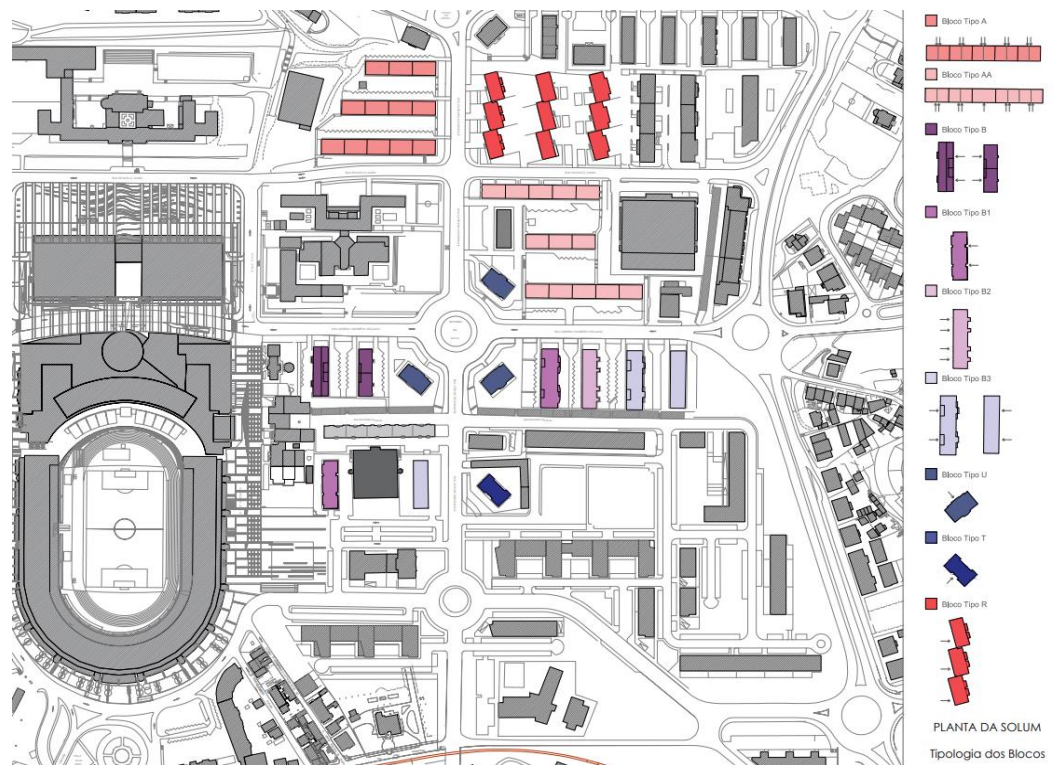


Figura nº 63. Planta da Solum, Identificação das tipologias dos blocos.

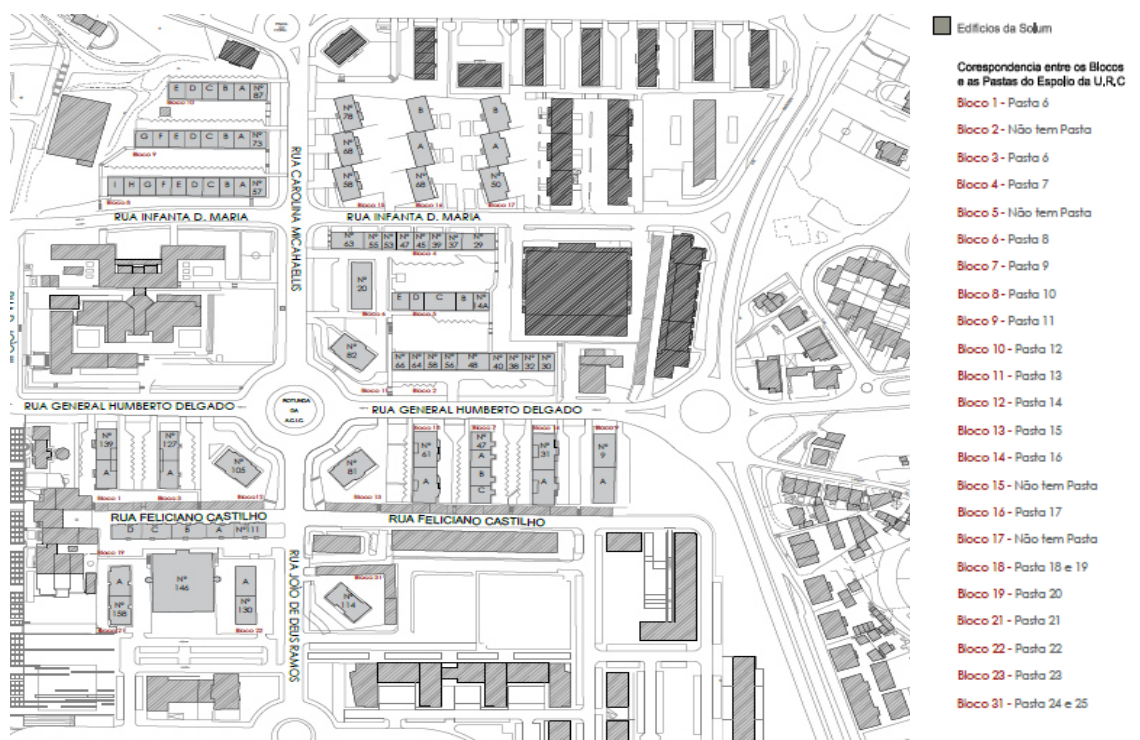


Figura nº 64. Planta da Solum, Identificação da numeração, atual, dos blocos e correspondência as pastas do espólio da U.R.C.

## 4.2.2 Tipologias dos edifícios

Como vimos o bairro da Solum é composto por vários quarteirões que foram construídos em diferentes fases. A combinação de diversas tipologias de blocos habitacionais, tanto em arranjos horizontais quanto verticais, reflete uma abordagem contemporânea. No desenvolvimento dos planos, propuseram-se várias combinações de tipologias de habitação, adaptando-se às características do entorno, como exposição solar e ventilação (Simões, 2008, pp. 63 e 65).

Com base na análise das pastas que compõem o espólio da U.R.C. o aditamento de 1967, elaborado por Carlos de Almeida, foram identificados os tipos de blocos: A, AA, B, B1, B2, B3, U, T, R e Q1<sup>40</sup>. Essa diversidade de tipologias proporciona uma variedade de opções de habitação e usos, criando um ambiente urbano diversificado e dinâmico. Os blocos foram construídos ao longo das décadas, desde o B1 em 1964, até o R em 1971, conforme evidenciado na planta cronológica do bairro. O Quarteirão nº1 incluía blocos de tipologia A e R; o nº2, blocos de tipologia AA, Q1 e U; o nº3, blocos de tipologia B, B2, B3, U e T; e o nº4 agrupava os blocos de tipologia B, B1, B3 e U, como se pode observar na figura nº63.

Os blocos do tipo A consistem em edifícios lineares em banda, onde cada um é composto por células habitacionais organizadas num esquema de esquerdo/direito. Esses blocos são agrupados em espelho, com entradas e acessos verticais lado a lado. Nas fachadas principais, encontram-se as entradas principais, enquanto nas fachadas traseiras estão localizadas as entradas de serviço, garagens repetitivas e espaços verdes entre os edifícios. Cada edifício possui quatro pisos, com garagem e entrada no piso térreo. Essa tipologia corresponde aos blocos 8, 9 e 10, que atualmente são numerados como 57, 73 e 87, respetivamente, como se pode ver na figura nº64, e faziam parte do quarteirão nº1. O edifício nº57 é composto por dez blocos, designados de A a I. O edifício nº73 é composto por oito blocos, do A ao G. Já o edifício nº87 é composto por seis blocos, do A ao E, conforme ilustrado nas plantas em diagrama apresentadas.

Os blocos do "tipo AA" assemelham-se aos blocos do "tipo A". Nesse caso, há uma variação com edifícios isolados localizados nas extremidades ou no centro. Os blocos isolados possuem as mesmas dimensões que os blocos agregados em espelho e contam com uma entrada separada. O edifício possui três ou quatro pisos, com garagem no piso térreo. A entrada principal está localizada na fachada oposta, podendo estar no primeiro piso ou no piso térreo, dependendo do relevo do terreno onde o edifício está inserido. Na área circundante do edifício, existem estacionamentos exteriores e espaços verdes entre os blocos. Essa tipologia refere-se aos blocos 2 (atualmente nº 29, 37, 39, 45, 47, 53, 55 e 63), bloco 4 (nº 30, 32, 38, 40, 48, 56, 58, 64 e 66) e bloco 5 (nº 14 A, B, C, D e E), que faziam parte do quarteirão nº2.

---

<sup>40</sup> Nomenclatura original dos blocos, com base no espólio da U.R.C. disponível nos AAUC.



Figura nº 65. Vista Frontal dos Blocos Tipo A.



Figura nº 66. Vista Lateral Blocos Tipo A.



Figura nº 67. Alçado Norte, Blocos Tipo A.

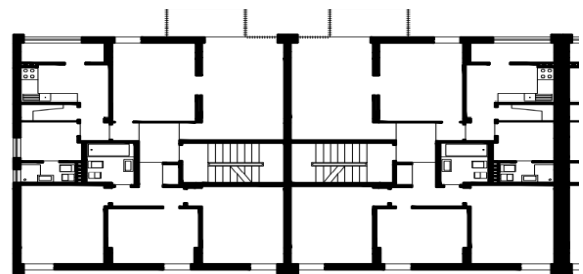


Figura nº 68. Planta do piso tipo Blocos Tipo A.



Figura nº 69. Vista Frontal dos Blocos Tipo AA



Figura nº 70. Vista Posterior dos Blocos Tipo AA.

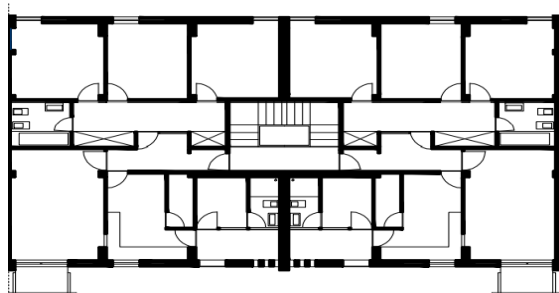


Figura nº 71, Planta do piso tipo Blocos Tipo AA.

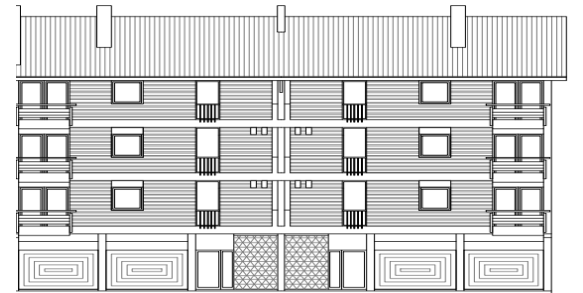
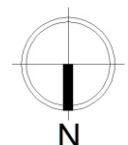


Figura nº 72. Alçado Sul Blocos Tipo AA.





Os blocos do "tipo B1, 2 e 3" , sendo que o bloco B3 é da autoria de Carlos de Almeida<sup>41</sup>, consistem em edifícios geminados. Cada bloco é composto por células habitacionais organizadas num esquema de esquerdo/direito, agrupados lado a lado, com entradas e acessos verticais independentes. Possuem duas entradas, uma principal e outra de serviço na fachada oposta. Os edifícios têm seis pisos, com garagem e entrada no piso térreo. Além disso, aproveitam as coberturas inclinadas para espaços de arrumação. Essas tipologias de blocos referem-se aos blocos B1 (blocos 21 e 18), B2 (bloco 7) e B3 (blocos 9, 14 e 22). Esses blocos faziam parte dos quarteirões nº3 e nº4.

Os blocos do "tipo R" são edifícios em banda, desfasados. Essas construções estão situadas em plataformas que acompanham a inclinação da rua. Cada bloco é composto por células habitacionais organizadas num esquema de esquerdo/direito. A entrada do edifício é central e está num nível mais elevado em relação à cota da rua, num piso intermedio. As garagens ficam na parte traseira, estabelecendo a ligação entre as diferentes cotas das fachadas principal e tardoz do edifício. O edifício possui cinco pisos, incluindo o piso intermedio de entrada. Essa tipologia de blocos refere-se ao bloco 15 (nº 58, 68 e 78), bloco 16 (nº 68, A e B) e bloco 17 (nº 50, A e B), completando o quarteirão nº1.

Nesta abordagem, transformadora, da conceção da habitação, os arquitetos que compõem os técnicos da Solum, nomeadamente Carlos de Almeida, demonstram um compromisso sólido em realçar a individualidade e a singularidade de cada edifício, estabelecendo uma ligação robusta com as premissas fundamentais da Arquitetura Moderna. O cerne dessas escolhas arquitetónicas reside na aplicação consciente dos princípios modernistas

Numa análise mais profunda desta perspetiva, destaca-se a ênfase da a exposição da estrutura do edifício na fachada, presente em todas as propostas, alinhando-se perfeitamente com os princípios de transparência e honestidade estrutural defendidos pela Arquitetura Moderna. A opção pela diversificação de materiais de revestimento, como azulejos, tijolos, pinturas em cores distintas, revestimentos com textura granulada ou chapiscos, não se limita a realçar a estética singular de cada bloco, mas também reforça a preocupação modernista com a expressão honesta e autêntica dos materiais, como se pode observar nas figuras nº65,66,69 e70.

Ao abraçar esta abordagem, Carlos de Almeida não se limita a criar uma identidade visual distintiva para cada edifício, ele também alinha o projeto habitacional com os ideais modernos de funcionalidade, simplicidade e integração harmoniosa com o ambiente urbano. Dessa forma, ao incorporar esses elementos visuais de maneira coesa, não só cada construção se destaca como única, mas também enriquece a experiência estética e visual do bairro da Solum como um todo. Isso representa uma contribuição significativa para a diversidade e contemporaneidade do contexto arquitetónico, alinhando-se de forma coesa com os princípios e valores da Arquitetura Moderna.

---

<sup>41</sup> Consultar Figura nº76, página 133, elaborada com base no espólio da U.RC.



Figura nº 73. Esquema de função, Planta piso tipo, Torre.



Figura nº 74. Esquema de função, Planta piso tipo, Edifício em banda.

### 4.2.3 Célula habitacional

No Bairro da Solum, as habitações foram concebidas considerando o tamanho das famílias e as classes sociais, adaptando-se às atividades diárias. Isso traduziu-se na otimização das áreas de circulação e na integração de várias funções em um mesmo espaço, como armazenamento e separação de funções dentro da habitação. Por exemplo, a cozinha passou a incorporar a despensa e a área de tratamento de roupas, possibilitando otimizar as tarefas domésticas, tanto para as classes trabalhadoras, como para as classes mais abastadas, que contavam com empregadas para cuidar da casa. Nesse sentido, também foi projetado um quarto e uma instalação sanitária junto à cozinha para as funcionárias domésticas, proporcionando condições de vida mais dignas. As tipologias arquitetônicas refletem características da arquitetura moderna, através da segregação funcional:

“A casa máquina de morar que Le Corbusier, descreve com as suas funções-tipo bem definidas de acordo com as necessidades-tipo, está aqui bem patente de forma objetiva na maneira como os fogos são planeados, embora sem recorrer a áreas mínimas.”  
(Simões 2008, p.66)

As mudanças sociais influenciaram os hábitos, exigindo uma alteração na forma de projetar as habitações. As áreas de entrada e circulação foram reduzidas, priorizando as sociais. Um hall de receção filtra a entrada para a sala de estar e a área íntima. Espaços mais privados são simplificados, acumulando funções. Casas de banho, por exemplo, são estrategicamente colocadas como zona de transição entre áreas privadas e sociais. Áreas de serviço, menos favorecidas, são integradas nas cozinhas, otimizando o espaço. Cozinhas com despensa e área de tratamento de roupa, garantem a ventilação natural. A reconfiguração busca eficiência e adaptação às dinâmicas contemporâneas da habitação, conforme podemos observar nas plantas esquemáticas de funções dos edifícios das Torres (1969 a 1971) construída no Bairro da Solum.

Estes princípios refletem muitas das preocupações expressas por Carlos de Almeida nas críticas apresentadas aos planos de urbanização para a cidade de Coimbra. Estas medidas surgem como resposta à segregação social, uma dos pontos fracos<sup>42</sup> relativamente aos planos de urbanização elaborados até então para a cidade de Coimbra, conforme salientado no seu livro *A Urbanização Fascista e os Trabalhadores* de 1974. Carlos de Almeida apontava que a habitação unifamiliar prevista nos planos não era de futuro rentável para os promotores e não correspondia às necessidades habitacionais da população existente e futura.

---

<sup>42</sup> “Como muito bem nos diz, tanto as comunas rurais como as urbanas visam a concentração da mão-de-obra e dos meios de produção. E também eu defendo que cada povo tem de encontrar, por si, o seu caminho. Mas se os objectivos são idênticos em nome de quê desprezar, porque menosprezar, pergunto eu, a lição e experiência alheia moldando-as, embora às nossas posses e aos nossos condicionamentos reais?” (Almeida, 1966,p.112)

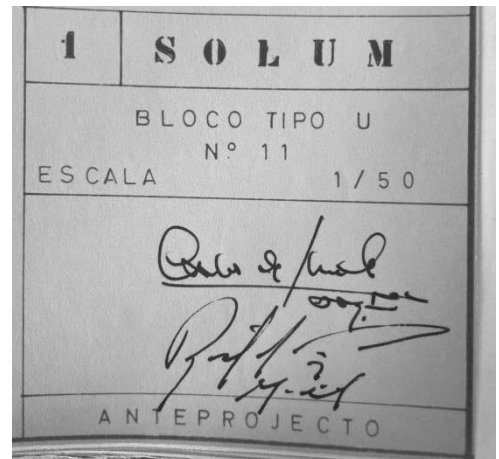


Figura nº 75. Assinatura de Carlos de Almeida-

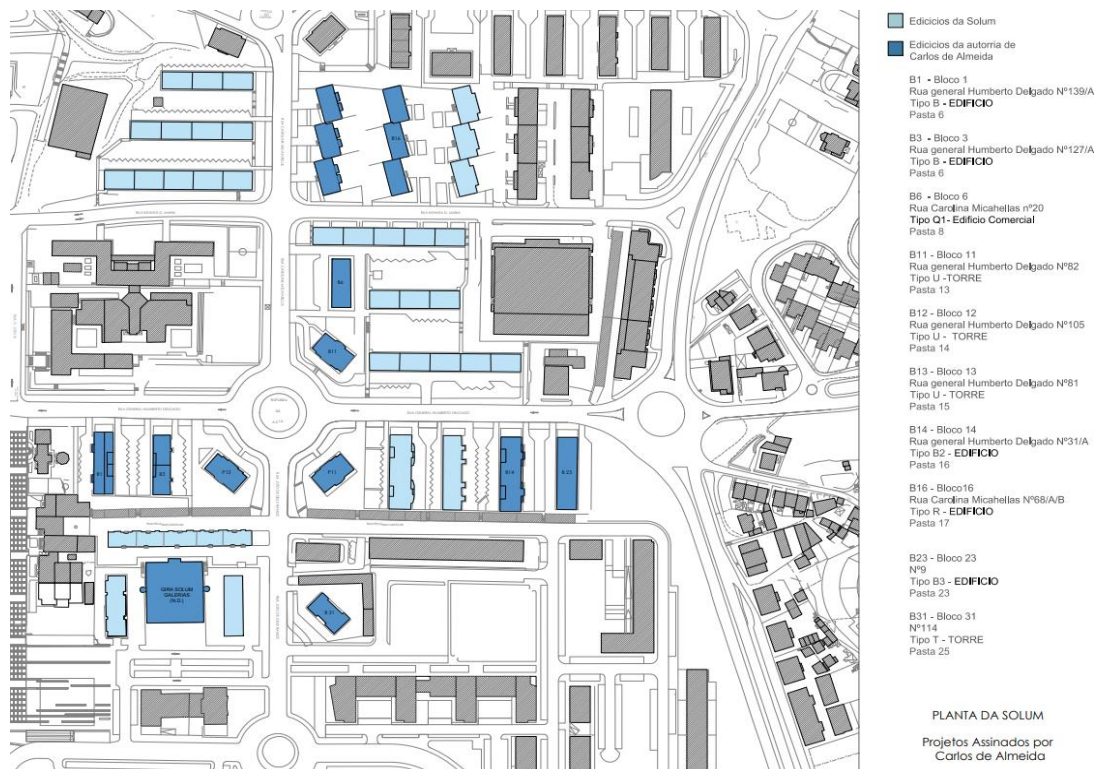


Figura nº 76. Planta da Solum, Identificação dos edifícios da autoria de Carlos de Almeida.

### 4.3 A intervenção de Carlos de Almeida na Unidade Residencial do Calhabé

Segundo as informações recolhidas no espólio da U.R.C. onde foi possível identificar os edifícios da autoria de Carlos de Almeida através da listagem das informações constante das pastas correspondente a cada Bloco que compõem a U.R.C, atual Bairro da Solum, foi possível a identificação da sua assinatura<sup>43</sup> nos bloco da sua autoria, dos quais; os blocos tipo R (edifícios em banda, correspondentes atualmente aos blocos nº15, 16 e 17), os blocos do tipo B (edifícios em banda, correspondentes atualmente aos blocos nº1 e 3), os blocos do tipo B3 (edifícios em banda, correspondentes atualmente aos blocos nº9 e 14), e os blocos do tipo U (edifícios em torres, correspondentes atualmente aos blocos nº 81, 82 e 105).

O arquiteto Carlos de Almeida, formado na Escola de Arquitetura do Porto durante o período do Movimento Moderno, foi fortemente influenciado por esta corrente, introduzindo na sua arquitetura princípios inovadores e uma abordagem diferenciada ao urbanismo. Esta influência refletiu-se na sua intervenção no Bairro da Solum, onde priorizou a funcionalidade e racionalidade dos espaços, eliminando elementos decorativos supérfluos em favor de uma abordagem Modernista da arquitetura. A expressão da estrutura foi valorizada, destacando-se na fachada, pela simplicidade, as linhas retas e clareza das formas. Nomeadamente na elevação do edifício através de pilares que permitem a colocação de garagem no piso térreo, o que permite criar um distanciamento dos apartamentos ao piso da rua e conferira comodidade de ter um lugar de estacionamento privativo junto a entrada dos edifícios. Destaca-se ainda pela utilização de novos materiais, como betão armado, que permitiram uma maior liberdade criativa.

A intervenção de Carlos de Almeida no plano de urbanização da Solum permitiu concretizar a suas teorias sobre urbanismo, apresentadas ao longo dos anos em diversos artigos e livros, incluindo o livro *Urbanismos: «Ciência do século»*. Em 1967, Carlos de Almeida desempenhou um papel crucial no aditamento principal ao projeto inicial da Unidade Residencial do Calhabé, introduzindo as principais premissas do Modernismo no plano de urbanização. Além da introdução de materiais diferenciados e uma estética modernista nos edifícios da Solum, Carlos de Almeida também se destacou pela sua visão holística do planeamento urbano, evidenciada pela integração de espaços verdes nos arredores dos edifícios. No entanto, é importante esclarecer que esses espaços verdes acabaram por ser destinados a uma função dual: servir como zonas de estacionamento entre os edifícios, combinadas com árvores e vegetação, embora sem relva. Todas essas áreas foram pavimentadas para facilitar o acesso dos automóveis às garagens localizadas na parte inferior dos prédios. Embora essa abordagem possa parecer contraditória à primeira vista, ela reflete uma adaptação pragmática às necessidades modernas de mobilidade urbana e de utilização eficiente do espaço disponível.

---

<sup>43</sup> Consultar Figuranº75



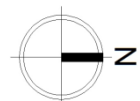
Figura nº77. Vista lateral dos blocos Tipo B



Figura nº 78. Alçado, Bloco Tipo B.



Figura nº 78. Alçado, Bloco Tipo B.



### 4.3.1 Edifício em banda - Bloco tipo B (1959)

Com base na identificação dos blocos da autoria de Carlos de Almeida, através do levantamento da sua assinatura em documentos que compunham todas as pastas foi possível identificar diferentes tipologias, que podem ser classificadas como edifício em banda; bloco tipo B, B3 e R <sup>44</sup>edifício em torre (bloco tipo U), pequeno edifício comercial (Edifício do Tamoeiro) e centro comercial (Centro comercial GiraSolum). Deste modo optou-se por apresentar um exemplo de cada tipologia, de forma a criar uma visão geral das diferentes escalas de intervenção.

Para se abordar os edifícios em banda optou-se pela análise mais aprofundada dos blocos tipo B. Os edifícios em banda projetados por Carlos de Almeida situados perpendicularmente ao antigo Magistério Primário, que atualmente corresponde à Escola Superior de Educação, são numerados como 139, 139A, 127 e 127A (Consultar Figuran<sup>o</sup>64, pp.118), Esses edifícios pertencem à tipologia de blocos do "Tipo B" e aos blocos 1 e 3, que fazem parte do quarteirão nº4. Cada edifício possui seis pisos, incluindo garagem e entrada localizada no piso térreo.

Numa abordagem formal distinta das suas obras anteriores, esta intervenção assinala um retorno a uma linguagem permeada por influências das construções lisboetas dos Olivais Sul, nomeadamente dos edifícios concebidos em 1959 por Nuno Portas, Teotónio Pereira e Pinto Freitas, bem como nas realizações portuguesas do atelier de José Carlos Loureiro, as quais também refletem uma forte influência italiana, do melhor se fazia ao nível do movimento moderno na Europa (Ferreira 2007, p.85)

A composição de cada edifício revela uma organização específica, composta por dois blocos simétricos e geminados lateralmente. Internamente, a distribuição segue uma lógica de esquerdo-direito, em que cada edifício apresenta duas entradas distintas, uma localizada na fachada principal e outra na fachada posterior. A entrada principal, marcada pelo recuo da fachada, destaca-se como ponto focal e é complementada pelos acessos verticais, enfatizados por palas.

Numa fase inicial, entre os edifícios, existia um espaço ajardinado que desempenhava o papel de uma antecâmara exterior, proporcionando uma transição harmoniosa entre o ambiente exterior e as entradas principais. Contudo, ao longo do tempo, esses espaços foram modificados, substituindo os jardins por uma área verde que serve como zona de transição entre os estacionamento associados a cada edifício. Essa alteração indica uma adaptação ao uso contemporâneo e à dinâmica do espaço, transformando o conceito inicial de "antecâmara exterior" numa área verde mais funcional e integrada no contexto urbano.

A elevação dessas construções é sustentada por pilares, que remetem para a lógica da elevação sobre pilares que se evidenciam na fachada e são reforçados pela presença dos portões de garagem no piso térreo, localizados entre esses elementos. Essa característica não apenas confere uma estética distintiva, mas também realça a funcionalidade ao permitir a passagem direta para as áreas de estacionamento.

---

<sup>44</sup> Consultar Figuran<sup>o</sup>63, pp.118





Os elementos de circulação vertical são integrados na fachada, criam contraste com os elementos horizontais da estrutura. Essa integração transmite a aplicação da linguagem moderna na composição do edifício, onde a ênfase na verticalidade e na transparência se destaca como uma característica marcante. Nas laterais dos edifícios, as varandas projetam-se sobre o jardim, estabelecendo uma conexão visual entre o espaço privado das habitações e o espaço público circundante. Uma característica diferenciadora desses edifícios é a utilização da cobertura em terraço, ao contrário de outros blocos em banda que adotam coberturas inclinadas. Essa escolha arquitetônica contribui para a singularidade e funcionalidade desses edifícios.



Figura n° 83. Solum, 1968

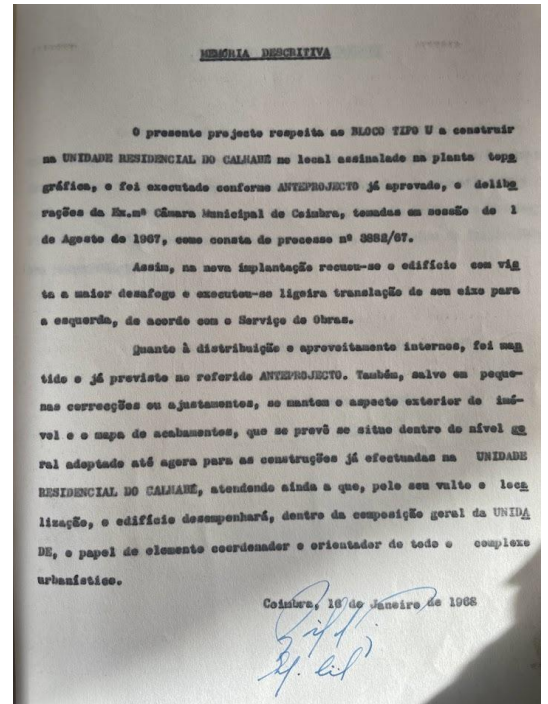


Figura n° 84. Memoria Descritiva, Bloco Tipo U.

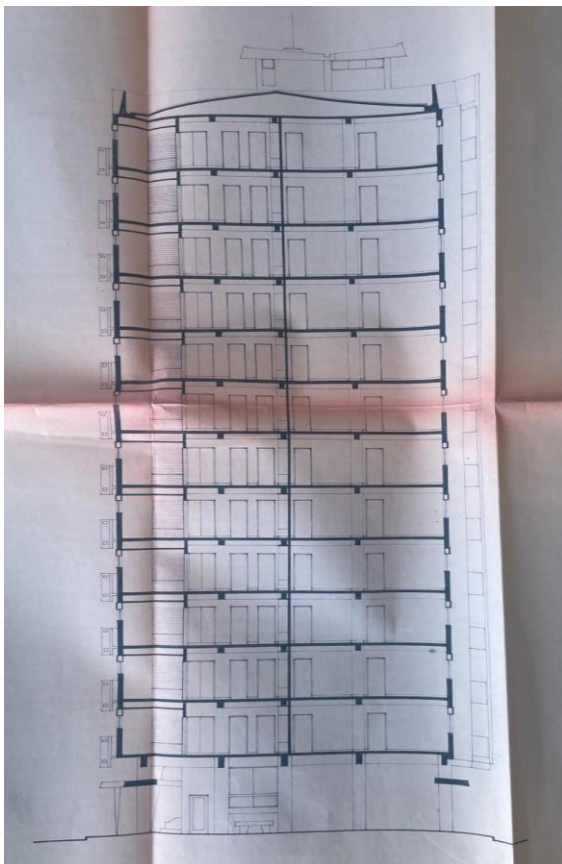


Figura n° 85. Secção, Bloco Tipo U.

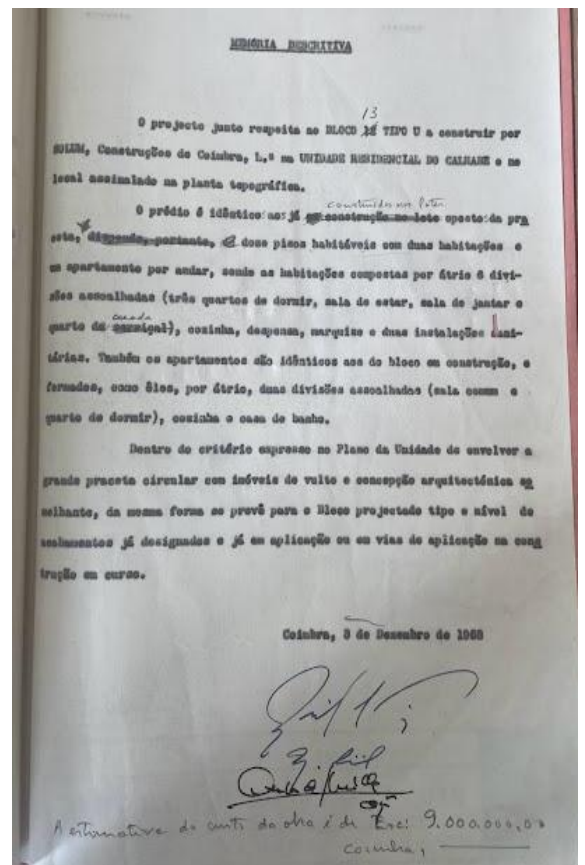


Figura n° 86. Memoria Descritiva, Bloco Tipo U.

### 4.3.2 Edifícios em Torre - Bloco Tipo U (1969 á 1971)

Com base no espólio da U.R.C., foi possível apurar que os Blocos Tipo U, que correspondem aos edifícios em torre, atualmente aos blocos nº11, 12 e 13, as pastam nº11, 12 e 13 prospectivamente.

As torres habitacionais concebidas por Carlos de Almeida, estão estrategicamente posicionadas ao longo da Rua General Humberto Delgado<sup>45</sup>, ocupando os números 81, 82 e 105, em estreita proximidade com a rotunda de ACIC. Classificadas como tipo "U" nas plantas de urbanização, estes edifícios apresentam uma disposição concêntrica em relação à rotunda, que contribui para uma integração visual das torres na paisagem, mas também destaca esses edifícios como elementos singulares e proeminentes dentro do contexto urbano. Esta escolha estratégica na localização e disposição das torres evidencia, não apenas a preocupação com a funcionalidade e eficiência dos espaços, mas também a intenção de criar marcos arquitetónicos que se destacam na malha urbana existente.

No que diz respeito à sua estrutura, as torres são edificadas sobre pilares que permitiu libertar o piso térreo conferindo uma sensação de leveza ao edifício e minimizando consideravelmente o impacto na escala urbana<sup>46</sup>. O piso térreo abriga o hall de entrada, os acessos verticais centrais e a residência do porteiro. Com treze pisos e um desenho uniforme, as torres apresentam unidades T4 à esquerda, T4 à direita e T1 no centro. Adicionalmente, possuem um terraço acessível na cobertura. Cronologicamente, a torre nº82, cuja construção teve início em 1969, corresponde ao bloco nº11; seguida pela torre nº105, iniciada em 1970 e associada ao bloco nº12; e, por fim, a torre nº81, cujas obras começaram em 1971, referente ao bloco nº13.

A torre nº82 destaca-se por apresentar uma fachada principal singular, onde a área central é destinada às cozinhas dos apartamentos T1. Nas demais fachadas, observa-se a presença marcante da estrutura exposta e uma composição equilibrada de vazios e cheios nas varandas. Essa composição é notavelmente realçada pelo uso expressivo de revestimento em pastilha, conferindo texturas e uma estética única às fachadas. Esses elementos contribuem para a identidade arquitetónica e singularidade estética das torres residenciais no contexto geral da cidade de Coimbra (Faria, 1996, p.98).

Os edifícios das torres habitacionais projetados por Carlos de Almeida distinguem-se no âmbito do projeto de urbanização ao adotarem alguns dos princípios da linguagem Moderna, conforme delineados por Le Corbusier. O princípio do uso de pilares, nomeadamente, propõe elevar a estrutura acima do solo, criando um espaço livre e permeável sob o edifício. Esta decisão não apenas inova em termos estéticos, mas também promove uma circulação desimpedida e uma interação mais dinâmica entre a arquitetura e seu o entorno. Como podemos ler neste enxerto da memória descritiva,

---

<sup>45</sup> Consultar figura nº80, Planta de Implantação, pasta nº11, Bloco Tipo U nº81, (Espolio U.R.C, Arquivo do departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra, pagina 137)

<sup>46</sup> Consultar figura nº81, Alçado, Bloco Tipo U, pasta nº11, (Espolio U.R.C, Arquivo do departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra,137)

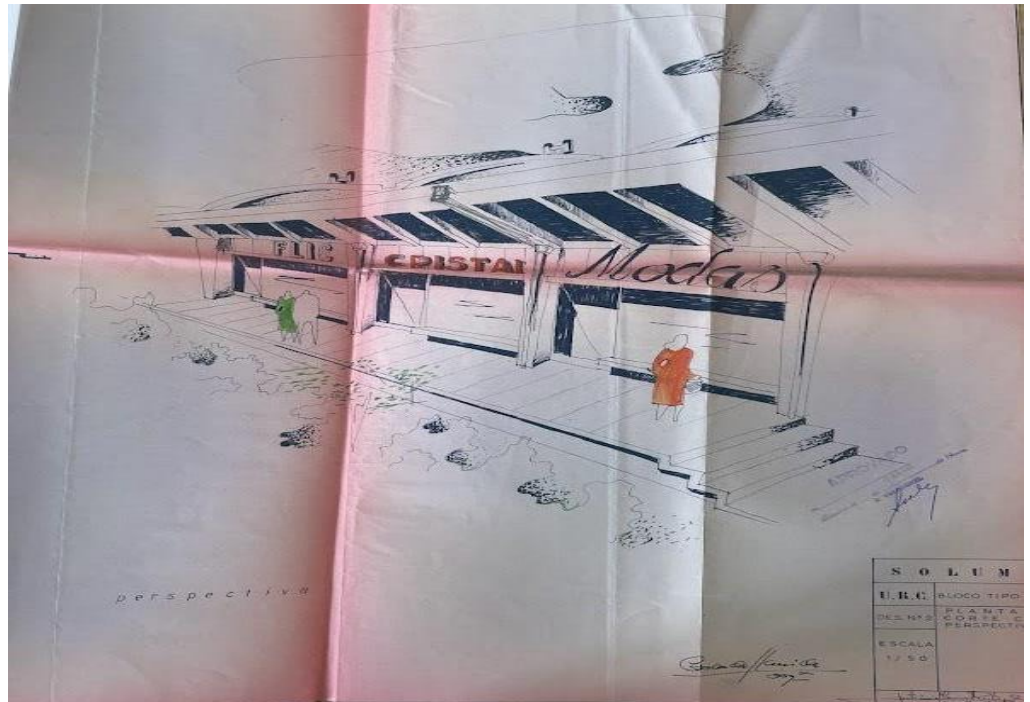


Figura nº 88. Alçado Frontal, edifício do Tamoeiro.

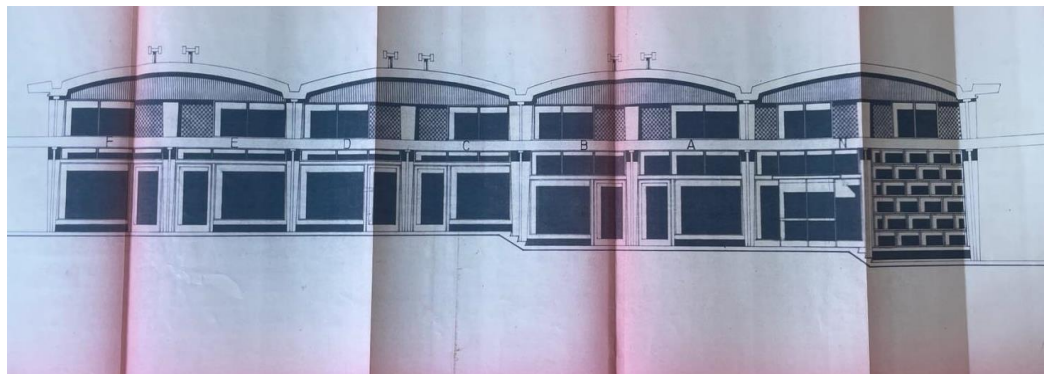


Figura nº 87. Prestativa do edifício do Tamoeiro, da autoria de Carlos de Almeida.

elaborada em 1968, para o edifício nº81:

“Quanto a distribuição e aproveitamento internos, foi mantido e já previsto no referido ANTEPROJETO. Também, salve, em pequenas correções ou ajustes, se mantem aspetos exteriores do imóvel adaptado até agora para as construções já efetuadas na UNIDADE RESIDENCIAL DO CALHABÉ,<sup>47</sup> atendendo ainda a que, pelo seu vulto e localização, o edifício desempenhará, dentro da composição geral da Unidade, e papel de elemento coordenador e orientador de todo o complexo urbanístico”

Excerto da Memoria Descritiva, Bloco Tipo U, 1968, pasta nº11, (Espólio U.R.C. Arquivo do departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra)

Estruturalmente a eliminação da necessidade de paredes de suporte confere maior flexibilidade na utilização desses espaços, permitindo uma adaptação mais eficaz às necessidades dos residentes e promovendo uma sensação de fluidez e amplitude. Ao abdicar de funções estruturais na fachada, as possibilidades de criação ampliam-se, resultando numa expressão arquitetónica única e mais adaptável às demandas estéticas e funcionais contemporâneas. Ao incorporar janelas de grande dimensão ao longo da fachada, a arquitetura visa otimizar a entrada de luz natural e proporcionar uma ventilação mais eficiente, criando um ambiente interno mais saudável e confortável.

A posição estratégica da garagem, situada na periferia e sem uma ligação direta com o edifício, destaca-se como uma decisão consciente de separar as áreas verdes da zona residencial. Essa escolha, aliada ao desenvolvimento em altura das torres, estabelece um contato visual mais direto dos apartamentos com o entorno circundante. Essa abordagem não apenas preserva o caráter verde da zona residencial, mas também contribui para uma integração mais efetiva dos edifícios com o ambiente ao redor, proporcionando uma apreciação aprimorada das vistas panorâmicas a partir dos apartamentos:

“A casa máquina de morar que Le Corbusier, descreve com as suas funções-tipo bem definidas de acordo com as necessidades-tipo, está aqui bem patente de forma objetiva na maneira como os fogos são planeados, embora sem recorrer a áreas mínimas.” (Simões 2008, p.66)

---

<sup>47</sup> Maiúsculas do texto original, consultar Figura nº84, página 139

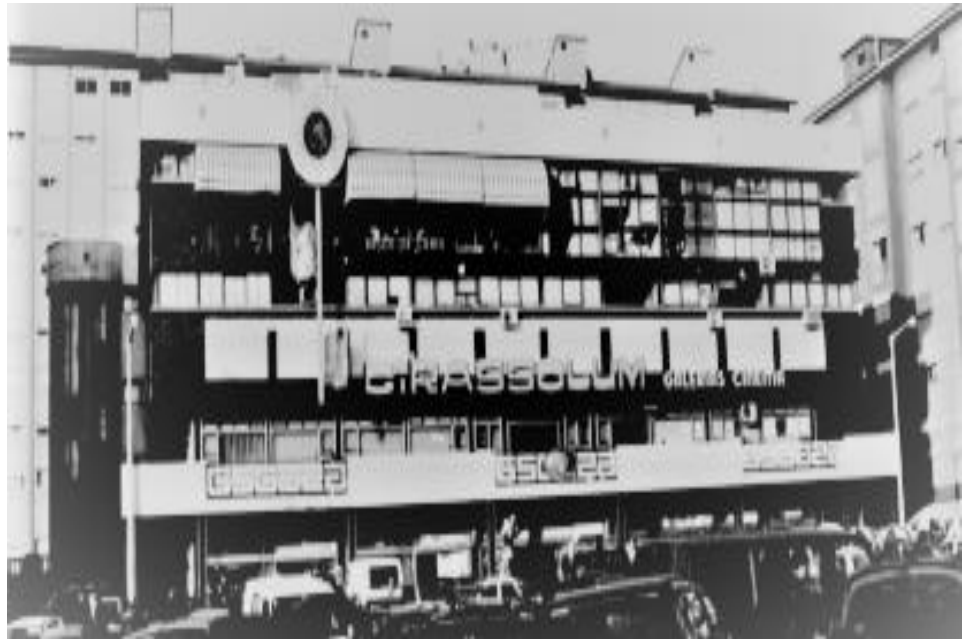


Figura nº 89, Centro Comercial Girasolum, 1981.

### **4.3.3 Equipamentos Comerciais – Edifício comercial O Tamoeiro (1966)**

Carlos de Almeida foi identificado como autor do edifício do "Tamoeiro", um marcante equipamento comercial localizado paralelamente à Rua Carolina Michaelis, cujo nome remete para a história de uma antiga cervejaria na região. A originalidade do projeto revela-se desde a conceção, inicialmente planeada para se desenvolver em duas plataformas. Contudo, durante a construção, o edifício adaptou-se à topografia natural do terreno, demonstrando a capacidade do arquiteto de integrar a arquitetura no ambiente circundante. Neste projeto podemos, notar ainda, influências do seu camarada Nadir Afonso, pela semelhanças na linguagem formar com o edifício da Panificadora, em Chaves de 1962:

“Por último, a peça a que corresponde o equipamento, com muitas semelhanças a algumas obras de Alberto Pessoa em Lisboa ou até o edifício da Associação Académica em Coimbra ou ainda a Panificadora de Nadir Afonso, projetados uns anos antes para Chaves.” (Faria 1996, p.100)

Este projeto, datado de 1966 e concluído em 1968, como atestado nas plantas de numeração e cronologia do espolio da U.R.C.. Este edifício é composto por um conjunto de lojas organizadas em quatro módulos, passíveis de subdivisão, o Tamoeiro destaca-se pela sua flexibilidade. Cada loja possui acesso direto ao exterior, expandindo-se em largura e com a possibilidade de ter duas frentes ou a subdivisão em duas unidades comerciais distintas. Essa disposição não confere apenas uma notável flexibilidade aos espaços comerciais, mas promove também uma integração mais estreita com a envolvente. (Silva ,2004, p.169)

A arquitetura do edifício do Tamoeiro transcende a funcionalidade, sendo um reflexo da estética cuidada de Carlos de Almeida e do seu compromisso com a integração harmoniosa de edifícios comerciais no contexto urbano. Graças à convivência com o seu amigo, o arquiteto e artista plástico Nadir Afonso, Carlos de Almeida concebeu este edifício que se destaca das restantes construções. A sua plasticidade e a quebra das linhas retas, características do Movimento Moderno que caracteriza os restantes edifícios da sua autoria conferem uma singularidade marcante a esta obra de Carlos de Almeida.

Ao ter optar por uma abordagem diferenciada do ponto de vista da linguagem formal e da esteticamente cuidada, torna-se um testemunho da visão da arquitetura de Carlos de Almeida. Este edifício não se limita a ser uma estrutura física, é uma narrativa arquitetónica que enriquece a identidade urbana do bairro da Solum.



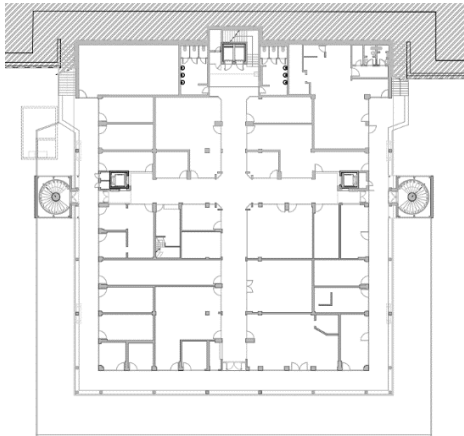


Figura nº 90. Planta Piso térreo, Centro comercial Girasolum.

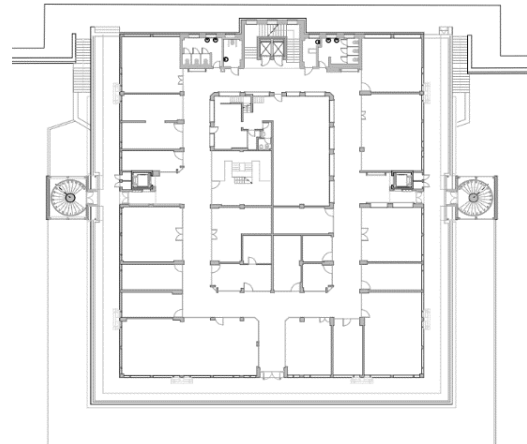


Figura nº 91. Planta 1º Piso, Centro comercial Girasolum.

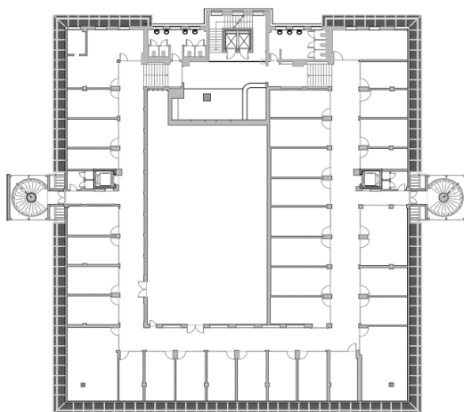


Figura nº 92. Planta Piso 2, Centro comercial Girasolum.

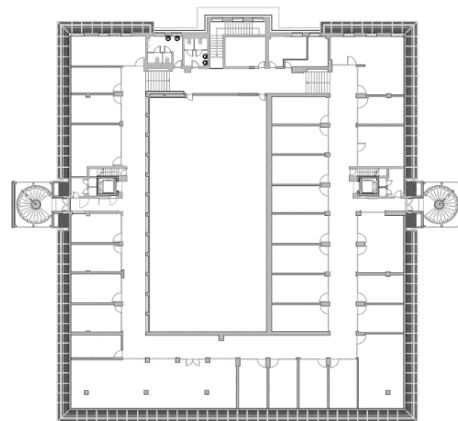


Figura nº 93. Planta Piso 3, Centro comercial Girasolum.

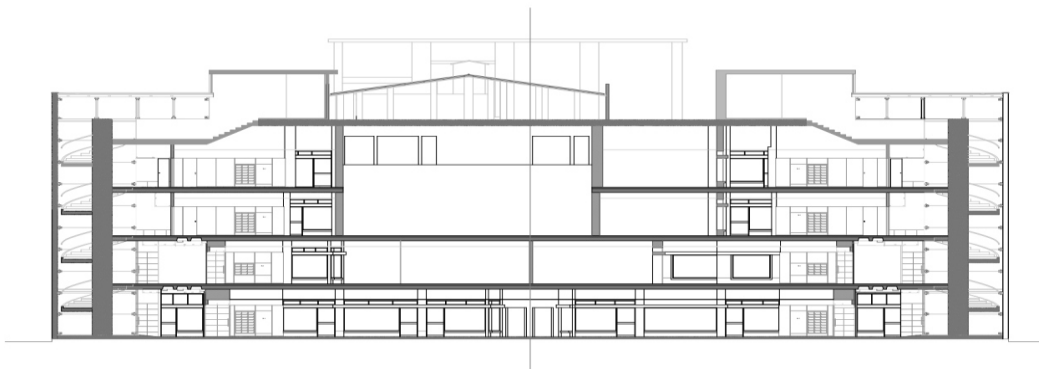


Figura nº 94. seção transversal, Centro comercial Girasolum.



#### **4.3.4 Centro Comerciais – Edifício de comércio e serviços**

##### **Centro Comercial GiraSolum (1981)**

O centro cívico inicialmente planeado sofreu alterações ao longo dos aditamentos, transformando-se numa zona de comércio e lazer. Esta mudança de programa resultou na criação de um dos primeiros centros comerciais periféricos em Coimbra. A adaptação do centro cívico para uma área comercial e de lazer reflete a capacidade que os projetistas tiveram de se adaptarem às necessidades da comunidade e ao contexto urbano. Ao disponibilizar espaços comerciais e áreas de lazer, o centro comercial contribuiu para dinamizar a vida social, oferecendo uma zona de serviços complementar a esta expansão da cidade.

Projetado por Carlos de Almeida nos anos 80 o centro comercial GiraSolum foi uma das suas últimas obras. Localizado na Rua João de Deus Ramos nº146. O centro comercial foi construído a partir de 1981 e inaugurado em 1983. Esse edifício foi concebido para abrigar um programa comercial e de lazer, composto por lojas, escritórios e um cine-estúdio. O Centro Comercial possui um carácter predominantemente horizontal e é composto por quatro pisos. Nas laterais, destacam-se as caixas de escadas em vidro, de formato circular. No interior do edifício, esses elementos são acompanhados por elevadores. Na parte traseira do edifício, há também dois elevadores e uma caixa de escadas interna, onde estão localizadas as instalações sanitárias do edifício.

O piso térreo apresenta um recuo relativamente à fachada, conferindo uma aparência de edifício suspenso, e é cercado por lojas que se abrem para o exterior, por meio de uma galeria coberta. As demais lojas abrem-se para o interior do edifício. Neste piso, o percurso interno difere dos demais pisos. Existem dois corredores perpendiculares que ligam as entradas laterais e a entrada principal à área de serviços.

O primeiro piso também possui um recuo em relação à fachada e é acompanhado por uma galeria exterior que conecta a Rua João de Deus Ramos, localizada num nível mais baixo onde está a entrada principal, e a Rua Feliciano Castilho, situada num nível mais elevado, na parte posterior do Centro Comercial. Neste piso, repetem-se as três entradas presentes no piso térreo: as entradas laterais e uma terceira na fachada principal.

A partir deste piso, o percurso interno torna-se concêntrico, girando em torno de um núcleo central composto por lojas. O acesso ao segundo e terceiro pisos é feito por meio dos pontos de acesso vertical nas laterais. Nesses pisos, o percurso permanece concêntrico em torno do auditório e do cinema. A entrada para a sala de cinema é feita através das bilheteiras, localizadas no segundo piso, próximas aos elevadores situados na zona posterior do edifício. Esses elevadores, que servem exclusivamente o cinema, terminam neste piso. Essa área está elevada, com uma plataforma acessível por dois lances de escadas em cada lado, permitindo o acesso a esse nível. Esse recurso foi implementado devido ao facto de o auditório/cinema possuir um plano inclinado. Na lateral direita desse espaço central, ainda existem lojas que acompanham o percurso interno, assim como no segundo piso.



O último piso, a cobertura do edifício, é plano e acessível, abrigando as áreas técnicas. O Centro Comercial também possui um amplo espaço exterior destinado ao estacionamento, complementando o programa interno. A sua abordagem urbana, fundamentada nos princípios do Movimento Moderno, trouxe uma perspectiva inovadora para a arquitetura praticada na época, em Coimbra. Os edifícios concebidos por Carlos de Almeida, como os blocos em banda e as torres de habitação, evidenciam uma abordagem funcional e pioneira. Destacam-se características marcantes do seu trabalho pela elevação sustentada por pilares, a disposição simétrica dos blocos e a integração de elementos verticais nas fachadas.

A criação de equipamentos comerciais, como o Tamoeiro e o Centro Comercial GiraSolum, revela também a versatilidade de Carlos de Almeida. Os seus projetos não apenas respondem às necessidades comerciais, mas também contribuem para melhorar a vida social da comunidade. A integração dos espaços comerciais na envolvente urbana em que se inserem, fazendo face a diferenças de cotas e uso do próprio edifício para resolver esse tipo de problema, destaca que as soluções arquitetónicas, de Carlos de Almeida que unem funcionalidade e estética resultam na prática.

O percurso de Carlos de Almeida na U.R.C revela uma notável evolução na sua forma de projetar ao longo dos anos. Desde a conceção dos blocos em banda até à criação dos centros comerciais, observa-se o apuramento progressivo da sua linguagem arquitetónica, explorando diversas formas, materiais e composições, nos projetos que elaboro para o bairro da Solum.

Desta forma e em síntese, pode se considerar a contribuição de Carlos de Almeida nos planos de urbanização e construção da U.R.C. refletem os princípios que foram identificados nas sua obras literárias no capítulo 2 e 3: Urbanismo, Modernismo e Sociedade. Podemos ainda considerar que este plano de urbanização foi um marco na arquitetura em Coimbra e reflete uma visão moderna e integrada de urbanismo, que procura criar espaços que não só promovam a qualidade de vida para a população oferecendo assim através das premissas do movimento moderno integradas na pratica do urbanismo dar reposta sociais fomentando a interação social e favorecendo o desenvolvimento sustentável do espaço urbano que compõem a cidade. O seu legado arquitetónico, na U.R.C. é um reflexo da evolução da arquitetura moderna em Coimbra.



## Considerações Finais

### Contributo de Carlos de Almeida para a Arquitetura em Coimbra

Esta dissertação teve como objetivo analisar de que forma o percurso de Carlos de Almeida e a sua produção teórica, que inclui artigos em publicações periódicas e monografias, se foram postas em prática e se influenciaram sua prática da arquitetura, tendo para isso tomado como caso de estudo a sua intervenção na U.R.C.. Desta forma, foi realizada uma investigação para perceber em que medida as soluções e conceitos propostos por Carlos de Almeida foram implementados, na prática, na urbanização da U.R.C..

Ao longo do século XX, Coimbra foi alvo de vários planos de urbanização, sobre os quais Carlos de Almeida escreveu algumas críticas. Neste sentido, considerou-se que a intervenção de Carlos de Almeida na U.R.C. representava uma oportunidade de avaliar a aplicabilidade das suas propostas, teóricas apresentadas nas críticas feitas aos Planos, num contexto prático. Essa escolha permitiu uma análise aprofundada das contribuições de Carlos de Almeida para a paisagem urbana de Coimbra e, conseqüentemente, para a Arquitetura Moderna em Portugal no século XX.

O primeiro capítulo da dissertação aborda o percurso de vida de Carlos de Almeida, explorando a influência do seu pai e do seu avô no seu gosto pela escrita. Destaca-se também a sua formação na Faculdade de Belas Artes e a influência da corrente modernista na sua arquitetura. São mencionadas, ainda, algumas das suas obras arquitetónicas, bem como a sua contribuição em algumas revistas que destacam o seu gosto pela escrita. Além disso, é abordada também a sua detenção devido às suas posições políticas. Assim, este capítulo proporciona um enquadramento abrangente sobre a vida de Carlos de Almeida, e permite compreender as influências e eventos que moldaram a sua trajetória profissional e pessoal.

No segundo capítulo, foram selecionadas algumas obras literárias de Carlos de Almeida, que se consideraram pertinentes para entender mais aprofundadamente a sua forma de pensar. Estas obras abordam temas recorrentes nas suas publicações, tais como o Urbanismo, o Modernismo e a Sociedade. Esses três temas servem como um fio condutor ao longo de toda a dissertação, permitindo uma análise mais abrangente sobre como influenciaram a visão de Carlos de Almeida, não apenas em termos de ideias, mas também na sua abordagem prática da arquitetura.

No terceiro capítulo, foram apresentadas as posições que Carlos de Almeida tomou face aos planos de reestruturação urbana para a cidade de Coimbra ao longo do século XX, desta forma foi possível compreender as suas premissas conceptuais aqui aplicadas criticamente, assim não só discutimos as suas posições, como também exploramos como estas se refletem na manifestação de um posicionamento arquitetónico Moderno.



No quarto capítulo, Carlos de Almeida materializa as suas ideias na sua colaboração com a empresa Solum, Lda. Na intervenção no plano da U.C.R., onde testemunhamos a transformação desses princípios em realizações tangíveis. Os espaços verdes não se limitam a áreas designadas, mas representam expressões do compromisso com um urbanismo orientado para o bem-estar e a qualidade de vida.

A linguagem formal dos edifícios, projetados por Carlos de Almeida no âmbito da sua intervenção na U.R.C. não se restringe a uma simples estilização, mas constitui uma aplicação consciente das premissas do Movimento Moderno e da Carta de Atenas, refletindo, na medida do que foi possível naquele contexto, o compromisso com uma estética funcional e contemporânea. Compreendemos também que nem sempre foi viável implementar todas as premissas analisadas, sendo necessário adaptar-se à realidade social e construtiva. A reformulação das habitações, procurando torná-las acessíveis a todas as classes sociais e promovendo a coexistência de diferentes estratos sociais nos mesmos edifícios, não é apenas uma estratégia social, mas uma manifestação clara da crença de Carlos de Almeida na arquitetura como agente transformador da sociedade. A adaptação das casas às alterações sociais da época transcende a funcionalidade arquitetónica, adaptando-as às necessidades e dinâmicas da comunidade. Ao conectar esses elementos ao longo destes quatro capítulos, percebemos uma coerência teórica, mas também uma evolução no pensamento arquitetónico de Carlos de Almeida. O percurso do arquiteto, desde a apresentação teórica até a concretização prática, aplicada na U.R.C., destaca um arquiteto com uma postura ativa, mas também um pensador que entendeu os desafios da sua época e que procurou ativamente soluções para esses desafios.

Metodologicamente, as fichas de leitura e análises críticas dos textos de Carlos de Almeida, revelaram-se fundamentais para se poder identificar os temas que acompanharam e se destacaram no percurso profissional de Carlos de Almeida, dos quais: o Urbanismo, o Modernismo e a Sociedade. Antes mesmo de abordar essas fichas, a construção de uma cronologia detalhada da vida e do percurso profissional de Carlos de Almeida foi importante para permitir entender o que moldou o arquiteto, mas também perceber o porquê de certos temas sobressaírem na sua obra literária, muito devido à sua formação académica, às suas ideologias políticas e o seu encarceramento.

A coleta de informações disponíveis no espólio da U.R.C, patente no arquivo da AAUC classificado por pastas correspondentes aos blocos, e o levantamento meticuloso dos dados de cada pasta, organizando-os cronologicamente e identificando os intervenientes em cada edifício, foram passos essenciais. Com base nessas informações, foram elaborados diagramas que sintetizam as características relevantes para este estudo, como a zona de intervenção, as tipologias de edifícios a sua constituição, a cronologia dos mesmos e a identificação dos edifícios em que realmente Carlos de Almeida interveio. O material em anexo, resultante deste trabalho de recolha, análise e organização realizado pela autora desta dissertação, pode contribuir, também, como possível ferramenta para desenvolvimento de futuros trabalhos sobre este tema.





Por fim, foi efetuada a indexação de uma cronologia detalhada da vida de Carlos de Almeida (1920-2009), e outra sobre a U.R.C. (1938 – 1988), elaborada com base em todas as informações recolhidas e tratadas sobre Carlos de Almeida e a U.R.C..

Ao abordar a prática arquitetónica de Carlos de Almeida na U.R.C., verificou-se que as premissas inicialmente delineadas se assumiram mais como conceitos orientadores, do que elementos imutáveis. Durante o processo, vários fatores externos, como a adaptação às realidades locais e razões económicas, levaram à evolução e, por vezes, ao afastamento de alguns desses conceitos.

Em conclusão, esta dissertação não procurou proporcionar apenas uma análise detalhada da intervenção arquitetónica de Carlos de Almeida na U.R.C., mas também visou oferecer uma compreensão holística do seu pensamento e prática profissional. O percurso desde a teoria até a concretização prática, juntamente com a exploração das fichas de leitura e o levantamento detalhado do espólio, revelam um arquiteto comprometido com a transformação social e urbana. Carlos de Almeida deixou um legado arquitetónico, mas também uma visão inspiradora para as gerações futuras, destacando a relevância da arquitetura na construção de um ambiente urbano inclusivo, dinâmico e inovador para a sua época, na cidade de Coimbra.



## Referências Bibliográficas

(Referências elaboradas segundo a norma APA, 7th edition)

Afonso, N. (1990) *Da vida à obra de Nadir Afonso*. Lisboa: Bertrand Editora.

Almeida, P. V. & Fernandes, J. M. (1988) *A arquitectura moderna*. (Vol.14) Historia da Arte em Portugal. Lisboa: Publicações Alfa.

Baía, J. (2012) *Bairro da Relvinha: memórias de resistência. A transição democrática portuguesa*. Ler historia, nº63. Lisboa: ISCTE-IUL, 179-197. Pode ser consultado online <https://journals.openedition.org/lerhistoria/410>. Acedido em Abril 2017

Bandeirinha, J. A. (2007) *O processo SAAL e a arquitectura no 25 de Abril de 1974*. (1ªed.) Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

De Gröer, É. (1948) *Ante-projecto de urbanização da cidade Coimbra*. Coimbra: Edição da Câmara Municipal.

Dias, J.C. (2015) *A Avenida de Sta. Cruz, em Coimbra: entre a modernidade e a nostalgia*. Cidades, Comunidades e Territórios, nº31, 131-147. Pode ser consultado online [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2182-30302015000200011&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2182-30302015000200011&lng=es&nrm=iso). Acedido em Setembro 2017

Faria, A. S. (1996) *Carlos de Almeida arquitecto*. (Prova Final de Licenciatura), Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Faria, J. M. S. (2000), *Etienne de Gröer urbaniste à la ville de Coimbra*. Paris: Université de Paris PanthéonSorbonne UFR Histoire de l'Art et Archéologie, Doctorat en Histoire de l'Art, Volumes I e II.

Fernandes, J. L. (2008) *Requalificação da periferia urbana Expansão urbana, forma urbana e sustentabilidade urbana na requalificação da periferia de Coimbra*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitectura e Urbanismo do Instituto Universitário de Lisboa. ISCTE

Fernandes, M. C. (1988) *ESBAP: Arquitectura Anos 60 e 70, Apontamentos*. Porto: Edição FAUP.

Fernandes, S. (1988) *Percurso, Arquitectura Portuguesa, 1930-74*. Porto: Edição FAUP.



Ferreira, C. (2007) *Coimbra aos pedaços, Uma abordagem ao espaço urbano da cidade*. (Prova Final de Licenciatura), Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Galvão, M. T.O. (2019) *Étienne de Gröer e o plano de Almada*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Lemos, E. (1996) *Alguns aspetos da evolução Urbanística de Coimbra – A urbanização de Jerónimo, metodologia e importância da aplicação de um plano pormenor com elemento de revitalização de um espaço urbano degradado*. (Dissertação de Mestrado) ARCA-ETAC

Lôbo, M. S. (1995) *Planos de urbanização: a época de Duarte Pacheco (2ª ed.)*. Porto: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Lobo, R. (2000) *Coimbra: evolução do espaço urbano*. E.C.D.J, nº3. Coimbra: Serviço Editorial do Departamento de Arquitetura, 31-32

Mário, M. & Lemos, L. R. T. (2009) *Candidatos da oposição à assembleia nacional do estado novo (1945-1973) Um dicionário. Coleção Parlamento (Vol.31)*, Lisboa, 49, 55,78 e 97. Pode ser consultado online [https://www.parlamento.pt/arquivodocumentacao/documents/candidatos\\_oposicao.pdf](https://www.parlamento.pt/arquivodocumentacao/documents/candidatos_oposicao.pdf)  
Acedido em Setembro 2017

Martins, A. N. (2011) *A persistência do tipo - seguindo as pegadas dos planos e dos regulamentos urbanos nas formas das casas de Coimbra*. (Tese de Doutoramento), Departamento de Engenharia e Arquitetura da Universidade da Beira Interior.

Mesquita, L. M. (2016) *ARQUITECTURA E O MODERNO CULTO DO COMÉRCIO Proposta de Requalificação do Centro Comercial Avenida*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Portas, N. & Mendes M. (1992) *Por.tugal Architecture 1965-1990*. Paris: Edition du Moniteur.

Ramond, V. (2008) *A revista vértice e o neo-realismo português*. Coimbra: Angelus Novus.

Santos, L. (1983) *Planos de urbanização para a cidade de Coimbra*. Coimbra: Museu Machado de Castro.

Santos. L. & Ferreira, Z. F. (1995) *A Unidade Residencial do Calhabé (SOLUM) - Um paradigma na história recente do urbanismo em Portugal*. Sociedade e Território, nº21. Porto: Afrontamento, 77-85.



Seco, R. J. (2006) *Conceitos e experimentação de desenho urbano em Portugal: do modernismo à revisão dos modelos*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Simões, L. (2008). *Cidade jardim em Coimbra Bairro Norton de Matos e Solum*. (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Silva, R. (2004) *Arquitetura moderna: pretérito imperfeito* (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

#### **MONOGRAFIAS E ARTIGOS DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA AUTORIA DE CARLOS DE ALMEIDA**

Almeida, C. (1956, Outubro) *Urbanismo «Ciência do século»*. *Vértice*, Coimbra: nº157, 487-499.

Almeida, C. (1957, Julho) *Os gambusino*. *Vértice*, Coimbra: nº166, 363-365.

Almeida, C. (1957, Novembro) *O problema urbanístico de Coimbra*. *Vértice*, Coimbra: nº170, 605-61.

Almeida, C. (1958a, Maio) *O problema urbanístico de Coimbra*. *Vértice*, Coimbra: nº17, 238-246.

Almeida, C. (1958b, Maio) *O problema urbanístico de Coimbra*. *Vértice*, Coimbra: nº17, 238-246.

Almeida, C. (1959, Junho) *Urbanismo e construção*. *Vértice*, Coimbra: nº189, 342-343.

Almeida, C. (1959, Novembro) *Notas de Leitura. Binário*, Lisboa: nº14, 17-18.

Almeida, C. (1959, Dezembro) *Algumas considerações sobre problemas da Arquitetura contemporânea*. *Vértice*, Coimbra: nº195, 712.

Almeida, C. (1960, Janeiro) *Do ensino, formação e exercício da profissão do arquiteto português*. *Vértice*, Coimbra: nº196, 45-54.

Almeida, C. (1960, Abril) *Sintomas novos em doença antiga*. *Vértice*, Coimbra: nº199, 201-203.

Almeida, C. (1960a, Junho) *Outro sintoma*. *Vértice*, Coimbra: nº201, 350-351.





Almeida, C. (1960b, Junho) *Notas de Leitura – A cidade e o automóvel. Binário*, Lisboa: nº21, 209.

Almeida, C. (1960c, Julho) *Das ideias aos planos. Vértice*, Coimbra: nº202, 425-427.

Almeida, C. (1960a, Setembro) *1<sup>as</sup> Jornadas Luso-Brasileiras de engenharia civil. Vértice*, Coimbra: nº204, 499-500.

Almeida, C. (1960b, Setembro) *Um problema premente – a urbanização de Coimbra. Binário*, Lisboa: nº24, 297-300.

Almeida, C. (1960, Outubro) *Um problema premente – a urbanização de Coimbra. Binário*, Lisboa: nº25, 331-334.

Almeida, C. (1960, Novembro) *O problema da habitação em Lisboa. Vértice*, nº206. Coimbra, 663-667.

Almeida, C. (1960, Dezembro) *Um problema premente – a urbanização de Coimbra. Binário*, nº27. Lisboa, 435-436.

Almeida, C. (1961, Janeiro) *Um problema premente – a urbanização de Coimbra. Binário*, nº28. Lisboa, 25-28.

Almeida, C. (1961, Julho) *A cidade e as casas. Vértice*, nº214. Coimbra, 502-504.

Almeida, C. (1961, Novembro) *A revolução urbanística. Vértice*, nº218. Coimbra, 701-7012.

Almeida, C. (1962, Janeiro) *O despertar de uma classe? Vértice*, nº220. Coimbra, 45-47.

Almeida, C. (1962, Março) *Quem torto nasce. Vértice*, nº222. Coimbra, 172-174.

Almeida, C. (1962, Abril) *A estética e os números. Vértice*, nº223. Coimbra, 253-254.

Almeida, C. (1966) *A Cidade e o Homem*. Coimbra: Tipografia Progresso

Almeida, C. (1974a) *Nos cárceres do Fascismo, notas, escritos reflexões*. Coimbra: Atlântida Editora.

Almeida, C. (1974b) *A urbanização fascista e os trabalhadores*. Coimbra: Atlântida Editora

Almeida, C. (1976) *Para uma Cidade nova-Subsídios para o ordenamento territorial do espaço Português*. Coimbra. Ensaio



Almeida, C. (1978) *Portugal Arquitectura e Sociedade*. (1ªed., Coleção Portuguesa Ontem, Portugal Hoje) Lisboa: Terra Livre.

Almeida, C. (1991a) *Cronicon Conimbrigense*. Coimbra: Editora do Teatro Avenida.

Almeida, C. (1991b) *Postais do Zé Serrano*. Lousã: Cooperativa Trevim.



## Índice de Figuras

- Figura nº1.** Espólio completo da U.R.C.....p.12  
Autoria Própria
- Figura nº2.** Pastas nº6,11,12 e 13 do espólio da U.R.C.....p.16  
Autoria Própria
- Figura nº3.** Pastas do espólio da U.R.C.....p.18  
Autoria Própria
- Figura nº4.** Os Independentes .....p.26  
Retirado de Faria, A. S. (1996) Carlos de Almeida arquitecto. (Prova Final de Licenciatura), Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra,p.7
- Figura nº5.** Fundação Nunes Martins.....p.28  
Retirado de faria, a. s. (1996) *carlos de almeida arquitecto.* (prova final de licenciatura), departamento de arquitetura da faculdade de ciências e tecnologia da universidade de coimbra, p.35
- Figura nº6.** Desenho de Edifício comercial e de escritório projectado por Carlos de Almeida em 1954.....p.30  
Retirado de faria, a. s. (1996) *carlos de almeida arquitecto.* (prova final de licenciatura), departamento de arquitetura da faculdade de ciências e tecnologia da universidade de coimbra, p.51
- Figura nº7.** Edifício projectado por Carlos de Almeida onde se encontrava o seu atelier na rua da Sofia nº99, Coimbra, .....p.30  
Retirado de faria, a. s. (1996) *carlos de almeida arquitecto.* (prova final de licenciatura), departamento de arquitetura da faculdade de ciências e tecnologia da universidade de coimbra,p.51
- Figura nº8,** Capa da revista *Vértice* nº157, onde foi publicado o primeiro artigo de Carlos de Almeida.....p.32
- Figura nº9.** Capa da Revista *Binário* nº24 1960.....p.34
- Figura nº10.** Edifício residencial Rua António José de Almeida, projecto de Carlos de Almeida e Nadir Afonso.....p.36  
Retirado de Faria, A. S. (1996) *Carlos de Almeida arquitecto.* (Prova Final de Licenciatura), Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.68
- Figura nº11.** Assinatura de Nadir, Afonso sócio de Carlos de Almeida.....p.38  
Retirado de Faria, A. S. (1996) *Carlos de Almeida arquitecto.* (Prova Final de Licenciatura), Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra,p.64



- Figura nº12.** Israel Macedo, Fernando Lanhas, Júlio Resende e esposa, Martins Costa, Júlio Pomar, Carlos de Almeida, Henrique Mingachos, António Lino, Nadir Afonso e Amândio Silva .....p.38  
Retirado de Faria, A. S. (1996) Carlos de Almeida arquitecto. (Prova Final de Licenciatura), Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra,p.18
- Figura nº13.** Ficha Prisional de Carlos Eugénio Baptista de Almeida.....p.40  
Retirado de Arquivo Nacional Torre do Tombo Retirada de COTA ATUAL PIDE, Serviços Centrais, Registo Geral de Presos, liv. 127, registo n.o 25205
- Figura nº 14.** Projeto SAAL em Coimbra Relvinha.....p.42  
Retirada de Bandeirinha, J. A. (2007) *O processo SAAL e a arquitectura no 25 de Abril de 1974.* (1ªed.) Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, p. 402
- Figura nº 15.** Corte longitudinal projeto base do Edifício Avenida .....p.46  
Retirado de Mesquita, L. M. (2016) *ARQUITECTURA E O MODERNO CULTO DO COMÉRCIO Proposta de Requalificação do Centro Comercial Avenida.* (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. p.62
- Figura nº 16.** Fotografia da maquete do projeto base do Edifício Avenida.....p.46  
Retirado de Mesquita, L. M. (2016) *ARQUITECTURA E O MODERNO CULTO DO COMÉRCIO Proposta de Requalificação do Centro Comercial Avenida.* (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. p.60
- Figura nº 17.** Capa do artigo "*Urbanismos: «Ciência do século* "de Carlos de Almeida *Vértice* nº157.....p.52
- Figura nº18.** Capa do livro *A Cidade e o Homem*.....p.54  
Retirado de Almeida, C. (1966) *A Cidade e o Homem.* Coimbra: Tipografia Progresso
- Figura nº19.** Contracapa do livro *A Cidade e o Homem* .....p.56  
Retirado de Almeida, C. (1966) *A Cidade e o Homem.* Coimbra: Tipografia Progresso
- Figura nº20.** Artigo de Carlos de Almeida publicado na Revista *Vértice* nº170, em 1957, "O Problema do Urbanismo em Coimbra".....p.58
- Figuranº21.** Capa do livro do *Nos cárceres dos fascismos* .....p.62  
Retirado de Almeida, C. (1974) *Nos cárceres do Fascismo, notas, escritos reflexões.* Coimbra: Atlântida Editora.
- Figuranº22.** Contracapa do *Nos cárceres dos fascismos* .....p.64  
Retirado de Almeida, C. (1974) *Nos cárceres do Fascismo, notas, escritos reflexões.* Coimbra: Atlântida Editora.
- Figura nº23.** Capa do Livro *Portugal arquitectura e sociedade* .....p.68  
Retirado de Almeida, C. (1978) *Portugal Arquitectura e Sociedade.* (1ªed.,Coleção Portuguesa Ontem, Portugal Hoje) Lisboa: Terra Livre





- Figura nº 24.** Plan d’Amenagement de Coimbra.....p.78  
Retirado de Galvão, M. T.O.(2019). *Étienne de Groer e o plano de Almada*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.,p.72
- Figura nº25,** Antepiano de Embelezamento e Expansão de Coimbra (1940) .....p.78  
Retirada de Martins, A. N. (2011) *A persistência do tipo - seguindo as pegadas dos planos e dos regulamentos urbanos nas formas das casas de Coimbra*. (Tese de Doutoramento), Departamento de Engenharia e Arquitetura da Universidade da Beira Interior, p.174
- Figura nº26.** Antepiano de Embelezamento e Expansão de Coimbra (1940) .....p.80  
Retirada de Martins, A. N. (2011) *A persistência do tipo - seguindo as pegadas dos planos e dos regulamentos urbanos nas formas das casas de Coimbra*. (Tese de Doutoramento), Departamento de Engenharia e Arquitetura da Universidade da Beira Interior, p.174
- Figura nº 27.** Planta de Zona, Calhabé, .....p.80  
Retirado de Galvão, M. T.O.(2019). *Étienne de Groer e o plano de Almada*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.74
- Figura nº 28.** Urbanização com terreno muito acidentado, Monte Formoso, 1946..p.80  
Retirado de Simões, L. (2008). *CIDADE JARDIM EM COIMBRA Bairro Norton de Matos e Solum*. (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.37
- Figura nº29.** Planta Localizando os grandes espaços públicos e os equipamentos, Espolio da Solum.....p.82  
Autoria própria
- Figura nº 30.** Capa do Anteprojeto de Urbanização de embelezamento e de extensão, Cidade De Coimbra, Étienne De Gröer, 1940.....p.86  
Galvão, M. T.O. (2019) *Étienne de Gröer e o plano de Almada*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- Figura nº 32.** Planta Síntese - Plano regulador de 1955.....p.86  
Retirada de Martins, A. N. (2011) *A persistência do tipo - seguindo as pegadas dos planos e dos regulamentos urbanos nas formas das casas de Coimbra*. (Tese de Doutoramento), Departamento de Engenharia e Arquitetura da Universidade da Beira Interior, p.278
- Figura nº33.** Legenda do Plano de pormenor da Unidade Residencial do Calhabé, Espolio do Arquivo Historico Municipal de Coimbra (AHM).....p.88
- Figura nº 34.** Plano de pormenor da Unidade Residencial do Calhabé autoria de Antão Almeida Garrett.....p.88  
Retirada de Espolio do Arquivo Historico Municipal de Coimbra (AHM)
- Figura nº35.** Plano Parcial de pormenor da Unidade Residencial do Calhabé, .....p.90  
Retirada de Espolio do Arquivo Historico Municipal de Coimbra (AHM)



- Figura 36°.** Planta de comunicações do plano regulador de Almeida Garrett .....p.90  
Retirado de Simões, L. (2008). *CIDADE JARDIM EM COIMBRA Bairro Norton de Matos e Solum*. (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.41
- Figura nº37.** Crescimento da cidade, potencialidades e nucleação e estrutura - Cartograma n.º 24 do Plano de Urbanização de Coimbra de 1970.....p.92  
Retirado de Fernandes, J. L. (2008) *REQUALIFICAÇÃO DA PERIFERIA URBANA Expansão urbana, forma urbana e sustentabilidade urbana na requalificação da periferia Coimbra*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Universitário de Lisboa. ISCTE, p.263
- Figura nº38.** Esquema geral de ocupação urbana - Cartograma n.º 25 do Plano de Urbanização de Coimbra de 1970, .....p.92  
Retirado de Fernandes, J. L. (2008) *REQUALIFICAÇÃO DA PERIFERIA URBANA Expansão urbana, forma urbana e sustentabilidade urbana na requalificação da periferia Coimbra*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Universitário de Lisboa. ISCTE, p.264
- Figura nº39.** Esquema de crescimento - Cartograma n.º 26 do Plano de Urbanização de Coimbra de 1970.....p.92  
Retirado de Fernandes, J. L. (2008) *REQUALIFICAÇÃO DA PERIFERIA URBANA Expansão urbana, forma urbana e sustentabilidade urbana na requalificação da periferia Coimbra*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Universitário de Lisboa. ISCTE, p.264
- Figura nº40.** Perímetro Urbano - Cartograma n.º 13 do Plano de Urbanização de Coimbra de 1970.....p.92  
Retirado de Fernandes, J. L. (2008) *Requalificação da periferia urbana Expansão urbana, forma urbana e sustentabilidade urbana na requalificação da periferia Coimbra*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Universitário de Lisboa. ISCTE, p.262
- Figura nº41.** Freguesias, Fogos por Quadrícula - Cartograma n.º 26 do Plano Geral de Urbanização de Coimbra de 1974 .....p.94  
Retirado de Faria, A. S. (1996) *Carlos de Almeida arquitecto*. (Prova Final de Licenciatura), Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.21
- Figura nº42.** Sistema de Circulação - Cartograma n.º 26 do Plano Geral de Urbanização de Coimbra de 1974.....p.94  
Retirado de Fernandes, J. L. (2008) *Requalificação da periferia urbana Expansão urbana, forma urbana e sustentabilidade urbana na requalificação da periferia Coimbra*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Universitário de Lisboa. ISCTE, p.271
- Figura nº43.** Ocupação do Solo - Cartograma n.º 7 do Plano Geral de Urbanização de Coimbra de 1974 .....p.96  
Retirado de Fernandes, J. L. (2008) *Requalificação da periferia urbana Expansão urbana, forma urbana e sustentabilidade urbana na requalificação da periferia Coimbra*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Universitário de Lisboa. ISCTE, p.267



- Figura nº44.** Aglomerações Urbanas - Cartograma n.º 29 do Plano Geral de Urbanização de Coimbra de 1974.....p.98  
Retirado de Fernandes, J. L. (2008) *Requalificação da periferia urbana Expansão urbana, forma urbana e sustentabilidade urbana na requalificação da periferia de Coimbra*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Universitário de Lisboa. ISCTE,p.269
- Figura nº 45.** Perímetros Urbanos Existentes - Cartograma n.º 30 do Plano Geral de Urbanização de Coimbra de 1974.....p.98  
Retirado de Fernandes, J. L. (2008) *Requalificação da periferia urbana Expansão urbana, forma urbana e sustentabilidade urbana na requalificação da periferia de Coimbra*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Universitário de Lisboa. ISCTE,p.269
- Figura nº 46.** Estádio Municipal de Coimbra,1970 .....p.100  
Retirado de Imagoteca Câmara Municipal de Coimbra
- Figura nº 47.** Solum,1968 .....p.100  
Retirado de Imagoteca Câmara Municipal de Coimbra
- Figura nº 48.** Urbanização, Alargamento e Embelezamento de Coimbra. Detalhe da URC (De Gröer,1940) .....p.100  
Retirado de Fernandes, J. L. (2008) *REQUALIFICAÇÃO DA PERIFERIA URBANA Expansão urbana, forma urbana e sustentabilidade urbana na requalificação da periferia Coimbra*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Universitário de Lisboa. ISCTE, p.253
- Figura nº 49.** Plano Regulador de Coimbra, Unidade Residencial do Calhabé (Almeida Garrett, 1958). .....p.102  
Retirado de Faria, A. S. (1996) *Carlos de Almeida arquitecto*. (Prova Final de Licenciatura), Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.95
- Figura nº 50.** Plano Geral de Urbanização de Coimbra de 1974.....p.104  
Retirado de Fernandes, J. L. (2008) *REQUALIFICAÇÃO DA PERIFERIA URBANA Expansão urbana, forma urbana e sustentabilidade urbana na requalificação da periferia Coimbra*. (Dissertação de Mestrado), Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Universitário de Lisboa. ISCTE, p.271
- Figura nº 51.** Vista aérea sobre a Solum e Vale das Flores,1960-1970 .....p.104  
Retirado de Imagoteca Câmara Municipal de Coimbra
- Figura nº 52,** Liceu Dona Maria,1947\_03,Retirada de Imagoteca Câmara Municipal de Coimbra.....p.106
- Figura nº 53.** Vista do Calhabé e Solum,1950.....p.106  
Retirada de Imagoteca Câmara Municipal de Coimbra
- Figura nº 54.** Maqueta do Arranjo Urbanístico da Unidade Residencial do Calhabé, .....p.108  
Retirado de Simões, L. (2008). *Cidade jardim em Coimbra Bairro Norton de Matos e Solum*. (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.58



<b>Figura nº 55.</b> Rua General Humberto Delgado, s.d.....	p.106
Retirado de Imagoteca Câmara Municipal de Coimbra	
<b>Figura nº 56.</b> Talhamento URC SOLUM, 1962 .....	p.110
Retirado de Arquivo da Camara municipal de Coimbra	
<b>Figura nº 57.</b> Talhamento URC SOLUM, 1967 .....	p.110
Retirado de Arquivo da Camara municipal de Coimbra	
<b>Figura nº 58.</b> Talhamento URC SOLUM, 1980.....	p.110
Retirado de Arquivo da Camara municipal de Coimbra	
<b>Figura nº 59.</b> Planta de distribuição de parcelas e definição de quarteirões, 1988,	p.112
Retirado de Espolio do Arquivo Historio Municipal de Coimbra (AHM)	
<b>Figura nº 60.</b> Planta da Solum - Identificação dos equipamentos, .....	p.112
Autoria Própria	
<b>Figura nº 61.</b> Zona verde em frentes aos lotes.....	p.116
Autoria Própria	
<b>Figura nº 62.</b> Zona verde e estacionamento entre lotes.....	p.116
Autoria Própria	
<b>Figura nº 63.</b> Planta da Solum, Identificação das tipologias dos blocos.....	p.118
Autoria Própria	
<b>Figura nº 64,</b> Planta da Solum, identificação da numeração, atual, dos blocos e correspondência as pastas do espólio da unidade residencial do Calhabé .....	p.118
Autoria Própria	
<b>Figura nº 65.</b> Vista Frontal dos Blocos Tipo A .....	p.120
Retirado de Silva, R. (2004) <i>Arquitetura moderna: pretérito imperfeito</i> (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.167	
<b>Figura nº 66.</b> Vista Lateral Blocos Tipo .....	p.120
A Retirado de Silva, R. (2004) <i>Arquitetura moderna: pretérito imperfeito</i> (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.166	
<b>Figura nº 67.</b> Alçado Norte, Blocos Tipo A .....	p.120
Retirado de Silva, R. (2004) <i>Arquitetura moderna: pretérito imperfeito</i> (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.166	
<b>Figura nº 68.</b> Planta do piso tipo Blocos Tipo A.....	p.120
Retirado de Silva, R. (2004) <i>Arquitetura moderna: pretérito imperfeito</i> (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.166	
<b>Figura nº 69.</b> Vista Frontal dos Blocos Tipo AA .....	p.120
Retirado de Silva, R. (2004) <i>Arquitetura moderna: pretérito imperfeito</i> (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.164	





- Figura nº 70.** Vista Posterior dos Blocos Tipo AA.....p.120  
Retirado de Silva, R. (2004) *Arquitetura moderna: pretérito imperfeito* (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.163
- Figura nº 71.** Planta do piso tipo Blocos Tipo AA.....p.120  
Retirado de Silva, R. (2004) *Arquitetura moderna: pretérito imperfeito* (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.163
- Figura nº 72.** Alçado Sul Blocos Tipo AA.....p.120  
Retirado de Silva, R. (2004) *Arquitetura moderna: pretérito imperfeito* (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p.164
- Figura nº 73.** Esquema de função, Planta piso tipo, Torre .....p.122  
Simões, L. (2008). *Cidade jardim em Coimbra Bairro Norton de Matos e Solum*. (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.p.66
- Figura nº 74.** Esquema de função, Planta piso tipo, Edifício em banda.....p.122  
Simões, L. (2008). *Cidade jardim em Coimbra Bairro Norton de Matos e Solum*. (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.p.66
- Figura nº 75.** Assinatura de Carlos de Almeida.....p.124  
Recolhida, no espólio da URC, fotografia do autor
- Figura nº 76.** Planta da Solum, Identificação dos edifícios da autoria de Carlos de Almeida.....p.122  
Autoria própria.
- Figura nº 77.** Vista lateral dos blocos Tipo B.,.....p.126  
Fotografia de autoria própria.
- Figura nº 78.** Alçado, Bloco Tipo B.,.....p.126  
Simões, L. (2008). *Cidade jardim em Coimbra Bairro Norton de Matos e Solum*. (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.p.64
- Figura nº 79.** Planta, Bloco Tipo B.,.....p.126  
Simões, L. (2008). *Cidade jardim em Coimbra Bairro Norton de Matos e Solum*. (Prova final de Licenciatura) Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.p.63
- Figura nº 80.** Planta de Implantação, pasta nº15, Bloco Tipo U nº81.....p.128  
Retirado do Espólio U.R.C, da AAUC
- Figura nº 81.** Alçado, Bloco Tipo U, asta nº13.....p.128  
Retirado do Espólio U.R.C, da AAUC



<b>Figura nº 82.</b> Plantas do piso, Bloco Tipo U, Piso térreo, pastam nº14.....	p.128
Retirado do Espolio U.R.C, da AAUC	
<b>Figura nº 83.</b> Solum,1968_12_15 .....	p.130
Retirado de Imagoteca Câmara Municipal de Coimbra	
<b>Figura nº 84.</b> Memoria Descritiva , Bloco Tipo U, 1968 pasta nº11.....	p.128
Retirado do Espolio U.R.C, da AAUC	
<b>Figura nº 85.</b> Secção , Bloco Tipo U, pasta nº11.....	p.128
Retirado do Espolio U.R.C, da AAUC	
<b>Figura nº 86.</b> Memoria Descritiva , Bloco Tipo U, pasta nº11.....	p.128
Retirado do Espolio U.R.C, da AAUC	
<b>Figura nº 87.</b> Prestativa do edifício do Tamoeiro, da autoria de Carlos de Almeida, pasta nº6 .....	p.130
Retirado do Espolio U.R.C, da AAUC	
<b>Figura nº 88.</b> Alçado Frontal, edifício do Tamoeiro, pasta nº6.....	p.130
Retirado do Espolio U.R.C, da AAUC	
<b>Figura nº 89.</b> Centro Comercial Girasolum,1981.....	p.132
<b>Figura nº 90.</b> Planta Piso térreo, Centro comercial Girasolum .....	p.134
Cedida pelo atelier de arquitetura Dark Line	
<b>Figura nº 91.</b> Planta 1º Piso, Centro comercial Girasolum.....	p.134
Cedida pelo atelier de arquitetura Dark Line	
<b>Figura nº 92.</b> Planta Piso 2, Centro comercial Girasolum.....	p.134
Cedida pelo atelier de arquitetura Dark Line	
<b>Figura nº 93.</b> Planta Piso 3, Centro comercial Girasolum .....	p.134
Cedida pelo atelier de arquitetura Dark Line	
<b>Figura nº 94.</b> secção transversal, Centro comercial Girasolum .....	p.134
Cedida pelo atelier de arquitetura Dark Line	



# Anexo

<b>Anexo 1</b> - Cronologia da vida de Carlos de Almeida (1920-2009).....	II
<b>Anexo 2</b> - Cronologia da Unida Residencial do Calhabé (1938 -1988).....	VIII
<b>Anexo 3</b> - Inventario do espólio da U.R.C.....	XIV
<b>Anexo 4</b> – Inventario das Pastas do espólio da U.R.C.....	XVIII
<b>Anexo 5</b> - Plantas de análise do Bairro da SOLUM.....	XLI

Os conteúdos sobre forma de anexo resultam da sistematização, da autora, resultam do trabalho no cumprimento da sua pesquisa.

## Anexo 1 - Cronologia da vida de Carlos de Almeida (1920-2009)

### 1920

- **28 de Março**, Nascimento de Carlos Eugénio José Baptista de Almeida, em Coimbra.  
(Faria, 1996, p.130)

### 1940

- Ingresso na Escola Superior de Belas Artes do Porto, no curso de Arquitetura.  
(Faria, 1996, p.132)

### 1945

- **13 de Maio**, Surge “ Os Independentes”.  
- Primeiro projecto, Moradias para a R. de Moçambique nº30, em Coimbra. (Faria, 1996, p.133)

### 1948

- Transferência para a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.  
- Participação no congresso Nacional dos Arquitetos.  
(Faria, 1996, p.133)

### 1950

- Projecto do Edifício na R. Alberto Oliveira, em Coimbra.  
- Projecto de vivenda para o Professor Luís Coelho, em Mortágua.  
(Faria, 1996, p.134)

### 1951

- Professor na Escola Técnica Avelar Brotero.  
(Faria, 1996, p.134)

### 1953

- **19 de Março**, Inscreve-se na Câmara, com o nº152.  
- Projecta Edifício na rua Venâncio Rodrigues, em Coimbra.  
(Faria, 1996, p.134)

### 1954

- Conclusão da Licenciatura.  
- Projecta Edifício na rua da Sofia nº 99, em Coimbra.  
- Projecta um conjunto de 11 Moradias.  
- Projecta Edifício na rua Nicolau Chanterenne nº 414, em Coimbra.  
(Faria, 1996, p.134-5)

### 1955

- Projecto de final de curso, Fundação José Nunes Martins  
(Faria, 1996, p.134)

### 1956

- É convidado para comissão de revisão da regulamentação camarária

do urbanismo e da construção civil.

(Faria, 1996, p.135)

- **Outubro**, Escreve o seu primeiro artigo para a revista *Vértice*, nº157;

“*Urbanismo-Ciência do Século*”.

(*Revista Vértice*, 1956, nº157)

## 1957

- Revista *Vértice*, nº166 e 170;

“Os gambusinos” (Julho)

“*O problema Urbanístico de Coimbra*”. (Novembro)

(*Revista Vértice*, 1957, nº166, nº170)

## 1958

- Revista *Vértice*, nº176;

“*O problema Urbanístico de Coimbra*”. (Maio)

(*Revista Vértice*, 1958, nº176)

- Projecta edifício para a Rua Pedro Alvares Cabral.

- Projecta edifício para a Rua da Alegria.

- Loteamento para a Rua Trindade Coelho.

- Loteamento para a Rua António José Almeida.

(Faria, 1996, p.135-6)

## 1959

- Revista *Vértice*, nº189, 192 e 195;

“*Urbanismo e Construção*”.

“*Le Corbusier- Resumo Biográfico*”.

“*Algumas considerações sobre problemas da Arquitectura contemporânea*”.

(*Revista Vértice*, 1959, nº189, nº192, nº195)

- Escreve o seu primeiro artigo para a revista *Binário*;

“*Notas de Leitura*”.

(*Revista Binário*, 1959)

## 1960

- Colaboração Com Nadir Afonso no seu Atelier

(Faria, 1996, p.65)

- Revista *Vértice*, nº 196/97, 199, 201, 202/03 e 204;

“*Do Ensino, formação e exercício da profissão do arquitecto*”.

“*Sintomas novos em doenças antigas*”

“*Outros sintomas*”

“*Das ideias aos planos*”

“*1ªs jornadas Luso-brasileiras de engenharia civil*”

(*Revista Vértice*, 1960 nº196, nº197, nº199, nº202, nº203, nº204)

## 1961

- Candidata-se, pela oposição, à assembleia nacional do Estado Novo.

(*Mário & Lemos*, 2009, p.55)

- Revista *Binário*, nº 28;

“*Um problema permanente: A urbanização em Coimbra*”.

(Revista Binário, 1961)

- Projecta Moradia para o Director da Clinica de Nicolau.  
(Faria, 1996, p.137)

## 1962

- **27 de Abril**, É detido pela PIDE, sob a acusação de actividades subversivas e de ligação ao Partido Comunista e levado para Aljube.
- **05 Setembro**, é transferido para Caxias.
- **18 de Outubro**, Foi posto à ordem do Tribunal Criminal da Comarca de Lisboa.  
(Biografia Prisional, nº25,205)

## 1963

- **04 de Abril**, Foi julgado e condenado a dois anos e três meses de prisão, perda de direitos políticos por 15 anos.
- **06 de Novembro**, É novamente transferido, desta vez, para Peniche.  
(Ficha Prisional, nº25,205)
- Saída de Nadir Afonso do Atelier, por não se entender com os clientes e por questões de saúde.  
(Faria, 1996, p.137)

## 1964

- **25 de Setembro**, Foi removido para o anexo psiquiátrico da cadeia penitenciária de Lisboa
- **01 de Outubro**, Foi transferido para a cadeia do forte de Peniche.  
(Biografia Prisional, nº25,205)

## 1965

- **26 de Janeiro**, Inicia o cumprimento de medida de segurança de internamento.
- **13 de Abril**, Transferido para o depósito de pessoas de Caxias.
- **17 de Dezembro**, Sai da Prisão.  
(Biografia Prisional, nº25,205)

## 1966

- Publica o seu primeiro Livro;  
*"A Cidade e o Homem"*  
(Consulta do Livro na BGUC)
- **16 de Dezembro**, Foi lhe concedida a liberdade condicional, por três anos.  
(Biografia Prisional, nº25,205)

## 1967

- É convidado pela imprensa SOLUM, para ser técnico, consultor e projetista da empresa.  
(Faria, 1996, p.137)
- **Agosto**, Aditamento para a expansão para Norte. (1ª Síntese)

(Santos & Ferreira, 1995, p.82)

- Construção de dois edifícios germinados de tipologia esquerdo-direito na SOLUM



Rua general Humberto Delgado nº139 e139A  
Rua general Humberto Delgado nº127e 127A  
(Espolio da U.R.C, Pasta nº15, Bloco 13)

### 1968

- Construção edifício comercial na SOLUM (Equipamento Tamoeiro)  
Rua Carolina Micahellas nº20  
(Espolio da U.R.C, Pasta nº8, Bloco 6)

### 1969

- **18 de Janeiro**, Foi lhe concedida a liberdade condicional, por três anos.  
(Biografia Prisional, nº25, 205)
- Construção da primeira Torre da SOLUM  
Rua general Humberto Delgado nº82  
(Espolio da U.R.C, Pasta nº13, Bloco 11) \*Será a forma correta de referir

### 1970

- Construção da segunda Torres.  
Rua general Humberto Delgado nº105  
(Espolio da U.R.C, Pasta nº14, Bloco 12)
- Construção de um edifício de habitação Coletiva na SOLUM  
Rua general Humberto Delgado nº31/31A  
(Espolio da U.R.C, Pasta nº16, Bloco 14)

### 1971

- Projecto Edifício sede da cooperativa de *Tenho uma Casa*.  
(Faria, 1996, p.138)
- **16 de Agosto**, Protesto contra o Plano de Urbanização de Coimbra, enviado para o Diário de Lisboa.  
(Faria, 1996, p.101)
- Construção de um edifício de habitação Coletiva na SOLUM  
Rua Carolina Micahellas nº68,A,B  
(Espolio da U.R.C, Pasta nº17, Bloco 16)

### 1972

- Cartas ao Director do jornal *O Trevim*, Lousã. Mais tarde publicado com Livro  
(*Postais do Zé Serrano*)  
(Faria, 1996, p.138)
- *Projecta uma moradia, para si próprio, no Senhor da Serra em Semide*.  
(Faria, 1996, p.103)

### 1973

- Construção da terceira Torres.  
Rua general Humberto Delgado nº81  
(Espolio da U.R.C, Pasta nº15, Bloco 13)

### 1974

- **10 de Abril**, entrevista ao Diário de Coimbra, onde fala sobre os problemas urbanísticos da Cidade.

(Faria, 1996, p.138)

- **31 de Maio**, entrevista ao 1º de Janeiro, onde fala sobre a proposição de colaboração com a Comissão Administrativa, da Câmara de Coimbra, da necessidade de um Plano de Ordenamento Geral do Território e da abertura de uma Escola de Urbanismo.

(Faria, 1996, p.105)

- **22 de Setembro**, Conduz o colóquio sobre Urbanismo, Gestão administrativa e Técnica de preparação, na sede do PS, numa sessão pública com o Secretário de Estado.

(Faria, 1996, p.138)

- **25 de Setembro**, Reunião, a porta fechada, com a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, sobre os problemas gerais do sector urbano da cidade de Coimbra.

(Faria, 1996, p.108)

- Abertura da Tendinha, um Bar, no Parque na Avenida Navarro no edifício cooperativo *Tenho uma Casa*, com o seu sócio Luís Gaudêncio.

(Faria, 1996, p.138)

- Projeto SAAL, o Bairro da Relvinha.

(Bandeirinha, 2007, p.399)

---

## 1975

- Publicação dos livros;

“Nos careceres do Fascismo, notas, escritos e reflexões”

“A urbanização fascista e os trabalhadores”

(*Consulta do Livro na BGUC*)

---

## 1976

- Ensaio;

“*Para uma cidade nova- subsídios para o ordenamento territorial Português*” (*Nunca publicado*)

(Faria, 1996, p.139)

---

## 1977

- **29 de Agosto á 08 de Novembro**, escreve, vinte, crónicas para o Diário de Coimbra;

“*Contribuição para o ordenamento do espaço territorial Português*”

-*Apos esta publicação ele é recebido pelo Ministro da Habitação, Urbanismo e Construção.*

(Faria, 1996, p.139)

---

## 1978

- Escreve;

“*Portugal Arquitectura e Sociedade*” para coleção Portuguesa Ontem, Portugal Hoje

(*Consulta do Livro na BGUC*)

---

**1979**

- Sócio fundador da Cooperativa do Trevim  
(Trevim, online: <http://www.trevim.pt/index.php/trevim-2/quem-somos/>)

---

**1980**

- Projeta o Centro Comercial Galeria Girasolum  
(Faria, 1996, p.140)

---

**1981**

- Início da Construção do Centro Comercial Girasolum  
(Faria, 1996, p.114)

- Construção de uma torre de habitação, na SOLUM  
Rua João de Ramos nº114  
(Espolio da U.R.C, Pasta nº24, Bloco 31)

---

**1983**

- Abertura do Centro Comercial Girassolum  
(Faria, 1996, p.114)

---

**1984**

- Construção de um edifício de habitação Coletiva na SOLUM  
Rua general Humberto Delgado nº9,9ª  
(Espolio da U.R.C, Pasta nº23, Bloco 23)

---

**1985**

- Construção do Centro Comercial Avenida  
Carlos de Almeida afasta-se por questões de saúde e o projecto é levado a cabo pelo  
Eng. Castro Pita.  
(Mesquita, 2016, p.10)

---

**1991**

- Publica;  
“*Cronicas do Zé Serrano*”  
“*Cronicon Conimbrigense*”  
(Consulta do Livro na BGUC)

---

**2009**

- Faleceu no Hospital dos Covões, Coimbra, aos 89 anos  
(Correio da Manhã, 27 de Dezembro de 2009, online:  
<https://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/morreu-o-arquitecto-carlos-de-almeida>)

## **Anexo 2 - Cronologia da Unida Residencial do Calhabé (1938 -1988)**

### **1938**

- Duarte Pacheco é nomeado Presidente da Câmara de Lisboa
- Contrata o Urbanista Étienne De Gröer para Elaboração de Planos de Urbanização.
- Elaboração de um Plano de Urbanização para a cidade de Coimbra, da autoria de Étienne De Gröer;  
(Costa, 2006,p.57)

### **1940**

- **31 de Dezembro**, Foi apresentado a Câmara Municipal de Coimbra o plano de urbanização elaborado por Étienne De Gröer;  
"Anteplano de Urbanização, Embelezamento e de Extensão da Cidade de Coimbra".  
(Simões, 2008, p.33)

### **1945**

- 14 de Setembro**, Aprovação do Plano pela Câmara Municipal de Coimbra.  
(Simões, 2008, p.33)

### **1948**

- Publicação do Plano;  
Expansão da cidade, nomeadamente, para sudeste.  
Zona do Calhabé.  
(Simões, 2008, p.33)

### **1955**

- "Plano Regulador da Cidade de Coimbra" da autoria de Almeida Garrett  
(Santos. & Ferreira 1995, p.77)

### **1956**

- Elaboração do primeiro plano, de pormenor, para a " Unidade Residencial do Calhabé", pelo Professor Almeida Garrett.  
(Santos. & Ferreira 1995, p.79)

### **1959**

- Edição do "Plano Regulador da Cidade de Coimbra".  
(Santos. & Ferreira 1995, p.78)

## 1962

- **29 de Novembro**, Estudo Inicial apresentado a Câmara Municipal de Coimbra do “Arranjo Urbanístico da zona da Unidade Residencial do Calhabé”. Elaborada pelo Eng. Castro Pita e pelo Arquitecto Rogério Alvarez e orientado pelo professor Almeida Garrett.

(Santos. & Ferreira 1995, pp. 80)

- Planta de Urbanização (Desenhado nº 16)

Quadro:

Características por unidade

Características do conjunto

Relação de índice - Densidade – Percentagem de área coberta

Esc: 1/1000

(Espólio U.R.C, Pasta1, Urbanização)

## 1963

- **Junho**, Elaboração do projecto de arruamentos e de urbanização dos terrenos do Dr. Mendes Silva e o Eng. Castro Pita.

- **06 de Agosto**, Aprovação do Plano pelo Ministério das Obras Publicas, pelo Engenheiro Arantes e Oliveira, da Direcção de Urbanização do Distrito de Coimbra.

(Santos. & Ferreira 1995, p.80)

## 1964

- **Março**, Constituição da empresa SOLUM – Construção de Coimbra Lda., por dois proprietários, o Dr. Mendes Silva e o Eng. Castro Pita.

- **Junho**, Aditamento ao projeto inicial., alterações significativas na implantação dos blocos de habitação.

- **Dezembro**, Aditamento, para a área prevista para o Hospital Central.

(Santos. & Ferreira 1995, p.80)

## 1965

- **Janeiro**, Escritura entre a Câmara Municipal e a SOLUM

(Santos. & Ferreira 1995, p.80)

- Construção do Bloco 4

Rua Infanta D.Maria nº29,nº37, nº39, nº45, nº47, nº53, nº55 e nº63

(Espólio U.R.C, Pasta 7)

## 1966

- **Setembro**, Urbanização da Quinta de São Miguel;

- Junção dos proprietários da Quinta como sócios.
- Habitação unifamiliar (como era previsto no Plano de Urbanização da Unidade Residencial do Calhabé mas com maior densidade).

- Construção do Bloco 7

Rua general Humberto Delgado nº47,A,B,C

(Espólio U.R.C, Pasta 9)

## **1967**

- **Carlos de Almeida** é convidado pela imprensa SOLUM – Construção de Coimbra Lda., para ser técnico, consultor e projectista da empresa.

(Faria, 1996, p.137)

- **Agosto**, Aditamento para a expansão para Norte. Efectuado por Carlos de Almeida (1ª Síntese)

- Planta de Urbanização (Elemento desenhado nº 13)

Quarteirão N°1,2,3 e 4  
Características do conjunto  
Esc: 1/1000

(Espólio U.R.C, Pasta 1, Urbanização)

- Construção do Bloco 1 e 3

Rua general Humberto Delgado nº139 e139A

Rua general Humberto Delgado nº127e 127A

(Espólio U.R.C, Pasta 6)

- Construção do Bloco 8

Rua Carolina Micahellas nº57,A,B,C,D,E,F,G,H,I

(Espólio U.R.C, Pasta 10)

- Construção do Bloco 9

Rua Carolina Micahellas nº73,A,B,C,D,E,F,G

(Espólio U.R.C, Pasta 11)

## **1968**

- Construção do Bloco 6

Rua Carolina Micahellas nº20

(Espólio U.R.C, Pasta 8)

- Construção do Bloco 10

Rua Carolina Micahellas nº87,A,B,C,D,E

(Espólio U.R.C, Pasta 12)

## **1969**

- Construção do Bloco 11 (Torre – Tipo T)

Rua general Humberto Delgado nº82

(Espólio U.R.C, Pasta 13)

## **1970**

- Construção do Bloco 12 (Torre – Tipo T)

Rua general Humberto Delgado nº105

(Espólio U.R.C, Pasta 14)

- Construção do Bloco 14

Rua general Humberto Delgado nº31/31A

(Espólio U.R.C, Pasta 16)

---

**1971**

- Construção do Bloco 13 (Torre – Tipo T)  
Rua general Humberto Delgado nº81  
(Espólio U.R.C, Pasta 15)

- Construção do Bloco 16  
Rua Carolina Micahellas nº68,A,B  
(Espólio U.R.C, Pasta 17)

---

**1974**

- Construção do Bloco 18  
Rua general Humberto Delgado nº61,61A  
(Espólio U.R.C, Pasta 19)

---

**1976**

- **26 de Julho**, Planta de Urbanização (Elemento desenhado nº11 e12)

Plano de loteamento do Calhabé  
Implantação e Cortes dos Blocos e Centro Comercial  
Esc: 1/500

(Espólio U.R.C, Pasta1, Urbanização)

---

**1978**

- **05 de Janeiro**, Aditamento ao loteamento  
Despacho com as condições iniciais  
Câmara Municipal de Coimbra

(Espólio U.R.C, Pasta1, Urbanização)

---

**1979**

- **27 de Novembro**, Planta de Urbanização (Elemento desenhado nº9)  
Planta de localização  
Implantação dos Blocos  
Esc: 1/500

(Espólio U.R.C, Pasta1, Urbanização)

- Construção do Bloco 19  
Rua João de Ramos nº158, 158<sup>a</sup>

(Espólio U.R.C, Pasta 20)

## **1980**

- **Julho**, *Reformulação, significativa do Plano, do ponto de vista do desenho urbano; Alterações nas volumetrias de alguns blocos e na reavaliação da localização do centro comercial. (2ª Síntese)*

- Carlos de Almeida projecta o Centro Comercial Girassolum, em vez do centro cívico, inicialmente previsto .

(Santos. & Ferreira 1995, p.80)

- **18 de Dezembro**, Planta de Urbanização (Elemento desenhado nº 8)

Planta de Conjunto;

Quarteirão N°1,2,3 e 4  
Características do conjunto  
Esc: 1/1000

(Espólio U.R.C, Pasta1, Urbanização)

- Construção do Bloco 21  
Rua João de Ramos nº158, 158ª

(Espólio U.R.C, Pasta 21)

## **1981**

- **17 de Julho**, Informação (Câmara Municipal de Coimbra)

Transcrição do despacho:

Não foi autorizado o prolongamento do arruamento interior para além da fachada posterior do Jardim Escolar.

(Espólio U.R.C, Pasta1, Urbanização)

- Construção do Bloco 31 (Torre – Tipo U)  
Rua João de Ramos nº114

(Espólio U.R.C, Pasta 25)

## **1983**

- **Mai**, Planta de Urbanização (Desenhado nº 2)

Planta de implantação;

Quarteirão N°1  
Quadro: Características por unidade  
Esc: 1/1000

(Espólio U.R.C, Pasta1, Urbanização)



### **1984**

- Construção do Bloco 22  
Rua João de Ramos nº130, 130A  
(Espólio U.R.C, Pasta 22)

- Construção do Bloco 23  
Rua João de Ramos nº114  
(Espólio U.R.C, Pasta 23)

### **1985**

- **Novembro**, Alterações das soluções urbanístico e arquitetónica, anteriormente apresentadas, conduzindo a alienação.  
(Santos. & Ferreira 1995, p.80)

- Planta de Urbanização (Desenhado nº 5)

Implantação Quarteirão Nº1  
Esc: 1/1000

(Espólio U.R.C, Pasta1, Urbanização)

### **1986**

- **Abril**, Planta de Urbanização (Desenhado nº 3)

Implantação Quarteirão Nº1  
Quadro: Características por unidade  
Esc: 1/1000

(Espólio U.R.C, Pasta1, Urbanização)

### **1987**

- **Abril** – Último aditamento ao Plano.

### **1988**

- **12 de Maio**, Memória descritiva Aditamento;

Alterações que o plano original de Urbanização do bairro da Solum sofreu ao longo dos 25 anos

Planta Topográfica

(Espólio U.R.C, Pasta1, Urbanização)

## Anexo 3 - Inventario do espólio da U.R.C

### **Pasta 6 – Bloco 1 e 3 / Aprovado**

Rua general Humberto Delgado nº139 e139A  
Rua general Humberto Delgado nº127e 127A  
Data mais antiga- 1967 / Data mais recente 1967  
Assinaturas; - Engenheiro Civil: António Manuel Barata Portugal

### **Pasta 7 – Bloco 4 / Projeto Aprovado**

Rua Infanta D.Maria nº29,nº37, nº39, nº45, nº47, nº53, nº55 e nº63  
Data mais antiga- 1964 / Data mais recente 1965 (Aprovação C.M.C.)  
Assinaturas; - Engenheiro Civil: António Manuel Barata Portugal

### **Pasta 8 – Bloco 6 / Comercial (C.A.)**

Rua Carolina Micahellas nº20  
10Data mais antiga- 1966 / Data mais recente 1968 (Aprovação C.M.C.)  
Assinaturas; - Arquiteto: Carlos de Almeida  
- Engenheiro Civil: António Manuel Barata Portugal

### **Pasta 9 – Bloco 7 / Projeto Aprovado**

Rua general Humberto Delgado nº47,A,B,C  
Data mais antiga- 1964 / Data mais recente 1966 (Aprovação C.M.C.)  
Assinaturas; - Engenheiro Civil: António Manuel Barata Portugal

### **Pasta 10 – Bloco 8 / Projeto Aprovado**

Rua Carolina Micahellas nº57,A,B,C,D,E,F,G,H,I  
Data mais antiga- 1966 / Data mais recente 1967 (Aprovação C.M.C.)  
Assinaturas; - Engenheiro Civil: António Manuel Barata Portugal  
(Rui de Carvalho Castro Pita?)

### **Pasta 11 – Bloco 9 / Projeto Aprovado**

Rua Carolina Micahellas nº73,A,B,C,D,E,F,G  
Data mais antiga- 1966 / Data mais recente 1967 (Aprovação C.M.C.)  
Assinaturas; - Engenheiro Civil: António Manuel Barata Portugal

### **Pasta 12 – Bloco 10 / Projeto Aprovado**

Rua Carolina Micahellas nº87,A,B,C,D,E  
Data mais antiga- 1966 / Data mais recente 1968 (Aprovação C.M.C.)  
Assinaturas; - Engenheiro Civil: António Manuel Barata Portugal

### **Pasta 13 – Bloco 11 / Projeto Aprovado (C.A.)**

Rua general Humberto Delgado nº82  
Data mais antiga- 1967 / Data mais recente 1969 (Aprovação C.M.C.)  
Assinaturas; -Arquiteto: Carlos de Almeida  
- Engenheiro Civil: António Manuel Barata Portugal

### **Pasta 14 – Bloco 12 URC / Projeto Aprovado (C.A.)**

Rua general Humberto Delgado nº105  
Data mais antiga- 1968 / Data mais recente 1970 (Aprovação C.M.C.)  
Assinaturas; -Arquiteto: Carlos de Almeida

### **Pasta 15 – Bloco 13 / Projeto Aprovado**

Rua general Humberto Delgado nº81  
Data mais antiga- 1971 / Data mais recente 1971 (Aprovação C.M.C.)

### **Pasta 16 – Bloco 14 / Projeto Aprovado (C.A.)**

Rua general Humberto Delgado nº31/31A

Data mais antiga- 1968 / Data mais recente 1970 (Aprovação C.M.C.)  
Assinaturas; -Arquiteto: Carlos de Almeida

-

**Pasta 17 – Bloco 16 / Projeto Aprovado (C.A.)**

Rua Carolina Micahellas nº68,A,B

Data mais antiga- 1970 / Data mais recente 1971 (Aprovação C.M.C.)

Assinaturas; -Arquiteto: Carlos de Almeida

**Pasta 18 – Bloco 18**

Apenas documentos Escritos

**Pasta 19 – Bloco 18 / Projeto Aprovado**

Rua general Humberto Delgado nº61,61A

Data mais antiga- 1974 / Data mais recente 1974 (Aprovação C.M.C.)

**Pasta 20 – Bloco 19 / Projeto Aprovado (Obra)**

Rua Feliciano Castilhonº111,A,B,C,D

Data mais antiga- 1977 / Data mais recente 1979 (Aprovação C.M.C.)

Assinaturas; - Arquiteto: Rogério Alvarez (Plano de Loteamento)

- Engenheiro: Celestino Florido Quaresma

**Pasta 21 – Bloco 21 URC / Projeto Aprovado**

Rua João de Ramos nº158, 158A

Data mais antiga- 1976 / Data mais recente 1980 (Aprovação C.M.C.)

Assinaturas; -Engenheiro: Celestino Florido Quaresma

- Desenhador: Frâncico José Neves

- Desenhador: Raul P.

**Pasta 22 – Bloco 22 URC / Projeto Aprovado**

Rua João de Ramos nº130, 130A

Data mais antiga- 1984 / Data mais recente 1984 (Aprovação C.M.C.)

Assinaturas; -Engenheiro: Celestino Florido Quaresma

- Desenhador: Frâncico José Neves

- Desenhador: M. Mendes

- Desenhador: Raul P.

**Pasta 23 – Bloco 23 / Projeto Aprovado (Obra e Escritório) (C.A.)**

Rua general Humberto Delgado nº9,9A

Data mais antiga- 1981 / Data mais recente 1984 (Aprovação C.M.C.)

Assinaturas; - Arquiteto: Carlos de Almeida

-Engenheiro: Celestino Florido Quaresma

- Desenhador: M. Mendes

- Desenhador: Raul P.

**Pasta 24 – Bloco 31 (C.A.)**

Rua João de Ramos nº114

Data mais antiga- 1980 / Data mais recente 1981 (Aprovação C.M.C.)

Assinaturas; - Arquiteto: Carlos de Almeida

- Desenhador: M. Mendes

- Desenhador: Raul P.

**Pasta 25 – Bloco 31 / Projeto Aprovado (C.A.)**

Rua João de Ramos nº114

Data mais antiga- 1984 / Data mais recente 1986 (Aprovação C.M.C.)

Assinaturas; - Arquiteto: Carlos de Almeida

- Desenhador: M. Mendes

- Desenhador: Raul P.

Pasta 26 – Garagens URC

Pasta 27 – Garagens 1<sup>as</sup> e 2<sup>as</sup> / Aprovado

Pasta 28 – Garagens 3<sup>a</sup> / Projeto Aprovado (Comércio – Lojas)

Pasta 29 – Garagens / Rua Feliciano Castilho

## Anexo 4 – Inventario das Pastas do espólio da U.R.C

### Pasta 1

#### Urbanização - (1962-1988)

##### **Aditamento ao processo**

Câmara Municipal de Coimbra

Director do Departamento de

Administração Urbanística Sul

02 de Dezembro, 1988

##### **Requerimento**

Direcção Regional do Ordenamento do  
Território (D.R.O.T)

Parecer

06 de Outubro, 1988

##### **Aditamento ao processo**

Câmara Municipal de Coimbra

Director do Departamento de  
Administração Urbanística Sul

29 de Julho, 1988

##### **Informação**

Câmara Municipal de Coimbra

Planta com identificação das habitações  
existentes e as previstas

21 de Julho, 1988

##### **Memória descritiva**

Aditamento U.R.C

Alterações que o plano original de  
Urbanização do bairro da Solum sofreu ao  
longo dos 25 anos

Planta Topográfica

21 de Julho, 1988

Câmara Municipal de Coimbra

Estudo inicial

29 de Junho, 1988

##### **Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra

Vala do Calhabé

03 de Junho, 1988

##### **Informação**

Câmara Municipal de Coimbra

Planta da unidade residencial do Calhabé e  
dos edifícios previstos para os terrenos  
sobrantes

12 de Maio, 1988

##### **Memória descritiva**

Aditamento

Alterações que o plano original de  
Urbanização do bairro da Solum sofreu ao  
longo dos 25 anos

Planta Topográfica

12 de Maio, 1988

##### **Notificação**

Câmara Municipal de Coimbra

Processo do prédio situado no Olival da  
Torre

04 de Novembro, 1987

**Informação**

Câmara Municipal de Coimbra

Bloco Nº 36,37 e 38

Sector Nº1

16 de Abril, 1986

**Memória descritiva**

Aditamento

Bloco Nº 36,37 e 38  
(36-36ª, 37-37A-37B e 38-3A-38B)

Quarteirão Nº1

Planta Topográfica

16 de Abril, 1986

**Desenhado nº1**

Urbanização

Implantação Quarteirão Nº1

Bloco Nº 4 A B  
Bloco Nº 8 C,9A e 10A  
Bloco Nº 15,16 e 17 R  
Bloco Nº 24 e 25 U  
Bloco Nº 26,27 e 28 S  
Bloco Nº 30 S  
Bloco Nº 32 T  
Bloco Nº 34 e 35 S  
Bloco Nº 36 RI e A  
Bloco Nº 37 RII, A e B  
Bloco Nº 38 RII, A e B

Esc: 1/1000

Quadro: Características por unidade

Quadro: Características por unidade

Abril, 1986

**Informação**

Câmara Municipal de Coimbra

Bloco Nº 25, 30 e 32

Rua Gago Coutinho

21 de Dezembro, 1983

**Memória descritiva**

Substituição da Torre nº25 pelos blocos;  
Nº 25,30 e 32

Cedência ao domínio público da área;  
A,B e C

23 de Dezembro, 1983

**Desenhado nº2**

Urbanização

Planta de implantação

Quarteirão Nº1

Bloco Nº 4 A B  
Bloco Nº 8 C,9A e 10A  
Bloco Nº 15,16 e 17 R  
Bloco Nº 24 e 25 U  
Bloco Nº 26,27 e 28 S  
Bloco Nº 30 S  
Bloco Nº 32 T  
Bloco Nº 34 e 35 S  
Bloco Nº 36 e37 R

Assinalado as área A, B e C e  
blocos Nº;25, 30 e 32

Esc: 1/1000

Quadro: Características por unidade

Quadro: Características por unidade

Maio, 1983

**Comunicado**

Câmara Municipal de Coimbra

Pedido de alteração do quarteirão Nº1

16 de Setembro, 1986

**Despacho**

Câmara Municipal de Coimbra

Pedido de alteração  
Quarteirão Nº1

Bloco Nº36, 37 e 38

08 de Setembro, 1986

**Pedido de alteração**

Aditamento

21 de Julho, 1986

**Parecer**

Câmara Municipal de Coimbra

EDP

12 de Maio, 1986

**Pedido**

EDP

Câmara Municipal de Coimbra

Planta de infra-estruturas de energia eléctrica existentes

22 de Abril, 1986

**Pedido de Certidão (x2)**

Serviço de obras e urbanização

Serviços Municipalizados de águas e saneamento de Coimbra

Apreciação

15 de Abril, 1986

**Comunicado**

Câmara Municipal de Coimbra

Apreciação e Parecer

D.S e R.P.U.C.

23 de Maio, 1986

**Informação**

Câmara Municipal de Coimbra

Bloco N° 36,37 e 38

Sector N°1

16 de Abril, 1986

**Memória descritiva**

Aditamento

Bloco N° 36,37 e 38

(36-36ª, 37-37A-37B e 38-3A-38B)

Quarteirão N°1

Planta Topográfica

16 de Abril, 1986

**Desenhado nº3**

Urbanização

Implantação Quarteirão N°1

Bloco N° 4 A B

Bloco N° 8 C,9A e 10A

Bloco N° 15,16 e 17 R

Bloco N° 24 e 25 U

Bloco N° 26,27 e 28 S

Bloco N° 30 S

Bloco N° 32 T

Bloco N° 34 e 35 S

Bloco N° 36 e37 R

Esc: 1/1000

Quadro: Características por unidade

Abril, 1986

**Aditamento ao processo**

Câmara Municipal de Coimbra

Quarteirão N°1

10 de Fevereiro, 1986

**Pedido de alteração**

Câmara Municipal de Coimbra

Quarteirão N°1

28 de Novembro, 1985

**Parecer**

Câmara Municipal de Coimbra

D.S.R.P.U.C.

26 de Novembro, 1985

**Pedido de alteração**

Câmara Municipal de Coimbra

Quarteirão N°1

Bloco N°29 F-Z e bloco N° 34,35,36 e 37

07 de Novembro, 1985

**Memória descritiva**

Alterações

Quarteirão N°1

Substituição do bloco N°29 F-Z por quatro blocos do tipo S

07 de Novembro, 1985

**Desenhado nº4**

Urbanização

Implantação Quarteirão N°1

Bloco N° 4 A B  
Bloco N° 8 C,9A e 10A  
Bloco N° 15,16 e 17 R  
Bloco N° 24 e 25 U  
Bloco N° 26,27 e 28 S  
Bloco N° 30 S  
Bloco N° 32 T  
Bloco N° 34 e 35 S (assinalado)  
Bloco N° 36 e37 R (assinalado)

Esc: 1/1000

Quadro: Características por unidade

Quadro: Características do conjunto

Novembro, 1985

**Desenhado nº5**

Urbanização

Implantação Quarteirão N°1

Curvas de nível

Bloco N° 24 e 25 U  
Bloco N° 26,27 e 28 S  
Bloco N° 30 S  
Bloco N° 32 T  
Bloco N° 34 e 35 S (assinalado)  
Bloco N° 36 e37 R (assinalado)

Esc: 1/1000

Novembro, 1985

**Alteração**

Câmara Municipal de Coimbra

Quarteirão N°1

16 de Outubro, 1985

**Parecer**

Câmara Municipal de Coimbra

Quarteirão N° 1 e 2

Bloco N° 34,35 e 36

09 de Outubro, 1985

**Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra

Definir uma disciplina de conjunto mas que não pode ser interpretada em termos rigorosos.

Quarteirão N° 4

Tipo B3

14 de Abril, 1981

**Nota**

Bloco N° 21 e 22

14 de Abril, 1981

**Informação**

Câmara Municipal de Coimbra



Entrega do estudo em planta actualizado

10 de Outubro, 1980

### **Desenhado nº6**

Requerente: Solum - construções de Coimbra Lda.

Quarteirão N°2  
Características por unidade  
Características do conjunto

Quarteirão N°3  
Características por unidade  
Características do conjunto

Quarteirão N°4  
Características por unidade  
Características do conjunto

Quarteirão N°1,2,3 e 4  
Características do conjunto

Esc: 1/1000

18 de Dezembro de 1980

### **Informação**

Câmara Municipal de Coimbra

Transcrição do despacho:  
Não foi autorizado o prolongamento do arruamento interior para além da fachada posterior do Jardim Escolar.

17 de Julho, 1981

### **Informação**

Câmara Municipal de Coimbra

Transcrição do despacho:  
Atribuição de faixa de terreno ao Jardim Escolar.

21 de Janeiro 1981

### **Desenhado nº7**

Planta de localização  
(Faixa de terreno ao Jardim Escolar)

Implantação dos Blocos

Esc: 1/500

13 de Março, 1980

### **Solicitação**

Câmara Municipal de Coimbra

Aprovação do projecto de alteração de loteamento

25 de Julho, 1980

### **Memória descritiva**

Quarteirão N° 4  
1 Bloca AA  
3 Blocos B1,B2 e B3  
1 Bloco C

Quarteirão N° 3  
1 Bloco GG  
1 Bloco G1  
1 Bloco O  
3 Blocos T  
2 Blocos D

25 de Julho, 1980

### **Desenhado nº8**

(Conjunto)

Quadro:  
Quarteirão N°1  
Características por unidade  
Características do conjunto

Quarteirão N°2  
Características por unidade  
Características do conjunto

Quarteirão N°3  
Características por unidade  
Características do conjunto

Quarteirão N°4  
Características por unidade  
Características do conjunto

Quarteirão N°1,2,3 e 4  
Características do conjunto

Esc: 1/1000

18 de Dezembro de 1980

**Informação**

Câmara Municipal de Coimbra

Entrega do estudo em planta oficializada  
actualizada

06 de Outubro, 1980

**Informação**

Câmara Municipal de Coimbra  
Projecto de alteração ao loteamento da  
Unidade Residencial do Calhabé

Estudo em planta oficial actualizada

06 de Outubro, 1980

**Informação**

Serviços municipalizados de Coimbra

Projecto de alteração ao loteamento da  
Unidade Residencial do Calhabé

Estudo em planta oficial actualizada

25 de Setembro, 1980

**Informação**

Serviços municipalizados de Coimbra

Projecto de alteração ao loteamento da  
Unidade Residencial do Calhabé

Fotocópia

05 de Setembro, 1980

**Requerimento**

Direcção-Geral do planeamento Urbano

Projecto de alteração ao loteamento da  
Unidade Residencial do Calhabé

Aprovado

29 de Agosto , 1980

**Informação**

Serviços municipalizados de Coimbra

Projecto de alteração ao loteamento da  
Unidade Residencial do Calhabé  
Enviado a D.S.R.P.U.C para apreciação

19 de Agosto , 1980

**Solicitação**

Câmara Municipal de Coimbra

Aprovação do projecto de alteração de  
loteamento

25 de Julho, 1980

**Comunicado**

Serviços municipalizados de Coimbra

Aprovação da rede de BT destinada ao  
abastecimento de energia eléctrica ao  
bloco A

Engenheiro Director dos serviços de  
electricidade

03 de Outubro, 1978

**Informação**

Serviços municipalizados de Coimbra

Traçados das linhas de AT subterrâneas

Engenheiro Director dos serviços de  
electricidade

12 de Junho , 1978

**Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra

Aprovação do aditamento

08 de Novembro, 1979

**Memória descritiva**

Aditamento

Bloco comercial  
Estacionamento  
Valorização do sistema de apoio viário

08 de Novembro, 1979

**Desenhado nº9**

Implantação dos Blocos

Planta de localização

Esc: 1/500

27 de Novembro, 1979

**Parecer**

Câmara Municipal de Coimbra

Aceite

Requalificação de extremas para alinhamento

03 de Maio, 1979

**Informação**

Câmara Municipal de Coimbra

Permuta de área de terreno

03 de Maio, 1979

**Desenhado nº10**

Implantação dos Blocos

Planta de localização

Jardim escolar  
Bloco Comercial  
BlocoB1; T3, T2T2,T3  
BlocoB2; T3, T2T2,T3  
BlocoB3; T3, T2T2,T3  
Bloco A; T4,T2T2, T4T4, T4T4, T2T2,T4

Assinaladas as áreas de permuta

Esc: 1/500

**Aditamento ao loteamento**

Câmara Municipal de Coimbra

Despacho com as condições iniciais

05 de Janeiro, 1978

**Solicitação**

Câmara Municipal de Coimbra

Aprovação do aditamento do plano de loteamento

12 de Dezembro, 1972

**Informação**

Câmara Municipal de Coimbra

Alteração de loteamento

07 de Julho , 1976

**Aprovado com condições**

Parecer do Urbanista

Alterações

Bloco Nº19

14 de Junho , 1978

**Parecer**

Câmara Municipal de Coimbra

Área de construção

01 de Julho , 1976

**Solicitação**

Câmara Municipal de Coimbra

Aprovação do aditamento do plano de loteamento

30 de Junho, 1976

**Documento ilegível****Planta** (Elemento desenhado nº11)

Bloco A  
Bloco AA  
Bloco B (x2)  
Bloco B1 (x2)  
Bloco BB (x2)  
Bloco C (x2)  
Bloco C1

Bloco C2  
Bloco G (x2)  
Bloco GG  
Bloco H  
Bloco I  
Bloco J  
Bloco M  
Bloco N (Jardim Escolar)  
Bloco O  
Bloco Q5 (x2)  
Bloco T  
Bloco U (x3)

26 de Julho, 1976

### **Desenhado nº11**

Plano de loteamento do Calhabé

Implantação e Cortes

Bloco A; T2T1 (x2), T2, T3 T2, T2 T3,  
T2,T1 (x2) T2  
Bloco B1; T3 T2, T2 T3  
Bloco B2; T3 T2, T2 T3  
Bloco B3; T3 T2, T2 T3  
(A construir)  
C; Bloco comercial com estacionamento na  
cobertura

Corte C1  
Corte C2  
Corte C3

Legenda:  
Blocos construídos  
Bloco comercial com estacionamento na  
cobertura  
Bloco a construir

Esc: 1/500

26 de Julho, 1976

### **Memória descritiva**

Plano de Urbanização da U.R.C  
Estrutura Geral do Plano  
a) Sistema viário  
b) Índice de ocupação e densidade  
populacional

Fundamentos do aditamento  
a) Cércias, áreas cobertas e espaços livres  
b) Rentabilidade e Economia

Considerações gerais

Centro Cívico

Características das Habitações

Orientação do Professor Antão Almeida  
Garrett

### **Submissão**

Câmara Municipal de Coimbra

Aditamento de rectificação

09 Agosto, 1967

### **Memória descritiva e Justificativa**

Plano de Urbanização da U.R.C

Aditamentos das designações dos blocos  
dos Quarteirões Nº 3 e 4

09 de Agosto, 1967

### **Planta de Urbanização U.R.C.** (Elemento desenhado nº 13)

Aditamento ao Plano

Quadro:  
Quarteirão Nº1  
Características por unidade  
Características do conjunto

Quarteirão Nº2  
Características por unidade  
Características do conjunto

Quarteirão Nº3  
Características por unidade  
Características do conjunto

Quarteirão Nº4  
Características por unidade  
Características do conjunto

Quarteirão Nº1,2,3 e 4  
Características do conjunto

Esc: 1/1000

17 de Outubro, 1967

**Submissão**

Câmara Municipal de Coimbra

Aditamento do Plano de Urbanização da U.R.C.

26 de Maio, 1967

**Memória descritiva e Justificativa**

Plano de Urbanização da U.R.C

Alterações de Cércias e telhados

26 de Maio, 1967

**Planta de Urbanização U.R.C.**

(Elemento desenhado nº 14)

Aditamento ao Plano

Quadro:

Quarteirão N°1

Características por unidade

Características do conjunto

Quarteirão N°2

Características por unidade

Características do conjunto

Quarteirão N°3

Características por unidade

Características do conjunto

Quarteirão N°4

Características por unidade

Características do conjunto

Quarteirão N°1,2,3 e 4

Características do conjunto

Esc: 1/1000

16 de Junho, 1967

**Planta de Urbanização**

(Elemento desenhado nº 15

1ªPlanta aprovada)

Aditamento ao Plano U.R.C

Quadro:

Características por unidade

Características do conjunto

Relação de índice - Densidade –

Percentagem de área coberta

Esc: 1/1000

Novembro de 1962

**Planta de Urbanização**

(Elemento desenhado nº 16

Cópia do 1º Plano)

Aditamento ao Plano U.R.C

Quadro:

Características por unidade

Características do conjunto

Relação de índice - Densidade –

Percentagem de área coberta

Esc: 1/1000

Novembro de 19

## **Pasta 6 – Bloco N° 1 e N°3**

### **Bloco Social - Tipo B**

#### **Rua General Huberto Delgado nº 139/A e 127/A**

##### **-Bloco N°3**

##### **Desenho N°6**

-Alçados Laterais / Corte A-B  
Escala 1/50

30 De Maio 1967

##### **Desenho N°5**

-Alçado Posterior  
Escala 1/50

30 De Maio 1967

##### **Desenho N°4**

-Alçado Principal  
Escala 1/50

30 De Maio 1967

##### **Desenho N°3**

-Plano do Terraço  
Escala 1/50

30 De Maio 1967

##### **Desenho N°2**

-Planta do andar Tipo  
Escala 1/50

30 De Maio 1967

##### **Desenho N°1**

-Planta de rés-do-chão  
Escala 1/50

30 De Maio 1967

##### **ED. 1/ ED. 2**

-Estudo geral  
Distribuição dos apartamentos

Escala 1/50

## **Planta de Implantação**

-Localização do bloco N°3  
Escala 1/100

21 De Agosto de 67

##### **-Bloco N°1**

##### **Desenho N°6**

-Corte A-B  
Escala 1/50

##### **Desenho N°1**

-Plano do Rés-do-Chão (Aguas)  
Escala 1/50

##### **Desenho N°2**

- Planta de piso

Escala 1/50

(Legendas)

##### **-Bloco N°3**

##### **Solum (2x)**

Planta Apartamento

Escala 1/100  
(Legenda)

##### **Desenho N°2**

Planta do andar tipo  
Escala 1/50  
(legenda)

21 de Agosto 1967

##### **Desenho N°1**

Planta do rés-do-chão  
Escala 1/50

21 de Agosto 1967

##### **Desenho N°6**

Corte A-B  
Escala 1/50  
21 de Agosto 1967  
21 de Agosto 1967

**Pasta 8 - Bloco N° 6**

**Edifício Comercial – Tipo Q1**

Rua Carolina Michaelis nº20

**Desenho N°2**

Projeto de alteração

-Planta Rés-do-Chão  
Escala 1/50

12 de Janeiro 1968  
(Aprovado)

**Desenho N°1**

Projeto de alteração

-Planta Cave  
Escala 1/50

12 de Janeiro 1968  
(Aprovado)

**Desenho N°7**

Projeto de alteração

-Corte A-B  
Escala 1/50

12 de Janeiro 1968  
(Aprovado)

**Desenho N°1**

Projeto de alteração

-Planta Cave  
Escala 1/50

19 de Dezembro, 1967  
(Aprovado)

**Desenho N°2**

Projeto de alteração

-Planta Rés-do-Chão  
Escala 1/50

19 de Dezembro, 1967  
(Aprovado)

**Memória descritiva**

Bloco N° 6 – Edifício Comercial

22 de Maio 1967

**Desenho N°4**

-Alçado Principal  
Escala 1/50

**Desenho N°1**

-Planta Rés-do-chão / Cave  
Escala 1/50

30 de Maio 1967  
(Aprovado)

**Desenho N°4**

(Duas copias)

-Alçado Principal  
Escala 1/50

30 de Maio, 1967  
(Aprovado)

**Requerimento**

U.R.C  
Câmara Municipal de Coimbra

Bloco Comercial da Unidade Residencial  
do Calhabé  
27 de Setembro, 1966

**Desenho N°1**

-Planta Rés-do-chão / Cave  
Escala 1/50

08 de Novembro, 1966  
(Aprovado)

**Desenho N°2**

-Planta / Corte C-D / Perspetiva  
Escala 1/50

08 de Novembro, 1966  
(Aprovado)

**Desenho N°3**

-Corte A-B  
Escala 1/50

08 de Novembro, 1966  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº4**

-Alçado Posterior  
Escala 1/50

08 de Novembro, 1966  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº5**

Alçado Laterais  
Escala 1/50

#### **Termo de Responsabilidade**

Eng. Civil: António Manuel  
Barata Portugal

Inserido na Repartição de Obras da  
Câmara Municipal de Coimbra

25 de Janeiro, 1966

#### **Desenho Nº1**

-Planta das Lojas  
Escala 1/50

03 de Março, 1966  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº2**

-Planta das Sobre-Lojas  
Escala 1/50

03 de Março, 1966  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº2**

-Planta de Cobertura  
Escala 1/50

03 de Março, 1966  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº4**

-Corte A-B  
Escala 1/50

03 de Março, 1966  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº5**

-Corte C-D / E-F  
Escala 1/50

03 de Março, 1966  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº5**

-Alçado Principal  
Escala 1/50

03 de Março, 1966  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº7**

-Alçado Posterior  
Escala 1/50

03 de Março, 1966  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº8**

-Alçado Laterais  
Escala 1/50

03 de Março, 1966  
(Aprovado)



## **Pasta 13 - Bloco Nº 11**

### **Tipo U - Torre**

#### **Rua general Humberto Delgado nº82**

#### **Termos de Responsabilidade**

Câmara Municipal de Coimbra  
Bloco Nº11  
Engº Civil; Rui de Carvalho Castro Pita  
15 de Julho, 1969

#### **Requerimento**

Fundação Rangel Sampaio  
15 de Julho, 1969

#### **Requerimento**

Fundação Rangel Sampaio  
13 de Maio, 1969  
(Aprovado)

#### **Termos de Responsabilidade**

Câmara Municipal de Coimbra  
Bloco Nº11  
José Guilherme Penha  
15 de Abril, 1969

#### **Rendimento Colectável**

15 de Abril, 1969

#### **Memória descritiva do Saneamento**

Ramal de ligação a rede geral

15 de Abril, 1969

#### **Estimativa do Saneamento**

15 de Abril, 1969

#### **Memória descritiva da instalação interior da casa**

Serviços Municipalizados de Coimbra  
Serviço de Agua

15 de Abril, 1969

#### **Estimativa do Custo de Rede de Saneamento**

15 de Abril, 1969

#### **Planta**

Implantação  
-Localização da Torre Tipo U (nº11)

15 de Novembro, 1968

## **Desenho Nº1**

-Planta do Rés-do-chão  
Escala 1/50

13 de Maio, 1969  
(Aprovado)

## **Desenho Nº2**

-Planta do Andar tipo  
Escala 1/50

13 de Maio, 1969  
(Aprovado)

## **Desenho Nº7**

-Corte C-D  
-Corte E-F  
Escala 1/100

13 de Maio, 1969  
(Aprovado)

#### **Requerimento**

Diretor delegado dos serviços  
Municipalizados de Coimbra  
Assentamento das canalizações interiores  
de águas e saneamento.  
15 de Julho, 1969

#### **Requerimento**

Diretor delegado dos serviços  
Municipalizados de Coimbra  
Assentamento das canalizações interiores  
de águas e saneamento.  
03 de Junho, 1969

#### **66- Construção de edifícios (400) (Com e sem Licença)**

Fundação Rangel Sampaio  
16 de Julho, 1969

#### **Serviços Municipalizados de Coimbra, Saneamento**

Fundação Rangel Sampaio

#### **Informação**

Água e saneamento  
26 de Julho, 1967

#### **Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra  
U.R.C.  
22 de Maio, 1968

#### **Termos de Responsabilidade**

Câmara Municipal de Coimbra  
Engº Civil; António Manuel Barata Portugal  
20 de Fevereiro, 1968

**Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra  
U.R.C.  
23 de Janeiro, 1968

**Memória descritiva**

Bloco nº11

16 de Janeiro, 1968

**Termos de Responsabilidade**

Câmara Municipal de Coimbra  
Engº Civil; António Manuel Barata Portugal  
22 de Janeiro, 1968

**Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra  
U.R.C.  
23 de Janeiro, 1968

**Memória descritiva**

Bloco nº11

16 de Janeiro, 1968

**Desenho Nº1**

-Planta do Rés-do-chão  
Escala 1/50

**Desenho Nº2**

-Planta do Andar tipo  
Escala 1/50

**Desenho Nº3**

-Planta da Cobertura  
Escala 1/50

**Desenho Nº4**

-Alçado Principal  
Escala 1/50

**Desenho Nº5**

-Alçado Posterior  
Escala 1/50

**Desenho Nº6**

-Alçado Lateral  
-Corte A-B  
Escala 1/10

**Desenho Nº7**

-Corte C-D  
-Corte E-F  
Escala 1/100

**Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra  
U.R.C.  
07 de Setembro, 1967

**Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra  
U.R.C.  
29 de Setembro, 1967

**Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra  
U.R.C.  
07 de Setembro, 1967

**Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra  
U.R.C.  
17 de Julho, 1967

**Memória descritiva**

Bloco nº11

17 de Julho, 1967

**Planta**

Implantação  
-Localização da Torre Tipo T  
(nº11)

18 Julho, 1967

**Desenho Nº1**

-Planta do Rés-do-chão  
Escala 1/50

01 (ilegível), 1967  
(Aprovado)

**Desenho Nº2**

-Planta do andar Tipo  
Escala 1/50

01 (ilegível), 1967  
(Aprovado)

**Desenho Nº3**

-Planta de Cobertura  
Escala 1/50

01 (ilegível), 1967  
(Aprovado)

#### **Desenho N°4**

-Alçado Principal  
Escala 1/50

01 (ilegível), 1967  
(Aprovado)

#### **Pasta 14 - Bloco N° 12**

**Tipo U - Torre**  
**Rua General Humberto delgado nº105**

#### **Desenho nº1**

-Planta R/Chão  
Escala 1/50

22 de Dezembro, 1969

#### **Desenho nº2**

-Planta do andar Tipo  
Escala 1/50

22 de Dezembro, 1969

#### **Desenho nº7**

Corte E-F  
Escala 1/100

22 de Dezembro, 1969

#### **Declaração**

Taxas de Saneamento  
14 de Janeiro 1971

#### **Requerimento**

Camara Municipal de Coimbra  
Propriedade Horizontal  
06 de Outubro, 1970

#### **Memoria Descritiva**

Bloco N°12  
10 Paginas  
Fracção – A /LL  
08 de Outubro, 1970

#### **Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra

#### **Desenho N°5**

-Alçado Lateral  
Escala 1/50

01 (ilegível), 1967  
(Aprovado)

#### **Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra  
U.R.C.  
17 de Julho, 196

Certificado de numeração  
01 de Outubro, 1970

#### **Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra  
Licença  
14 de Maio, 1970

#### **Requerimento**

Câmara Municipal de Coimbra  
Autorização  
Montagem de sistema hidropneumático  
02 de Outubro, 1969

#### **Aprovação**

Serviços Municipalizados  
Projecto de Aguas e Saneamentos  
12 de Dezembro, 1969

#### **Termos de Responsabilidade**

Câmara Municipal de Coimbra  
Projecto de Aguas e Saneamentos  
Eng° Civil; Rui de Carvalho Castro Pita  
(Inscrito nos serviços Mundializados de  
Coimbra)  
12 de Dezembro, 1969

#### **Rendimento Colectável**

Serviços Municipalizados  
12 de Dezembro, 1969

#### **Memória descritiva do Saneamento**

Serviços Municipalizados de Coimbra  
12 de Dezembro, 1969

#### **Estimativa do Saneamento**

Serviços Municipalizados  
Bloco N°12  
12 de Dezembro, 1969

#### **Serviço de água**

Serviços Municipalizados de Coimbra  
12 de Dezembro, 1969

**Estimativa do custo de rede de Agua e aparelhos sanitários**

Serviços Municipalizados de Coimbra  
12 de Dezembro, 1969

**Requerimento**

Ao Presidente da Câmara Municipal de Coimbra  
Licença de construção  
03 de Dezembro, 1968

**Desenho nº2**

-Planta do andar Tipo  
Escala 1/50  
08 de Abril, 1969

**Desenho nº1**

-Planta de Cobertura  
Escala 1/50

08 de Abril, 1969

**Desenho nº4**

-Alçado Principal  
Escala 1/50

08 de Abril, 1969

**Desenho nº5**

-Alçado Posterior  
Escala 1/50

08 de Abril, 1969

**Desenho nº6**

-Alçado Lateral / Corte A-B  
Escala 1/100

08 de Abril, 1969

**Desenho nº7**

Corte C-D / E-F  
Escala 1/100

08 de Abril, 1969

**Triplicado**

Subdelegação de Saúde

**Memória descritiva**

Serviços Municipalizados de Coimbra  
03 de Dezembro, 1968

**Desenho nº1**

-Planta R/Chão  
Escala 1/50

08 de Abril 1969  
Bloco Nº12  
02 de Janeiro, 1969

**Requerimento**

Ao Presidente da Câmara Municipal de Coimbra  
Bloco Nº12  
Licença de construção  
03 de Dezembro, 1968

**Memória descritiva**

Serviços Municipalizados de Coimbra  
Bloco Nº12  
03 de Dezembro 1968

**Termos de Responsabilidade**

Câmara Municipal de Coimbra  
Bloco Nº12

## **Pasta 15 – Bloco Nº 13**

### **Tipo U - Torre** **Rua General Humberto delgado nº81**

#### **Desenho Nº1**

-Planta R/Chão  
Escala 1/50

16 de Dezembro 1971

#### **Desenho Nº2**

Planta do andar Tipo – Esq.  
Escala 1/50

14 de Março 1973

#### **Desenho Nº2**

-Planta do andar Tipo – Esq.  
Escala 1/50

16 de Dezembro 1971

## **Pasta 16 - Bloco Nº 14**

### **Tipo B1 - Direito e Esquerdo** **Rua general Humberto Delgado nº31/31A**

#### **Desenho Nº2**

-Planta do Andar Tipo  
Escala 1/50

26 de Junho, 1968  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº1**

-Planta do Rés-do-chão  
Escala 1/50

26 de Junho, 1968  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº3**

-Planta do Planta de Cobertura  
Escala 1/50

12 de Fevereiro, 1970  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº6**

#### **Desenho Nº3**

-Planta de Cobertura  
Escala 1/50

16 de Dezembro 1971

#### **Desenho Nº4**

-Alçado Principal  
Escala 1/50

16 de Dezembro 1971

#### **Desenho Nº5**

-Alçado Posterior  
Escala 1/50

16 de Dezembro 1971

#### **Desenho Nº6**

-Alçado Lateral / Corte A-B  
Escala 1/50

16 de Dezembro 1971

-Corte A-B  
Escala 1/50

26 de Junho, 1968  
(Aprovado)

#### **Memória descritiva**

Bloco Nº 14  
28 de Novembro, 19769

#### **Declaração**

Câmara Municipal de Coimbra  
Bloco Nº14 – Tipo B  
Engº Civil; Rui de Carvalho Castro Pita  
03 de Janeiro, 1970

#### **Declaração**

Dr. Armando Garrido Gomes de Carvalho  
13 de Março, 1971

#### **66- Construção de edifícios (400)** **(Com e sem Licença)**

Dr. Armando Garrido Gomes de Carvalho  
03 de Janeiro, 1970

#### **Requerimento**

U.R.C  
Câmara Municipal de Coimbra  
Bloco 14  
03 de Dezembro, 196

#### **Memória descritiva**

Bloco Nº 14

03 de Dezembro, 1969  
**Desenho N°1**

-Planta do Rés-do-chão  
Escala 1/50

12 de Fevereiro, 1970  
(Deferido)

#### **Desenho N°2**

-Planta do Andar tipo  
Escala 1/50

12 de Fevereiro, 1970  
(Deferido)

#### **Desenho N°4**

-Alçado Principal  
Escala 1/50

12 de Fevereiro, 1970  
**Memória descritiva**  
Bloco N° 14  
09 de Agosto, 1968

#### **Desenho N°1**

-Planta do Rés-do-chão  
Escala 1/50

#### **Desenho N°2**

-Planta do Andar tipo  
Escala 1/50

19 de Setembro, 1968  
(Aprovado)

#### **Desenho N°3**

-Planta de Cobertura  
Escala 1/50

19 de Setembro, 1968  
(Aprovado)

(Deferido)

#### **Desenho N°5**

-Alçado Posterior  
Escala 1/50

12 de Fevereiro, 1970  
(Deferido)

#### **Desenho N°6**

-Alçado Lateral  
Escala 1/50

12 de Fevereiro, 1970  
(Deferido)

#### **Requerimento**

U.R.C  
Câmara Municipal de Coimbra  
Bloco 14  
09 de Agosto, 1968

#### **Desenho N°4**

-Alçado Principal  
Escala 1/50

19 de Setembro, 1968  
(Aprovado)

#### **Desenho N°5**

-Alçado Posterior  
Escala 1/50

19 de Setembro, 1968  
(Aprovado)

#### **Desenho N°6**

-Alçado Lateral  
Escala 1/50

19 de Setembro, 1968  
(Aprovado)

## **Pasta 17 - Bloco Nº 16**

### **Tipo R - Direito e Esquerdo** **Rua Carolina Michaelis nº68/A/B**

#### **Desenho Nº2**

-Planta dos Andares  
Escala 1/50

10 de Junho, 1971  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº1**

-Planta do rés-do-chão  
Escala 1/50

10 de Junho, 1971  
(Aprovado)

#### **Termos de Responsabilidade**

Câmara Municipal de Coimbra  
Engº Civil; Rui de Carvalho Castro Pita  
22 de Junho, 1971

#### **Memória descritiva**

Bloco Nº 16  
22 de Junho, 1971

#### **Estimativa de custo de saneamento**

Bloco Nº 16  
22 Junho, 1971

#### **Memória descritiva de instalações**

Serviços Municipalizados de Coimbra  
Serviço de Água

22 Junho, 1971

#### **Estimativa de custo de rede de água e aparelhos sanitários**

Bloco Nº 16  
22 Junho, 1971

#### **Memória descritiva**

Bloco Nº 16 – Tipo R  
01 de Outubro, 1971

#### **Declaração de Responsabilidade**

Câmara Municipal de Coimbra  
Bloco Nº16- Quarteirão nº1  
Engº Civil; Rui de Carvalho Castro Pita  
01 de Outubro, 1971

## **Planta de Localização**

Planta de Implantação  
Escala 1/1000

10 de Junho, 1971  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº0**

-Corte C-D  
Escala 1/50

05 de Novembro, 1971  
(Deferido)

#### **Desenho Nº1**

-Planta do rés-do-chão  
Escala 1/50

05 de Novembro, 1971  
(Deferido)

#### **Desenho Nº1**

-Planta de Andares  
Escala 1/50

05 de Novembro, 1971  
(Deferido)

#### **Desenho Nº3**

-Alçado Principal de Conjunto  
Escala 1/100

05 de Novembro, 1971  
(Deferido)

#### **Requerimento**

Camara Municipal de Coimbra  
Requerente: Jorge Mário Carvalho  
Aprovação de projeto de alteração  
01 de Outubro, 1971

#### **Memória descritiva**

Projeto de Alteração  
Bloco Nº 16  
01 de Outubro, 1971

#### **Declaração de Responsabilidade**

Câmara Municipal de Coimbra  
Bloco Nº16- Tipo R- Quarteirão nº1  
Engº Civil; Rui de Carvalho Castro Pita  
01 de Outubro, 1971

**Desenho N°0**

(Duas copias)

-Planta da Cave  
-Corte C-D  
Escala 1/50

12 de Novembro, 1971  
(Deferido)

**Desenho N°1**

(Duas copias)

-Planta do rés-do-chão  
Escala 1/50

12 de Novembro, 1971  
(Deferido)

**Desenho N°2**

(Duas copias)

-Planta de Andares  
Escala 1/50

12 de Novembro, 1971  
(Deferido)

**Desenho N°3**

(Duas copias)

-Alçado Principal de Conjunto  
Escala 1/100

12 de Novembro, 1971  
(Deferido)

**Requerimento**

Camara Municipal de Coimbra  
Requerente: Manuel de Albergaria Pinheiro  
e Silva e Outros  
Projeto de Aguas e Saneamento  
22 de Junho, 1971

**Termos de Responsabilidade**

Camara Municipal de Coimbra  
Requerente: Rui de Carvalho Castro Pita  
22 de Junho, 1971

**Rendimento Colectável**

22 de Junho, 1971

**Memória descritiva do Saneamento**

Serviços Municipalizados de Coimbra  
Serviço de Agua

02 Junho, 1971

**Estimativa do Custo de Rede de Saneamento**

22 de Junho, 1971

**Memória descritiva de instalações**

Serviços Municipalizados de Coimbra  
Serviço de Agua

Bloco N° 16  
22 Junho, 1971

**Estimativa do custo de águas e aparelhos sanitários**

Bloco N° 16  
22 Junho, 1971

**Planta**

Implantação  
-Localização do Bloco Tipo R  
(n°15 e16)

16 Junho, 1971

**Desenho N°1**

-Planta do Rés-do-chão  
Escala 1/50

10 de Julho, 1971  
(Aprovado)

**Desenho N°2**

-Planta dos Andares  
Escala 1/50

10 de Julho, 1971  
(Aprovado)

**Desenho N°6**

-Corte Transversal A-B  
Escala 1/100 e 1/50

10 de Julho, 1971  
(Aprovado)

**Planta**

Implantação  
-Localização do Bloco Tipo R  
(n°15 e 16)

30 Junho, 1971

**Desenho N°1**



(Duas copias)

-Planta do Rés-do-chão  
Escala 1/50

26 de Outubro, 1970  
(Deferindo)

**Desenho Nº2**

(Duas copias)

-Planta dos Andares  
Escala 1/50

26 de Outubro, 1970  
(Deferindo)

**Desenho Nº2**

(três copias)

-Planta Geral de Cobertura  
Escala 1/100

26 de Outubro, 1970  
(Deferindo)

**Desenho Nº4**

(Duas copias)

-Alçado Principal do Conjunto  
Escala 1/100

26 de Outubro, 1970  
(Deferindo)

**Desenho Nº5**

(Duas copias)

-Alçado Posterior de conjunto  
Escala 1/100

26 de Outubro, 1970  
(Deferindo)

**Desenho Nº6**

(Duas copias)

-Alçado Laterais  
Escala 1/100

26 de Outubro, 1970  
(Deferindo)

**Requerimento**

Camara Municipal de Coimbra

Requerente: José Pedro de Carvalho e  
Jorge Mário Carvalho  
Plano de Cércias  
30 de Junho, 1970

**Memória descritiva**

Bloco Nº 16  
30 de Junho, 1970

**Termos de Responsabilidade**

Camara Municipal de Coimbra  
Requerente: Rui de Carvalho Castro Pita  
30 de Junho, 1970

**Declaração**

O boco nº16 é igual ao bloco nº15  
30 de Junho, 1970

**Planta**

(Duas copias)

Implantação  
-Localização do Bloco Tipo R  
(nº15 e 16)

30 Junho, 1971

**Requerimento**

Camara Municipal de Coimbra  
Requerente: Manuel de Albergaria  
Pinheiroe Silva e Alberto Carvalho  
30 de Junho, 1970

**Termos de Responsabilidade**

Camara Municipal de Coimbra  
Requerente: Rui de Carvalho Castro Pita  
30 de Junho, 1970

## **Pasta 24 - Bloco Nº 31**

### **Torre-Tipo T** **Rua de Joio de Deus Ramos nº114**

#### **Aditamento ao processo**

Câmara Municipal de Coimbra

Quarteirão nº 3

26 de Março, 1986

#### **Memória descritiva**

Bloco Nº 31 – Tipo T

26 de Março , 1986

#### **Planta de Localização**

Bloco nº 31 -Tipo T  
Planta de Implantação

Escala 1/1000  
14 de Março, 1986

#### **Desenho Nº1**

-Planta Rés-do-chão  
Escala 1/50

13 de Agosto,1986  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº3**

-Planta de Andares T1 e T3  
(7º,8º e 9º Andar)  
Escala 1/50

13 de Agosto,1986  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº4**

-Planta de Andares T4 e T5  
(10º e 11º Andar)  
Escala 1/50

13 de Agosto,1986  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº5**

-Planta de Cobertura  
Escala 1/50

13 de Agosto,1986  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº6**

-Alçado Principal e Posterior  
Escala 1/100

13 de Agosto,1986  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº7**

-Alçado Lateral  
-Corte A-B  
Escala 1/100

13 de Agosto,1986  
(Aprovado)

#### **Desenho Nº8**

- Alçado Laterais  
Escala 1/100

13 de Agosto,1986  
(Aprovado)

#### **Planta de Localização**

Bloco nº 31 -Tipo T  
Planta de Implantação

Escala 1/1000  
14 de Março, 1986

#### **Declaração de Responsabilidade**

Câmara Municipal de Coimbra

Bloco Nº31, Quarteirão nº3

Engº Civil; Álvaro da Silva Pinto Castilho de  
Miranda Lemos

(Inscrito nos serviços Mundializados de  
Coimbra)

08 de Setembro, 1986

**Ficha de identificação do projeto de instalação elétrica**

Câmara Municipal de Coimbra  
E.D.P.- Centro de distribuição de Coimbra

Bloco N°31, Quarteirão n°3

Eng° Civil; Álvaro da Silva Pinto Castilho de Miranda Lemos

**Ficha eletrónica**

Bloco N°31, Quarteirão n°3

Eng° Civil; Álvaro da Silva Pinto Castilho de Miranda Lemos

08 de Setembro, 1986

**Memória descritiva**

Descrição Geral

26 de Março de 1986

**Desenho N°E 1A**

-Planta do Rés-do-chão  
Escala 1/50

(Aprovado)

**Desenho N°E 2A**

-Planta Andares T2  
(1°, 2°, 3°, 4°, 5°, 6° e 12° Andar)  
Escala 1/50

(Aprovado)

**Desenho N°E 3ª**

-Planta Andares T1 e T3  
(7°, 8° e 9° Andar)  
Escala 1/50

(Aprovado)

**Desenho N°E 4A**

-Planta Andares T4 e T5  
(10° e 11° Andar)  
Escala 1/50

(Aprovado)

**Desenho N°E 5A**

-Planta Rés-do-chão

Escala 1/50

(Aprovado)

**Esquema**

Distribuição e organização

-Planta do rés-do-chão /Alçado

**Desenho N°B 6**

-Planta de Andares T4 e T5  
(10° e 11° Andar)  
Escala 1/50

**Desenho N°B 2A**

-Planta de Andares T1 e T3  
(7°, 8° e 9° Andar)  
Escala 1/50

**Desenho N°E 6A**

-Planta de Andares T2  
(1°, 2°, 3°, 4°, 5°, 6° e 12° Andar)  
Escala 1/50

(Aprovado)

**Desenho N°E 7A**

-Planta de Andares T1 e T3  
(7°, 8° e 9° Andar)  
Escala 1/50

(Aprovado)

**Desenho N°E 8A**

-Planta Andares T4 e T5

(10° e 11°Andar)  
Escala 1/50

(Aprovado)

**Desenho N°E 9A**

-Planta de Cobertura  
Escala 1/50

(Aprovado)

**Desenho N°1**

-Planta Rés-do-chão  
Escala 1/50

**Desenho N°0**

-Planta do Lote

Escala 1/200

**Desenho N°1**

-Planta Rés-do-chão  
Escala 1/50

**Desenho N°0**

-Planta do Lote

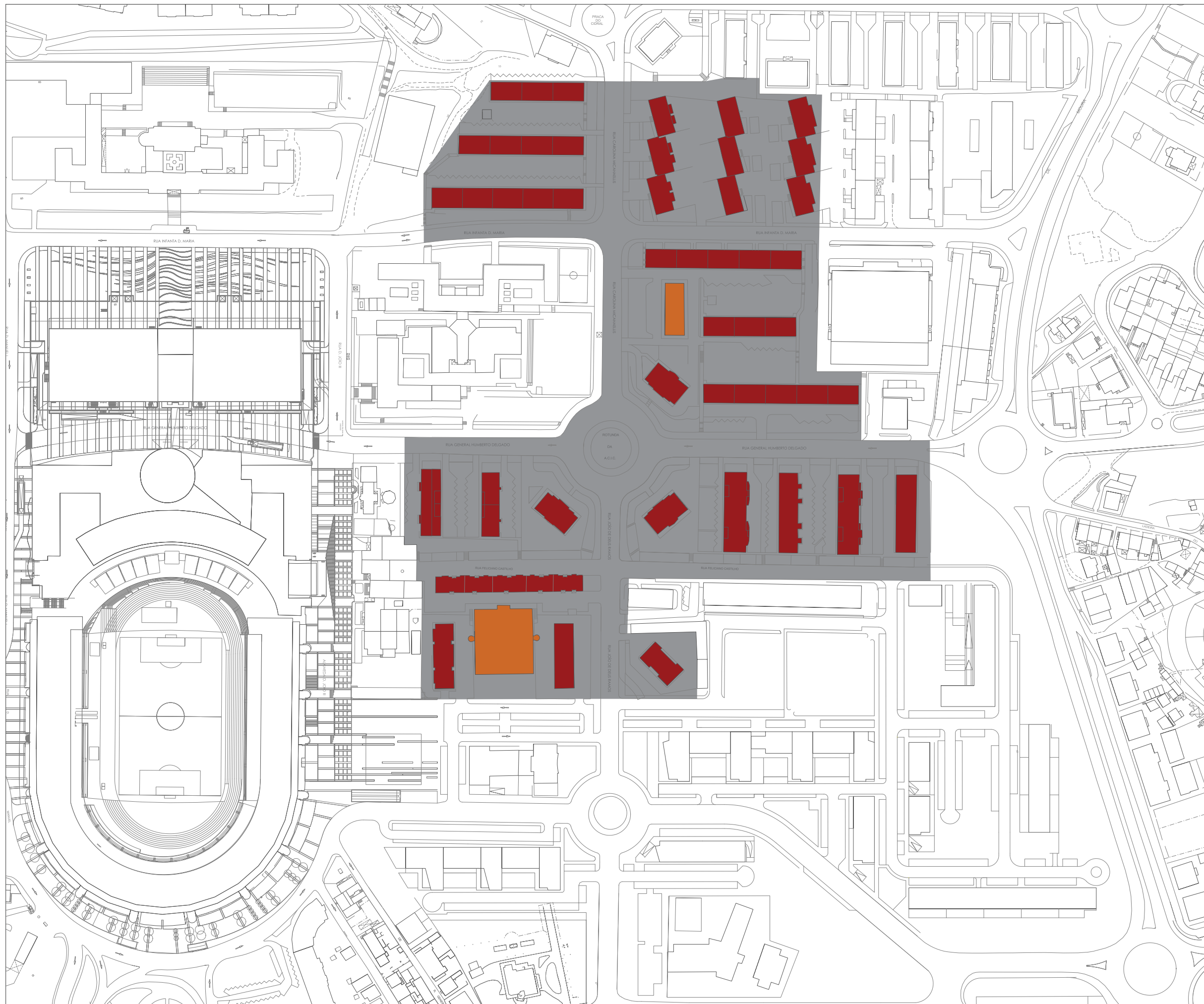
Escala 1/200

## **Anexo 5 - Plantas de análise do bairro da SOLUM**

Estas Plantas foram desenvolvidas e realizadas com base na informação recolhida e tratadas, constantes nas pastas que compõem o espólio da U.R.C.

As plantas de análises, aqui apresentadas, resultam da sistematização em diagramas, de delimitação da área de intervenção, funções, cronológicos, identificação das intervenções da autoria de Carlos de Almeida, tipologia dos diferentes blocos e correspondência com a sua numeração actual.





- Área de estudo
- Edifício Comercial
- Blocos de habitação

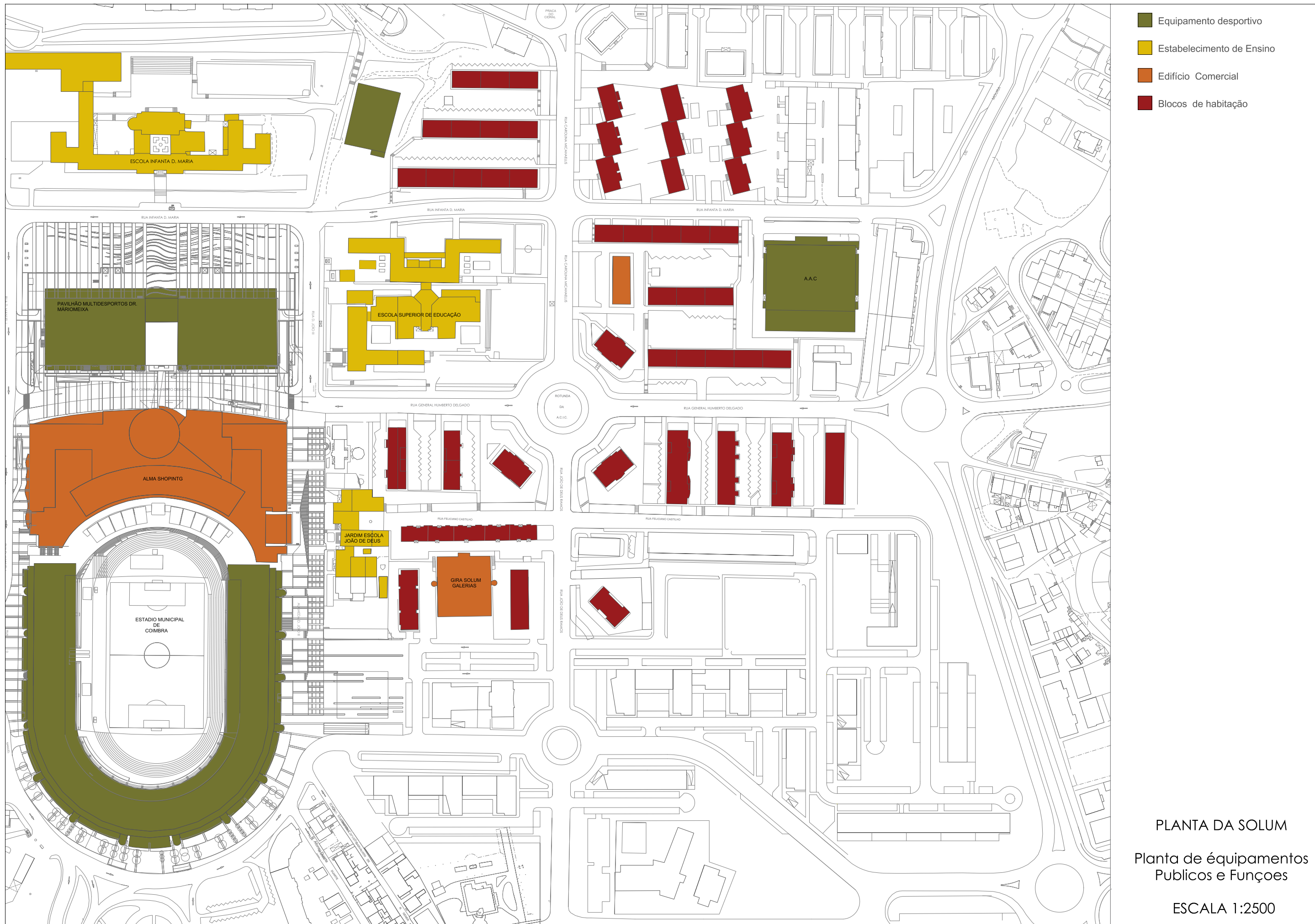
PLANTA DA SOLUM

Limites e Identificação dos elementos de estudo

ESCALA 1:2500



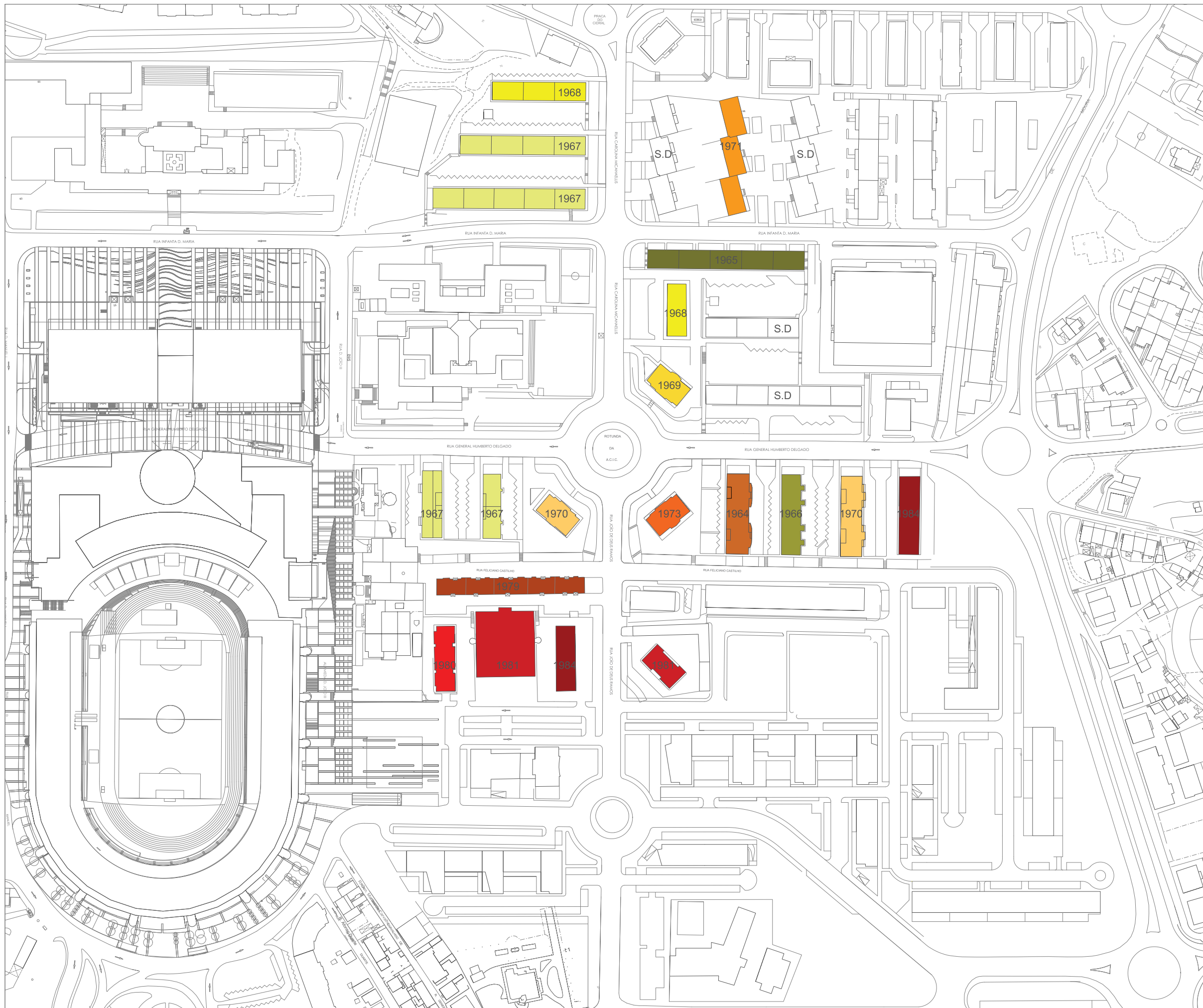




- Equipamento desportivo
- Estabelecimento de Ensino
- Edifício Comercial
- Blocos de habitação

PLANTA DA SOLUM  
 Planta de equipamentos  
 Públicos e Funções  
 ESCALA 1:2500



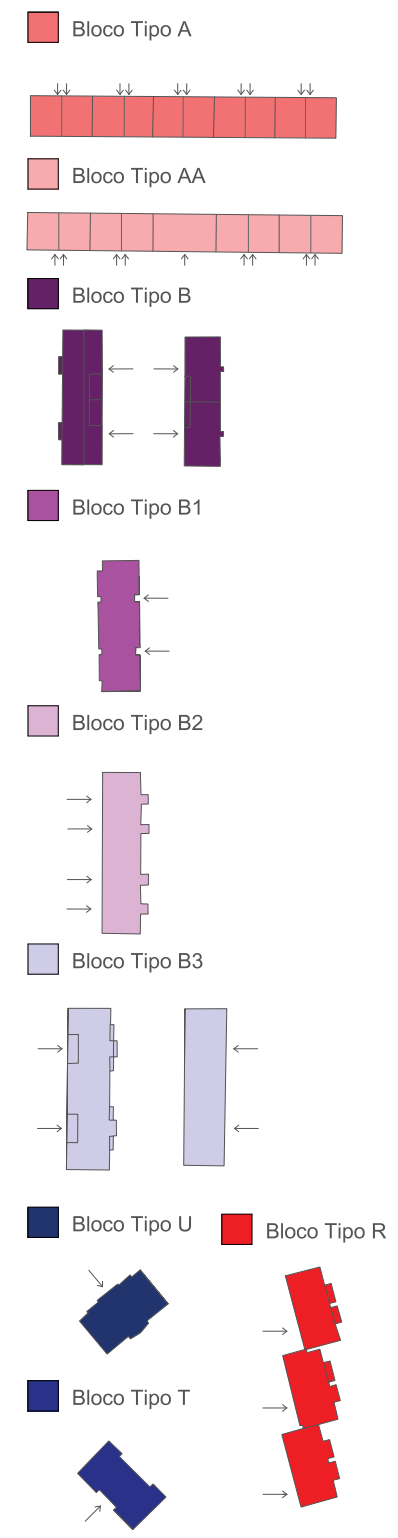
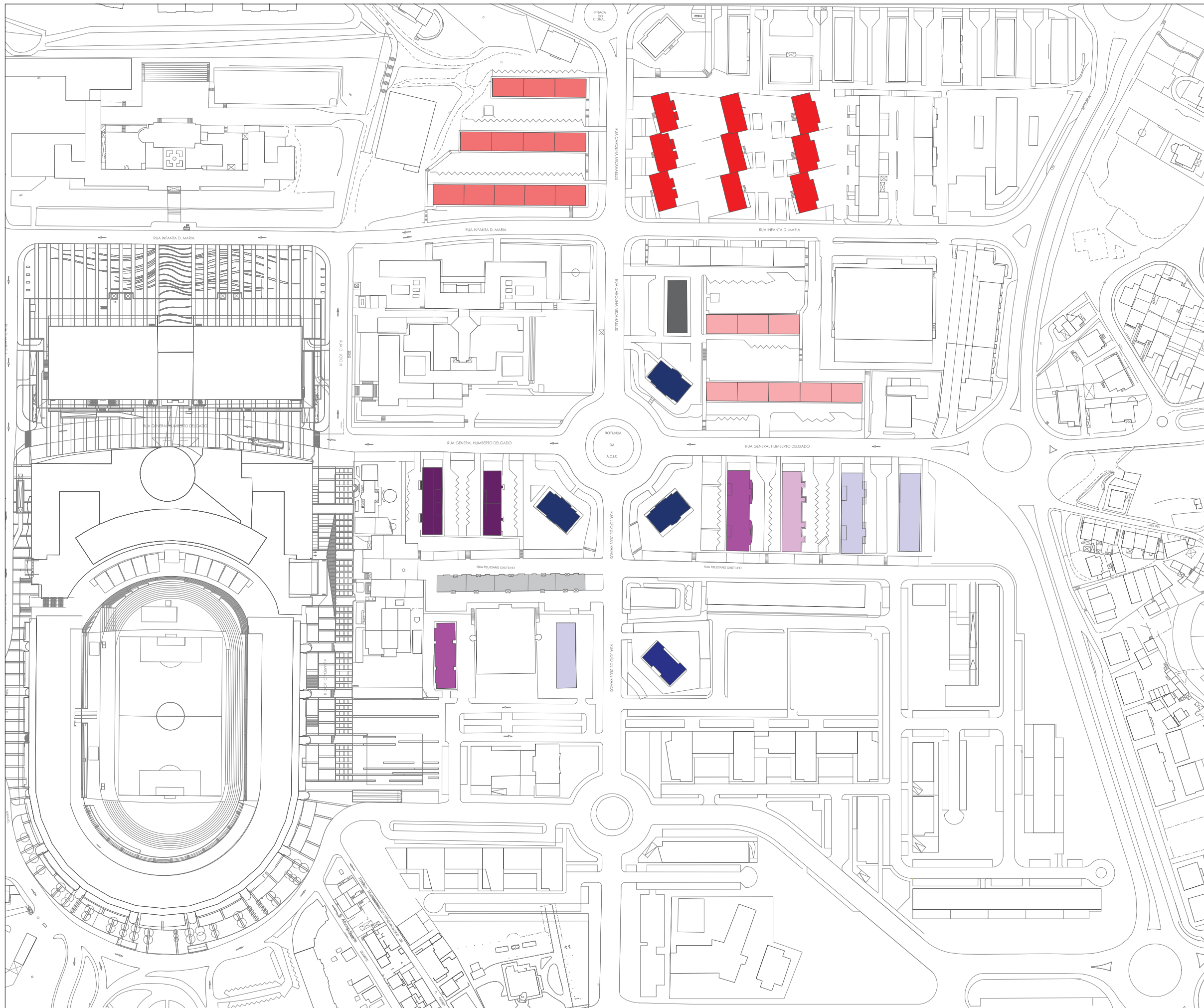


- 1965
- 1966
- 1967
- 1968
- 1969
- 1970
- 1971
- 1973
- 1974
- 1979
- 1980
- 1981
- 1984

PLANTA DA SOLUM  
 Cronologia da Aprovação  
 dos Projetos  
 ESCALA 1:2500

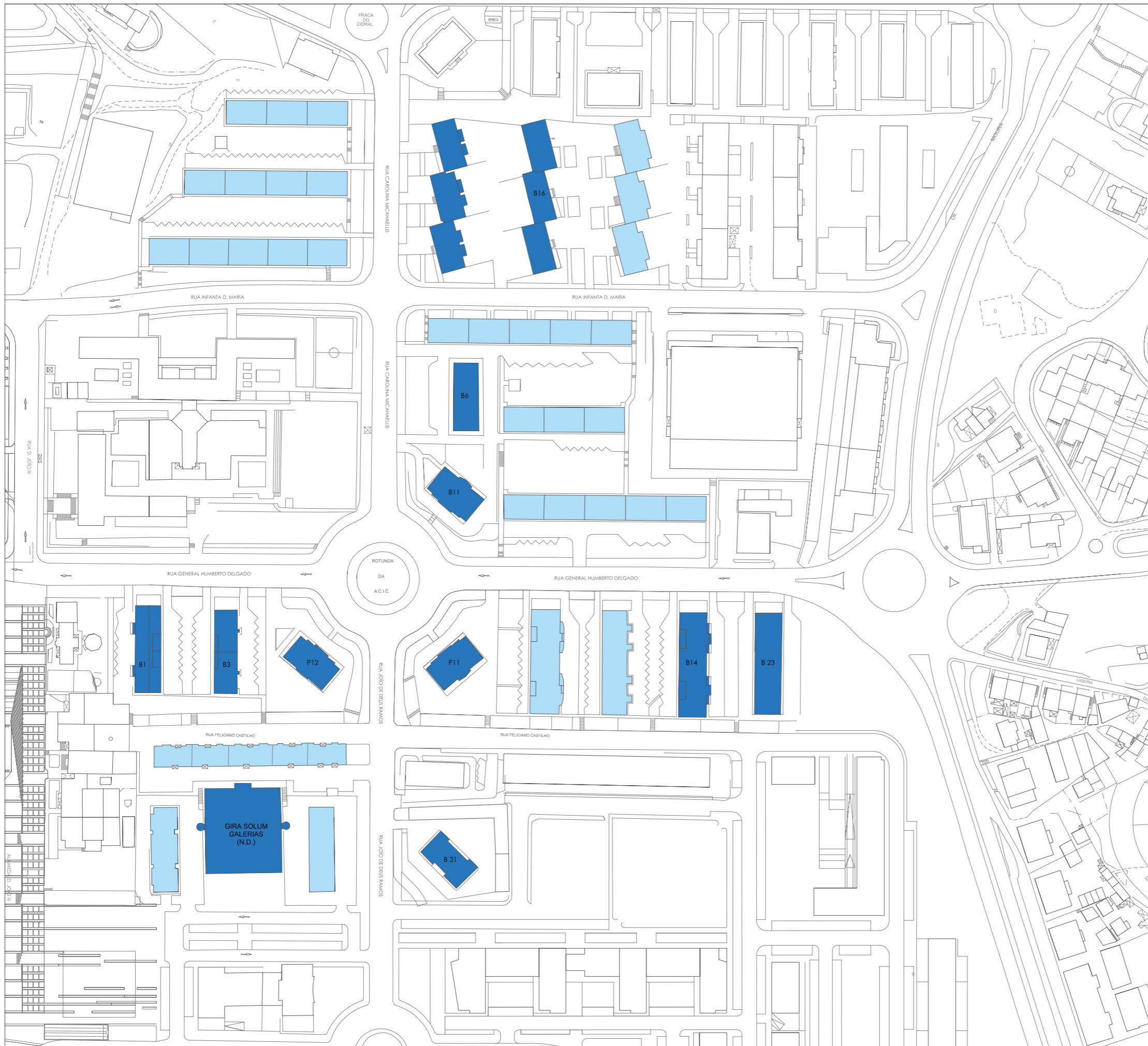






PLANTA DA SOLUM  
 Tipologia dos Blocos  
 ESCALA 1:2500





Edificios da Solum

Edificios da autoria de Carlos de Almeida

B1 - Bloco 1  
Rua general Humberto Delgado Nº139/A  
Tipo B - EDIFICIO  
Pasta 6

B3 - Bloco 3  
Rua general Humberto Delgado Nº127/A  
Tipo B - EDIFICIO  
Pasta 6

B6 - Bloco 6  
Rua Carolina Micahellas nº20  
Tipo Q1- Edificio Comercial  
Pasta 8

B11 - Bloco 11  
Rua general Humberto Delgado Nº82  
Tipo U -TORRE  
Pasta 13

B12 - Bloco 12  
Rua general Humberto Delgado Nº105  
Tipo U - TORRE  
Pasta 14

B13 - Bloco 13  
Rua general Humberto Delgado Nº81  
Tipo U - TORRE  
Pasta 15

B14 - Bloco 14  
Rua general Humberto Delgado Nº31/A  
Tipo B2 - EDIFICIO  
Pasta 16

B16 - Bloco16  
Rua Carolina Micahellas Nº68/A/B  
Tipo R - EDIFICIO  
Pasta 17

B23 - Bloco 23  
Nº9  
Tipo B3 - EDIFICIO  
Pasta 23

B31 - Bloco 31  
Nº114  
Tipo T - TORRE  
Pasta 25

PLANTA DA SOLUM

Projetos Assinados por Carlos de Almeida

ESCALA 1:2000







■ Edifícios da Solum

- Bloco 1** - Pasta 6  
Rua general Humberto Delgado nº139 e139A
- Bloco 2** - Não tem Pasta
- Bloco 3** - Pasta 6  
Rua general Humberto Delgado nº127e 127A
- Bloco 4** - Pasta 7  
Rua Infanta D.Maria nº29,nº37, nº39, nº45, nº47, nº53, nº55 e nº63
- Bloco 5** - Não tem Pasta
- Bloco 6** - Pasta 8  
Rua Carolina Micahellas nº20
- Bloco 7** - Pasta 9  
Rua general Humberto Delgado nº47,A,B,C
- Bloco 8** - Pasta 10  
Rua Carolina Micahellas nº57, A,B,C,D,E,F,G,H,I
- Bloco 9** - Pasta 11  
Rua Carolina Micahellas nº73,A,B,C,D,E,F,G
- Bloco 10** - Pasta 12  
Rua Carolina Micahellas nº87,A,B,C,D,E
- Bloco 11** - Pasta 13  
Rua general Humberto Delgado nº82
- Bloco 12** - Pasta 14  
Rua general Humberto Delgado nº105
- Bloco 13** - Pasta 15  
Rua general Humberto Delgado nº81
- Bloco 14** - Pasta 16  
Rua general Humberto Delgado nº31/31A
- Bloco 15** - Não tem Pasta
- Bloco 16** - Pasta 17  
Rua Carolina Micahellas nº68,A,B
- Bloco 17** - Não tem Pasta
- Bloco 18** - Pasta 18 e 19  
Rua general Humberto Delgado nº61,61A
- Bloco 19** - Pasta 20  
Rua Feliciano Castilhonº111,A,B,C,D
- Bloco 21** - Pasta 21  
Rua João de Ramos nº158, 158A
- Bloco 22** - Pasta 22  
Rua João de Ramos nº130, 130A
- Bloco 23** - Pasta 23  
Rua general Humberto Delgado nº9,9A
- Bloco 31** - Pasta 24 e 25  
Rua João de Ramos nº114

PLANTA DA SOLUM

Ruas e Numerção

ESCALA 1:2000

